



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O TEA como estratégia de implicação do aluno no seu processo de ensino  
aprendizagem

**Soraia Filipa Ferreira Félix**

Relatório Final apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção  
do grau de mestre em Ensino do 1º e do 2º Ciclo de Ensino Básico

2014



## PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O TEA como estratégia de implicação do aluno no seu processo de ensino aprendizagem

**Soraia Filipa Ferreira Félix**

Relatório Final apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção do grau de mestre em Ensino do 1º e do 2º Ciclo de Ensino Básico

Orientador: Prof. Doutora Conceição Figueira

2014

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, porque sem eles não teria chegado a esta fase da minha formação. Pelo apoio e incentivo que me deram em todos os momentos.

Ao Eduardo, pela paciência e carinho e por me ter acompanhado ao longo de todo o meu percurso de formação inicial.

Ao meu irmão, Sérgio, que com todos “os puxões de orelhas” me ajudou a seguir em frente, e ao meu sobrinho, Tomás, por me descobrir o meu lado mais terno e por me fazer querer ser um exemplo para ele.

À minha tia, Manuela, porque sei o quanto ficaria orgulhosa.

À Sara e à Fátima, por serem o meu porto de abrigo na ESELx e por terem partilhado comigo vivências e aprendizagens tão importantes.

À Catarina e à Verónica, por me terem amparado e feito acreditar mais em mim e por terem caminhado comigo ao longo deste mestrado.

Por fim, mas de modo algum menos importante, à professora Conceição Lança, que me orientou nesta investigação, pelo seu apoio, disponibilidade e paciência mas, acima de tudo, por tudo o que me ensinou ao longo deste meu percurso.

## Resumo

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) do 2.º ano de Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Ao longo deste documento será relatado todo o processo realizado durante os períodos de observação, de intervenção e avaliação final, junto de uma turma de 2.º ano do 1.º CEB, assim como apresentado o estudo realizado no âmbito da rotina de Tempo de Estudo Autónomo (TEA). O propósito deste estudo foi o de analisar o contributo desta rotina na aquisição de competências de autonomia, participação e responsabilização, por parte das crianças, facilitadoras da regulação do seu próprio processo de ensino aprendizagem.

De modo a realizar esta investigação, utilizou-se a metodologia qualitativa interpretativa, por ter sido considerada a mais adequada ao objeto de estudo. A técnica de recolha de dados utilizada para o estudo baseou-se, essencialmente, nas planificações individuais dos alunos uma vez que estas se configuravam como instrumentos de regulação das aprendizagens, no Tempo de Estudo Autónomo

Os dados adquiridos ao longo do estudo foram tratados com recurso ao programa EXCEL e apresentados em tabelas e gráficos de modo a serem de fácil leitura.

Através deste estudo foi possível verificar que o TEA permite diferenciar o trabalho dos alunos mediante as suas necessidades e interesses, tendo facilitado as aprendizagens e o sucesso dos alunos.

**Palavras-chave:** Tempo de Estudo Autónomo, Autonomia, Diferenciação Pedagógica, Responsabilização, Avaliação

## **Abstract**

This report was developed as part of the course of Supervised Teaching Practice II of the 2<sup>nd</sup> year of the MA in Teaching of 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> Cycle of Basic Education. Throughout this document will be reported the whole process carried out during the periods of observation, intervention and final evaluation, along with a group of the 2<sup>nd</sup> year of the 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education as well as it will be presented the study in the context of the non-disciplinary area of Autonomous Study Time. The purpose of this study was to analyze the contribution of this non-disciplinary area in the acquisition of autonomy, participation and accountability skills on the part of the children, facilitators of the regulation of their own teaching and learning process.

In order to conduct this research, we used an interpretive qualitative methodology, because it was considered to be more appropriate to the object of study. The technique of collecting data used for the study was based essentially on the students' individual planning since they appeared as regulatory tools of the acquired learning, in the Autonomous Study Time.

The collected data during the survey was treated using the Microsoft Excel program and presented in tables and graphs so that they would be easier to read.

Through this study we could observe that the Autonomous Study Time allows to differentiate the students work according to their needs and interests, and has facilitated the learning process, as well as the students' success.

**Keywords:** Autonomous Study Time, Autonomy, Pedagogical Differentiation, Accountability, Assessment

## ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. METODOLOGIA: OPÇÕES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	2
2.1. Paradigma do estudo.....	3
2.2. Técnicas de recolha e de tratamento de dados .....	4
2.3. Aspetos éticos e deontológicos.....	8
3. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO E IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	9
3.1. Análise reflexiva dos documentos regulamentadores da ação educativa.....	9
3.2. O meio envolvente.....	10
3.3. A escola.....	11
3.4. A turma.....	11
3.5. A sala de aula.....	12
3.6. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica da orientadora cooperante .....	12
3.7. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem.....	13
3.8. Estruturação da aprendizagem e diferenciação do trabalho pedagógico .....	15
3.9. Sistemas de regulação/avaliação da aprendizagem .....	16
3.10. Avaliação diagnóstica dos alunos.....	17
4. FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO .	19
4.1. Identificação da problemática e dos objetivos gerais do PI.....	19
4.2. Fundamentação e enquadramento teórico dos objetivos gerais de intervenção	21
4.3. Revisão de literatura - Definição de conceitos .....	25
4.4. A importância do TEA no contexto da PES.....	28
4.5. Como se operacionalizou a implementação do TEA?.....	30
4.6. Constrangimentos identificados na implementação do TEA .....	31

5. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM DESTAQUE PARA O TEMA EM ESTUDO .....	33
5.1. Princípios pedagógicos.....	33
5.2. Estratégias globais de intervenção .....	37
5.3. Contributo das várias áreas disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do PI .....	40
6. apresentação dos RESULTADOS .....	43
6.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos .....	43
6.2. Avaliação dos objetivos do Plano de Intervenção .....	45
6.3. Resultados do estudo .....	46
6.3.1. Resultados da investigação global – referente à turma.....	46
6.3.2. Resultados do estudo – referente a um grupo de quatro alunos.....	49
CONCLUSÕES FINAIS .....	51
REFERÊNCIAS .....	54
<b>ANEXOS</b> .....	59
Anexo A. Inquérito aplicado aos alunos.....	60
Anexo B. Avaliação diagnóstica .....	62
Anexo C. Exemplos de avaliações diárias.....	72
Anexo D. Avaliação dos objetivos gerais do PI.....	75
Anexo E. Produções escritas dos alunos .....	82
Anexo F. Dados recolhidos dos inquéritos .....	84
Anexo G. Informações referentes às planificações e trabalho dos alunos .....	93
Anexo H. Exemplo de PIT de alunos.....	115
Anexo I. Ficheiros planificados e realizados pelos alunos .....	118
Anexo J. Motivações dos alunos ao planificarem .....	133
Anexo K. Modo de realização dos ficheiros – individual ou com ajuda da professora .....	138

Anexo L. Áreas disciplinares trabalhadas no TEA .....	141
Anexo M. Investigação sobre os quatro alunos escolhidos.....	153
Anexo N. Planta da sala de aula .....	161
Anexo O. Horário semanal da turma .....	163
Anexo P. Instrumentos de pilotagem do trabalho .....	165
Anexo Q. PIT em papel de cenário.....	168
Anexo R. Plano Individual de Trabalho (PIT).....	170
Anexo S. Exemplos de ficheiros do PIT.....	173
Anexo T. Espaço disponível para as caixas e os arquivos do TEA.....	178
Anexo U. Realização de trabalhos a pares e em grupo.....	180
Anexo V. Teia dos alunos sobre o projeto de Estudo do Meio.....	182
Anexo W. Apresentação do teatro de fantoches “O Cuquedo” à comunidade escolar .....	184
Anexo X. Avaliação dos principais objetivos trabalhados em cada área disciplinar	186
Anexo Y. Ficha de avaliação do projeto sobre as plantas .....	195

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1. Resultados da Planificação dos alunos ao longo das seis semanas.....47

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1. Contributos das várias áreas disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do PI.....41

Tabela 2. Número de ficheiros mais e menos realizados ao longo do TEA.....49

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**CEB** – Ciclo do Ensino Básico

**JI** – Jardim de Infância

**MEM** – Movimento de Escola Moderna

**NEE** – Necessidades Educativas Especiais

**PEA** – Projeto Educativo de Agrupamento

**PEE** – Projeto Educativo de Escola

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**PI** – Plano de Intervenção

**PIT** – Plano Individual de Trabalho

**PTT** – Plano de Trabalho da Turma

**TEIP** – Território Educativo de Intervenção Prioritária

**TEA** – Tempo de Estudo Autónomo

**UC** – Unidade Curricular

# 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) no 2º ano do Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB). A prática referida foi realizada numa turma de 2º ano do 1º CEB, numa escola da região da grande Lisboa.

São objetivos desta Unidade Curricular (UC) desenvolver nos alunos “competências para o desempenho profissional no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico” (Programa da PES II 2013/2014) através da realização de um período de estágio ao longo do qual é disponibilizado um “espaço de transferência para a ação das aprendizagens realizadas nas outras componentes curriculares do curso, procurando integrar e transformar saberes disciplinares em saberes profissionais”. (Programa da PES II 2013/2014)

Neste contexto, procurar-se-á, ao longo deste documento, apresentar uma análise reflexiva de todo o trabalho realizado desde a conceção do Plano de Intervenção (PI), intervenção e avaliação, bem como enunciar fundamentadamente o processo de pesquisa do tema em estudo e seus resultados. Serão, ainda, apresentados os procedimentos metodológicos realizados, quer para o processo de intervenção, quer para o estudo do tema em aprofundamento.

Finalmente, nas conclusões, será feita uma alusão às potencialidades encontradas neste percurso formativo, bem como aos constrangimentos.

O tema em aprofundamento relaciona-se com a implementação da rotina de Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e a importância da mesma no desenvolvimento de competências académicas e na implicação dos alunos na gestão do seu próprio processo de aprendizagem. Assim, este relatório encontra-se organizado em 6 capítulos. No segundo capítulo, apresentar-se-ão todas as opções e procedimentos metodológicos tomados ao longo da intervenção e do objeto de estudo.

Quanto ao terceiro capítulo, este diz respeito à caracterização do contexto socioeducativo sendo, desde já, referido que a escola onde se realizou a PES II fazia parte de um agrupamento de escolas pertencente a um projeto de Território Educativo de Intervenção Prioritário (TEIP) situado na freguesia de Alcântara. Neste capítulo será realizada, ainda, uma análise referente às finalidades educativas da orientadora cooperante no que respeita à gestão curricular, assim como à avaliação dos alunos,

realizada por esta. Por fim, serão apresentados os dados referentes à avaliação diagnóstica da turma, realizada no período de observação da PES II.

No quarto capítulo serão identificadas as potencialidades e fragilidades da turma, assim como os objetivos gerais de intervenção. Será, ainda, apresentado o tema objeto de estudo – Tempo de Estudo Autónomo – bem como a revisão de literatura onde será explicada a importância do mesmo, no contexto da PES II.

No capítulo quinto, será explicado como decorreu todo o processo de intervenção educativa durante a PES II com particular destaque para a investigação sobre o TEA.

O sexto capítulo reparte-se em três subtópicos, um referente à avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo do período de intervenção, outro à avaliação dos objetivos gerais do PI e um que diz respeito aos resultados do estudo de investigação.

## **2. METODOLOGIA: OPÇÕES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente capítulo tem como objetivo dar a conhecer as opções metodológicas tomadas ao longo de todo o trabalho, assim como os métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados utilizadas nos variados momentos, designadamente, na caracterização do contexto socioeducativo e avaliação diagnóstica; na intervenção pedagógica, na avaliação final, assim como no estudo de implementação da rotina de TEA no 2º ano do 1º CEB.

De referir que a principal finalidade do estudo era a de compreender a importância deste tipo de trabalho no desenvolvimento de competências de autonomia nos alunos e de implicação dos mesmos no seu próprio processo de ensino e aprendizagem.

## 2.1. Paradigma do estudo

Este estudo enquadra-se no paradigma qualitativo interpretativo, sendo que todo o processo de desenvolvimento da PES II decorreu de acordo com um paradigma de investigação muito próximo do preconizado pela metodologia de investigação-ação, tendo em conta que a intervenção educativa decorreu num contexto real e natural de sala de aula.

Tal como refere Halsey (citado em Esteves, 2008), a investigação-ação é uma “intervenção em pequena escala” (p. 19) no funcionamento do mundo real e “um exame próximo dos efeitos de tal intervenção” (p.19) consistindo, ainda, segundo McKernan (citado em Esteves, 2008) num “processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar” (p. 20).

Assim, a opção por uma metodologia de natureza qualitativa justifica-se tendo em conta a natureza e as finalidades do estudo uma vez que foi minha intenção compreender o contexto em que a turma se inseria, descrevê-lo, interpretá-lo, intervir - tendo por base os objetivos propostos - e, por fim, avaliar essa mesma intervenção. Deste modo, todos os dados recolhidos ao longo da PES II foram analisados e interpretados de modo a inferir resultados qualitativos uma vez que foi minha intenção compreender os problemas, analisar os comportamentos, as atitudes e os valores dos alunos neste contexto (Sousa & Baptista, 2011, p. 56).

A natureza interpretativa, justifica-se tendo em conta que, depois de recolhidos os dados, estes foram analisados reflexivamente e interpretados sendo, assim, os resultados do estudo, baseados em critérios qualitativos. Mediante os resultados obtidos foi possível realizar o “exame” referido por Harley (citado em Esteves, 2008).

De acordo com os autores supracitados, este tipo de investigação é indutivo e descritivo na medida em que o investigador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, em vez de recolher dados para comprovar modelos, teorias ou verificar hipóteses como nos estudos quantitativos” (p. 56). Com esta finalidade pretendeu-se, como referido, compreender o contexto em que a turma se inseria; descrever esse contexto; realizar uma intervenção pedagógica da qual decorressem melhorias nas aprendizagens dos alunos, implementando o TEA através de processos científicos, e por fim, avaliar esse processo de intervenção e de investigação.

Configurou-se assim, como grande finalidade da PES II realizar uma prática adequada às necessidades da turma, capaz de promover uma melhoria do trabalho desenvolvido e em que todos os indivíduos participassem ativamente nas suas aprendizagens. Este pressuposto está em conformidade com o mencionado por Sousa e Baptista (2011) quando referem que a investigação-ação tem como objetivo melhorar a “prática nos diversos campos de ação” (p. 65) pressupondo, ainda, que essa melhoria se faça “mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências dessas mudanças, permitindo ainda a participação, de todos os implicados” (p. 65).

## **2.2. Técnicas de recolha e de tratamento de dados**

Segundo Sousa e Baptista (2008), as técnicas de recolha e dados consistem num “conjunto de processos operativos que nos permite recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação.” (p.70)

Assim, a natureza do estudo foi determinante na escolha das técnicas a serem utilizadas para a recolha dos dados em cada uma das etapas da PES.

No período de observação, para a caracterização do contexto de intervenção, as técnicas de recolha de dados foram, designadamente: a observação direta e participante - das quais resultaram notas de campo sobre as diversas dimensões da prática pedagógica observada assim como dos diferentes alunos –, foi aplicado um inquérito de resposta aberta (Anexo A, p. 60 e 61) aos alunos sobre os seus “métodos de estudo” e realizadas entrevistas semiestruturadas à professor cooperante. Foi deste modo que, de acordo com Sousa e Baptista (2011), foram recolhidos os “dados primários” (p. 71).

O método de observação só é passível de ser realizado “no meio natural em que ocorre” (Coutinho, 2011, p.17), sendo sua função que o observador se fixe “na situação em que se produzem os comportamentos, a fim de obter dados que possam garantir uma interpretação «situada» desses comportamentos” (Estrela, 1994, p.18). Para isso, é necessário que este vá registando o que ocorre no contexto real observado e vendo se esse comportamento é decorrente ou pontual, podendo tirar-se conclusões mediante a continuidade deste.

Quanto aos “dados secundários” (Sousa e Baptista, 2011, p. 71), estes provieram da pesquisa e análise documental dos documentos oficiais da escola sendo eles o PEA e o PTT.

A pesquisa documental realizada foi importantíssima para conhecer o meio em que a turma e a escola se inseriam e para perceber quais as mais valias que existiam no contexto, assim como quais as suas fragilidades. Mediante a técnica de pesquisa documental dos registos escritos dos alunos, foi igualmente possível recolher dados que possibilitassem orientar a prática pedagógica. No entanto, só a partir da observação direta e participante dos alunos, foi possível proceder a uma caracterização mais rigorosa da mesma, no sentido de uma tomada de decisões mais adequadas e de modo a tornar o processo de aprendizagem dos alunos significativo e de qualidade.

Ao longo da intervenção foram realizadas notas de campo diárias sobre todas as atividades realizadas e sobre a reação dos alunos às mesmas, bem como registos sobre as competências das crianças nas várias disciplinas e competências sociais. As entrevistas semiestruturadas, à orientadora cooperante, continuaram a ser realizadas mediante se sentia necessidade de recolher novos dados ou explicar procedimentos a serem realizados com a turma.

No que ao estudo diz respeito, durante da implementação do TEA, as técnicas de recolha de dados utilizadas consistiram na observação participante e sistemática, na realização de notas de campo sobre a forma como esta rotina ia decorrendo, e na pesquisa documental, através da análise dos PIT dos alunos, onde se analisou o trabalho realizado por estes, bem como os seus comentários.

Esta observação sistemática, realizada ao longo da intervenção, possibilitou proceder a um balanço do desempenho dos alunos desde a realização da avaliação diagnóstica até a realização da avaliação final da intervenção, tendo sido feita uma comparação das competências dos alunos desde uma fase até à outra assim como dos seus comportamentos e aprendizagens durante a implementação do TEA.

Assim, na fase de observação, com a finalidade de proceder à avaliação diagnóstica dos alunos, mais precisamente, com a finalidade de identificar as potencialidades e fragilidades do grupo de alunos, foram construídos uma série de instrumentos de registo dos dados de avaliação para as áreas disciplinares de Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Educação e Expressão Plástica. Para o efeito, foram criadas tabelas de registo de avaliação para as várias áreas mediante a identificação de indicadores de avaliação, tendo por referências as metas curriculares

do ensino básico, de acordo com os parâmetros estabelecidos para o 2.º ano do 1.º CEB. Em consonância, os dados decorrentes das observações foram registados nas tabelas e tratados de acordo com um código cromático e numérico – vermelho/nível 1 – não satisfaz; amarelo/nível 2 – satisfaz e verde/nível 3- satisfaz bem (Anexo B, p. 62-71).

No que respeita à área de Expressões Artísticas, esta avaliação não se realizou uma vez que a professor não trabalhava esta área. Quanto à Expressão Físico-Motora, não foram recolhidos dados suficientes para se realizar uma avaliação diagnóstica uma vez que apenas foi possível assistir a uma aula.

Ao longo do período de intervenção foram igualmente criados instrumentos de registo (Anexo C, p. 72-73), com a finalidade de avaliar as competências e aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da PES II, tendo por base a identificação de objetivos e indicadores específicos constantes na planificação. Para a avaliação destes registos foi utilizado o mesmo código cromático e numérico explicitado anteriormente.

Quanto aos objetivos do plano, no sentido de garantir o maior rigor possível na avaliação, definiram-se indicadores de avaliação para cada objetivo geral.

Com base nestes, construíram-se duas tabelas de registo de avaliação, uma referente à primeira semana de intervenção e uma referente à última semana (Anexo D, p 75-81), de modo a fosse possível verificar se houve evolução nas aprendizagens e competências dos alunos ao longo da PES II. Importa referir que para a construção destas tabelas de registo de avaliação foram tidos em conta os dados registados e tratados nas tabelas das observações realizadas ao longo de toda a intervenção. Para a compilação destes registos de avaliação constituíram-se, igualmente, fontes de recolha de dados, os produtos escritos dos alunos, (Anexo E, p. 82 e 83) assim como a análise das suas participações nas atividades individuais ou cooperativas. Os dados foram tratados com recurso ao programa EXCEL (Anexo D, p. 75-81) de modo a facilitar a apresentação e leitura dos resultados.

No que respeita ao trabalho de pesquisa sobre o Tempo de Estudo Autónomo, este contempla uma componente bastante interpretativa, uma vez que foram realizadas análises reflexivas e interpretações pormenorizadas dos dados recolhidos, sendo estes, deste modo, dados qualitativos. De forma a tratar esses dados, recorreu-se à análise de conteúdo, pelo que foi necessária a concretização de várias etapas num processo que se revelou complexo.

Numa fase inicial do estudo, aplicou-se um questionário (Anexo A, p. 60 e 61) aos alunos com a finalidade de indagar sobre as suas preferências ao nível das áreas disciplinares e sobre as atividades realizadas em contexto de sala de aula. A interpretação destes dados é apresentada em tabelas e gráficos de modo a possibilitar uma mais fácil leitura (Anexo 84-92, p.), tendo sido estipulado um código cromático em que o azul se refere ao número de alunos que planifica mediante os seus gostos, o vermelho, de acordo com as suas dificuldades e o verde mediante ambos.

No que respeita à pesquisa sobre o TEA, de modo a iniciar o tratamento de dados recolhidos ao longo do seu desenvolvimento, construíram-se tabelas de registo (uma para cada semana de realização do TEA) (Anexo G, p. 93-114) onde foram dispostas todas as informações referentes à planificação e realização dos ficheiros pelos alunos ao longo das seis semanas de intervenção. Nestas podem consultar-se, ainda, a autoavaliação de cada aluno, assim como as avaliações dos colegas e estagiárias, o tipo de ficheiro escolhido e realizado por cada criança (mediante gostos ou dificuldades) e o modo como cada aluno procedeu ao desenvolvimento desse trabalho (sozinho ou com ajuda das professoras). Importa referir que a intervenção teve lugar durante seis semanas, no entanto, foram realizadas sete sessões de TEA, uma vez que as duas primeiras consistiram em planificações diárias, muito centradas no professor, com a finalidade de integrar os alunos nesta nova modalidade de trabalho (Anexo H, p. 115-117). De referir ainda que nos dois primeiros Planos Individuais de Trabalho (PIT) (1.<sup>a</sup> semana) não foram realizados os comentários dos alunos pois ainda se encontravam numa fase de aprendizagem relativamente à planificação do trabalho e de regulação de todas as rotinas e instrumentos de pilotagem implementados. Só a partir da segunda semana é que tudo funcionou como planificado.

No âmbito deste estudo foram analisados o número de ficheiros planificados e realizados por cada aluno, dados estes que foram registados em tabelas construídas para o efeito e tratados em gráficos mediante o uso do programa EXCEL (Anexo I, p. 118-132). Foram analisadas, ainda, as motivações pelas quais os alunos realizavam a sua planificação (gostos ou dificuldades) (Anexo J, p.133-137), o modo como realizavam os ficheiros (sozinhos ou com auxílio da professora) (Anexo K, p. 138-140) e ainda quais as áreas disciplinares em que mais recaíram as suas escolhas (Anexo L, p.141-152). Para tratar as informações recolhidas recorreu-se igualmente ao programa EXCEL, dados estes apresentados em gráficos de barras e circulares.

De modo a perceber a fidelidade dos dados recolhidos, estes foram cruzados com os dados provenientes do inquérito realizado no período de observação (Anexo G, p. 93-114) - de modo a verificar se os alunos realizavam a planificação do TEA, em função dos seus gostos ou das suas dificuldades.

Ao longo da intervenção revelou-se pertinente aprofundar a pesquisa em curso, através do estudo mais aprofundado de alguns dos alunos da turma, escolhidos tendo em conta características particulares. Consistiam em dois alunos com menor aproveitamento e mais dependentes do professor e dois alunos com melhor aproveitamento e menos dependentes do apoio do professor. O objetivo desta análise era verificar quem beneficiava mais com a implementação do TEA, se os alunos com mais dificuldades de autonomia e de aprendizagem ou os alunos com menos dificuldades e mais autónomos e, ainda, perceber se os comentários realizados pelos colegas tinham influência no modo como estes alunos planificavam o seu trabalho individual ao longo das semanas de realização do TEA. De modo a responder a estas finalidades construíram-se instrumentos de registo para cada um dos alunos, onde constam as avaliações dos colegas ao longo de cinco semanas, o número de ficheiros planificados e realizados por cada um e ainda a motivação ao fazerem a planificação. Estes dados foram tratados em gráficos do EXCEL (Anexo M, p. 153-160) de modo a que se pudessem tirar conclusões.

### **2.3. aspetos éticos e deontológicos**

Por fim, importa referir que todo o processo de intervenção e investigação foi realizado tendo em conta os princípios éticos e deontológicos necessários a uma ação desta natureza. Destacam-se a responsabilidade de informar todos os participantes acerca das finalidades da PES II e do estudo realizado sobre a implementação do TEA que, direta ou indiretamente, neles participaram e contribuíram para o seu desenvolvimento; o respeito pelos indivíduos em questão; a preservação dos seus direitos e o respeito pela privacidade de cada um.

### **3. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO E IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

#### **3.1. Análise reflexiva dos documentos regulamentadores da ação educativa**

A análise reflexiva que a seguir se apresenta diz respeito aos documentos reguladores da ação educativa, mais especificamente ao Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) e ao Plano de Trabalho de Turma (PTT). Relativamente ao Projeto Educativo de Escola (PEE), esta análise reflexiva não será realizada uma vez que, durante a PES II, não foi possível ter acesso a este documento.

Relativamente ao PTT, da responsabilidade da docente titular da turma, este consiste numa recolha e tratamento de dados referentes às crianças, às suas famílias e à equipa educativa que intervém, ao longo do ano letivo, nas aprendizagens dos alunos. Para além disto, é apresentada uma caracterização global da turma, sendo referido que esta se revela “muito imatura e com um grande nível de irresponsabilidade” e é constituída por “alunos pouco trabalhadores” cujo trabalho que realizam não apresenta muita qualidade uma vez que estes não investem nele (PTT 2013/2014). A professora titular de turma definiu como principais estratégias de intervenção a “criação de hábitos de trabalho” (PTT 2013/2014) individuais e em grupo; a promoção do “espírito de autonomia e entreajuda”, a melhoria dos comportamentos em contexto de sala de aula e ainda a promoção da capacidade de intervenção cívica” (PTT 2013/2014).

No que respeita às áreas disciplinares, as maiores fragilidades da turma, identificadas no PTT (2013/2014), foram ao nível das áreas disciplinares de Português e de Matemática tendo sido implementadas, pela docente, estratégias de intervenção no sentido de colmatar as dificuldades dos alunos, tais como o reconto de histórias e de contos, a execução de “jogos matemáticos, a prática de cálculo mental e a resolução de situações problemáticas” (PTT 2013/2014).

Foi verificado, que as estratégias definidas pela docente no PTT vão ao encontro dos objetivos definidos no PEA (2013/2016), que visam alcançar melhorias no comportamento dos alunos e nas áreas disciplinares anteriormente referidas, sendo eles “reduzir os níveis de indisciplina”; “promover a autonomia, a responsabilidade e a

cidadania dos alunos” e “melhorar a qualidade das aprendizagens nas áreas curriculares de Português e Matemática” (PEA 2013/2016).

De referir que, segundo o PEA (2013/2016), estes objetivos resultam da aplicação dos critérios de fixação de metas mínimas definidos no âmbito do Programa TEIP3 em que a escola se insere (p.30).

Mais especificamente, no PTT (2014/2014) são postas em evidência estratégias de apoio ao aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE), e aos alunos que se encontravam, no início do ano letivo, ao nível do 1º ano do 1º CEB. Esta preocupação é evidenciada, também, no PEA (2013/2016) mediante os objetivos neste referidos sendo eles: “melhorar o desempenho dos alunos com dificuldades de integração” (p.19); “promover a integração educativa de todos os alunos” (p.20) e “integrar com responsabilidade alunos com NEE, tendo em conta os recursos humanos e materiais limitados” (p.23).

Segundo o que é mencionado no PEA (2013/2016), a melhoria das competências dos alunos “dependerá do impacto real das ações planeadas e da sua transposição para as práticas diárias na sala de aula” (p. 14) pelo que a prática destas é determinante na melhoria das competências dos alunos do agrupamento.

### **3.2. O meio envolvente**

A escola na qual decorreu a PES II situa-se na área da grande de Lisboa, na freguesia de Alcântara sendo a sua população, maioritariamente, proveniente dos bairros circundantes desta freguesia e ainda da freguesia da Ajuda. A população, de forma geral, apresenta características socioeconómicas precárias e também baixas habilitações literárias pelo que se considera que este fator terá sido determinante aquando da realização da avaliação diagnóstica da PES II (Anexo B, p. 62-71). Nos últimos anos, segundo informações retiradas do PEA (PEA) (2013/2014), terá ocorrido um acréscimo do número de desempregados o que terá influenciado a vida pessoal de algumas crianças da escola.

Importa referir que, no meio envolvente a este estabelecimento de ensino, existem diversos equipamentos públicos de interesse, que foram tomados em consideração aquando do início da PES II tendo sido tirado partido de alguns destes, entre eles destacam-se o Instituto de Agronomia e a Junta de Freguesia de Alcântara.

### **3.3. A escola**

A escola onde foi realizada a PES II integra-se num agrupamento de escolas classificado como TEIP. Esta é uma escola do 1.º CEB com Jardim de Infância (JI) constituída por oito turmas de 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e três grupos de JI, o que perfaz um total de cerca de 230 alunos.

Os alunos deste estabelecimento de ensino integram famílias com características socioeconómicas médias-baixas, o que se reflete na grande quantidade de alunos que usufrui de Apoio Social Educativo (Projeto Educativo, 2013).

No que concerne aos espaços físicos da escola, esta é composta por oito salas de aula do 1º CEB, três salas de JI, uma sala de apoio escolar, uma Biblioteca, uma sala de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), um ginásio, uma sala de expressões, um refeitório e um recreio com parque infantil e campo de jogos.

Quanto aos recursos humanos, na escola existem 16 docentes, sendo que 8 são professores titulares de turma, 3 são educadoras de infância, 1 é a professora responsável pela biblioteca escolar, 3 são professores de apoio educativo e 1 é professor de educação especial. Para além destes, a escola dispõe, ainda, de 2 psicólogos, 1 terapeuta da fala e 7 auxiliares de ação educativa.

### **3.4. A turma**

A turma na qual foi realizada a PES II, era composta por 25 alunos com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, sendo que 13 eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Um dos alunos estava contemplado pelo Decreto-Lei 3/2008 usufruindo de apoio de ensino especial por parte de uma professora da escola e beneficiando, ainda, do apoio por parte “de alguns técnicos do projeto Repetição e Diferenças” (PTT 2013/2014), no âmbito da psicologia educacional e da terapia da fala. Para além deste existiam, ainda, mais seis crianças que se encontravam, no início do ano letivo, ao nível do 1.º ano do 1.º CEB beneficiando, assim, de apoio pedagógico (PTT 2013/2014).

No que diz respeito às nacionalidades dos alunos, apenas dois eram de nacionalidade não portuguesa sendo, um deles, de origem africana e, outro, de origem brasileira.

### **3.5. A sala de aula**

A sala dispunha de um espaço amplo e bem iluminado sendo, muitas vezes, dispensável a utilização de luzes artificiais. As cores que nesta predominavam eram neutras e claras estando as paredes contornadas por uma moldura (junto ao teto) onde constavam frescos de animais e de vegetação, o que proporcionava um ambiente agradável e sereno à sala. As mesas dos alunos encontravam-se dispostas em filas viradas para o quadro e para a secretária da professora e os alunos sentavam-se a pares. (Anexo N, p. 161 e 162). No final da sala encontravam-se alguns armários e secretárias de arrumação de materiais, entre os quais, instrumentos musicais e materiais de desgaste (como colas, tesouras, folhas, lápis de cor e tintas), de utilização coletiva ou pessoal (de cada aluno) que eram arrumadas em caixas.

Nas paredes encontravam-se alguns suportes visuais relativos às áreas de Português (alfabeto e casos de leitura) e de Estudo do Meio (cartazes referentes a trabalhos de grupo), com o intuito de favorecerem as aprendizagens dos alunos.

Quanto à equipa educativa, destaca-se a professora titular de turma que é responsável pelas áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras e Apoio ao Estudo; a professora de ensino especial, que prestava apoio educativo ao aluno contemplado pelo Decreto-Lei 3/2008; as professoras de apoio que prestavam auxílio aos alunos que se encontravam ao nível de 1º ano do 1º CEB; a professora responsável pela biblioteca; a professora de TIC e as professoras exteriores à escola do Projeto UNESCO.

### **3.6. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica da orientadora cooperante**

Ao longo do período de observação e mediante a reflexão realizada do PTT (2013/2014), não foi possível enunciar quais os princípios orientadores da prática da docente titular de turma. No entanto, mediante este mesmo documento foi possível identificar as estratégias de intervenção da professora.

Segundo o que foi possível constatar, a preocupação com os alunos com NEE era notória, uma vez que estes eram apoiados todos os dias pelos professores de ensino especial ou apoio pedagógico (consoante as suas necessidades). Esta potencialidade é manifestada também no PEA (2013-2016) uma vez que neste é

referido como um ponto forte do agrupamento “as múltiplas respostas educativas para os alunos que apresentam necessidades educativas especiais e o papel da equipa de educação especial e do serviço de psicologia e orientação” (p.9). De referir que a professora adaptava as atividades para este aluno, mais no sentido de disponibilizar mais tempo para que ele as realizasse, e não tanto em alterar a forma como os conteúdos eram apresentados pois, tal como era afirmado por esta, o aluno não necessitava de tal apoio.

De referir, ainda, que foi evidente a preocupação manifestada pela orientadora cooperante relativamente à leitura e à escrita no que respeita à área disciplinar de Português e à resolução de problemas e cálculo mental no que diz respeito à área disciplinar de Matemática.

Mediante a análise do PTT (2013/2014), foi possível identificar algumas estratégias que a cooperante reconhece como essenciais na sua prática, destacando-se, entre elas: a responsabilização na criação de hábitos de trabalho individuais e em grupo; a responsabilização dos alunos pelos seus atos; o conhecimento, por estes, dos seus Direitos e Deveres; a responsabilização pelos seus comportamentos em contexto de sala de aula; a promoção da autonomia; a promoção da cooperação entre pares; o desenvolvimento do espírito de observação e do espírito crítico e a capacidade de intervenção cívica.

De acentuar que, durante o período de observação, não foi possível verificar algumas destas estratégias, nomeadamente, a promoção da autonomia e de cooperação entre pares uma vez que foi observado apenas uma atividade de TIC (da responsabilidade da professora de TIC) neste âmbito.

### **3.7. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem**

A gestão dos tempos de aulas era realizada pela professora que respeitava sempre o horário semanal da turma (Anexo O, p. 163 e 164), sendo que o horário, que determinava quando cada área disciplinar era trabalhada, nunca foi (durante o estágio de observação) alterado pela docente.

Segundo o que foi possível aferir, a professora vai gerindo os conteúdos que trabalha com a turma mediante a ordem em que estes são apresentados nos manuais.

Ao longo da PES II não foi tomado conhecimento da realização, por parte dos

professores titulares das turmas, de reuniões de gestão dos conteúdos trabalhados nas diversas turmas da escola, nem do trabalho realizado ao longo dos períodos letivos à exceção da reunião de preparação dos testes de avaliação sumativa. Estes eram realizados conjuntamente pelos docentes e iguais para todas as turmas (neste caso, a turma de 2º ano em questão realizava o mesmo teste da outra turma de 2º ano da escola).

A análise realizada do horário semanal da turma permitiu concluir que as áreas de Português e Matemática eram privilegiadas uma vez que decorriam sempre no horário da manhã e que, para cada uma destas áreas, estavam estabelecidas 8 horas semanais. Relativamente às outras áreas do currículo, para o estudo de conteúdos de Estudo do Meio estavam contempladas, no horário, 2 horas semanais tal como para Expressões Artísticas. Para o Apoio ao Estudo, o horário concedia 3 horas semanais e para Educação e Expressão Físico-Motora e TIC 1 hora semanal para cada uma.

No que respeita aos materiais curriculares utilizados durante as aulas, estes eram restritos na medida em que, na maioria das vezes, se utilizavam apenas os manuais escolares, o quadro a giz e algumas fichas de trabalho. O quadro era utilizado pela professora e pelos alunos uma vez que a docente utilizava bastante a tipologia de atividades em que escrevia os exercícios no quadro (que os alunos tinham de passar para o caderno) sendo estes corrigidos, no final, (também no quadro) pela docente ou por alguns alunos. Em determinadas situações, a docente distribuía fichas de trabalho que os alunos realizavam individualmente e que, depois de serem corrigidas por esta, eram coladas nos cadernos diários.

Por fim, relativamente aos espaços de aprendizagem, o local habitual onde se realizavam as aulas era a sala de aula da turma, com exceção da aula de Educação e Expressão Físico-Motora que era realizada, pela docente titular de turma, no ginásio; da aula de TIC, que era da responsabilidade de outra docente da escola, que era realizada na sala de informática e da aula em que os alunos iam à biblioteca (leccionada pela docente responsável pela biblioteca da escola) que era realizada na biblioteca.

### **3.8. Estruturação da aprendizagem e diferenciação do trabalho pedagógico**

Ao longo da observação, constataram-se alguns aspetos importantes da prática pedagógica da docente. A definição das atividades era da responsabilidade desta, ou seja, os alunos não eram incluídos na sua planificação. A professora realizava, para todas as áreas disciplinares, atividades maioritariamente de carácter escrito e individual tendo todas elas tipologias semelhantes. Numa fase inicial os alunos realizavam as atividades individualmente sendo estas corrigidas, posteriormente, em grande grupo - ou oralmente, ou no quadro - não havendo momentos de partilha de estratégias de resolução dos alunos.

De referir que a professora realizava diferenciação pedagógica para os alunos que se encontravam ao nível de primeiro ano de escolaridade, no entanto, as atividades seguiam a mesma tipologia mas com pequenas alterações (na Matemática, por exemplo, os valores com que efetuavam os cálculos eram menores e, no Português, os textos trabalhados eram mais sintéticos).

Em algumas situações (principalmente no Estudo do Meio) foi possível verificar que a docente valorizava os conhecimentos prévios e interesses dos alunos partindo destes para a realização de algumas atividades, o que motivava a turma.

Importa salientar que, no que se refere à área disciplinar de Expressões Artísticas e Físico-Motoras, a professora realizava a Educação e Expressão Físico-Motora (uma vez por semana, como estava estabelecido no horário) e a Educação e Expressão Plástica quando alguma época do ano assim o exigia (por exemplo, o dia do pai). No entanto, os alunos tinham contacto com todas as áreas das expressões uma vez que a escola se encontra a realizar um Projeto da UNESCO, mediante um protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian. As atividades realizadas no âmbito deste Projeto eram da responsabilidade de professores exteriores à escola, provindos da fundação em questão sendo realizadas quinzenalmente, às quintas feiras. As áreas de intervenção deste projeto designavam-se como “Música”, “Dança e Movimento”, “Teatro” e “Expressão Plástica”.

Quanto à professora de ensino especial, esta trabalhava apenas com o aluno que estava contemplado pelo Decreto-Lei 3/2008 sendo-lhe prestado esse apoio todas as manhãs e, excecionalmente, em algumas tardes. Os dois professores de apoio eram responsáveis por prestar auxílio aos outros seis alunos com maiores dificuldades

e esse apoio era, normalmente, prestado a três ou quatro alunos de cada vez também no período da manhã e numa sala para o efeito.

Por fim, relativamente aos restantes elementos da equipa educativa, destacam-se a professora da biblioteca, que realizava uma atividade semanal com a turma (na biblioteca), consistindo esta numa atividade de leitura ou de escrita e a professora de TIC que era responsável por dinamizar uma atividade com os alunos, às quartas feiras, na sala de informática.

### **3.9. Sistemas de regulação/avaliação da aprendizagem**

Ao longo do ano letivo, a docente vai regulando as aprendizagens dos alunos de forma contínua e progressiva uma vez que esta “é um elemento integrante e regulador da prática educativa” (Despacho Normativo, nº 30/2001, ponto 2). No entanto, não foi possível observar momentos em que a professora realizasse registos referentes às produções orais ou escritas dos alunos.

A *avaliação diagnóstica*, realizada pela docente, consistiu numa recolha de dados sobre as competências de cada aluno no final do 1.º ano do 1.º CEB não tendo sido realizada qualquer avaliação diagnóstica no início do ano letivo 2013/2014. Assim sendo, no PTT (2013/2014), a orientadora cooperante enumera as potencialidades e fragilidades relativamente às competências da turma e de cada um dos alunos, sendo referido que esta é composta por “alunos pouco trabalhadores e o trabalho que fazem, não apresenta grande qualidade” (PTT 2013/2014), o que lhe permitiu determinar pontos de partida e de chegada para cada indivíduo. Quanto ao comportamento da turma, esta foi considerada “muito imatura e com um grande nível de irresponsabilidade” (PTT 2013/2014).

No que respeita à *avaliação formativa*, verificou-se que a professora não analisa os suportes escritos dos alunos nem as atividades orais realizadas por estes não fazendo, assim, um tratamento sistemático de informações sobre as competências dos alunos. Verificou-se, apenas que a professora dava ênfase à avaliação dos comportamentos, no entanto, também não foram observadas tabelas ou registos de dados neste sentido. Assim, percebeu-se que este tipo de avaliação não é realizado periodicamente pela professora.

Finalmente, quanto à *avaliação sumativa*, esta era realizada no final de cada período escolar através da realização, por parte dos alunos, de uma ficha de avaliação sumativa para cada área disciplinar.

Em conclusão, pode afirmar-se que as estratégias de avaliação utilizadas pela docente titular de turma eram, maioritariamente, de observação direta dos comportamentos e das produções dos alunos, (não sendo realizados, no entanto, registos dos dados obtidos) e que esta dava principal ênfase à avaliação sumativa.

### **3.10. Avaliação diagnóstica dos alunos**

De modo a conceber um projeto de intervenção que respondesse às fragilidades da turma, usufruindo das suas potencialidades, foi necessário realizar uma avaliação diagnóstica de modo a verificar o nível de competências de cada aluno.

Este processo de avaliação foi realizado ao longo do período de observação através da observação direta das aulas e do conseqüente registo em tabelas referentes às competências sociais dos alunos. Para além disto, foram analisados os cadernos diários e diversos produtos escritos realizados pelos alunos e ainda as fichas de avaliação sumativa que tinham sido realizadas com a professora titular de turma. Esta análise teve como intuito aferir se os estudantes se encontravam na “posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar” (Ribeiro, 1989, p.79). Por fim, uma vez que estava planificado o estudo das plantas, no âmbito do Estudo do Meio, através da metodologia de Trabalho de Projeto, foi aplicada uma ficha de avaliação diagnóstica referente a estes conteúdos do programa.

Importa salientar que foram realizadas, também, conversas informais com a docente cooperante no sentido de serem recolhidos dados sobre todos os alunos que não pudessem ser aferidos através da avaliação diagnóstica assim como foi mantido um contacto próximo com os alunos da turma nesse mesmo sentido.

Realizada a avaliação diagnóstica, determinou-se que as maiores dificuldades da turma se encontram, tal como era explícito no PTT (2013/2014), no âmbito das áreas disciplinares de Português e Matemática.

Relativamente à primeira, a turma apresenta dificuldades ao nível da produção textual e da ortografia (Anexo B, p. 62-71). Quanto à segunda, as maiores fragilidades foram identificadas ao nível da comunicação matemática, na interpretação de gráficos e na adição e subtração de números naturais (Anexo B, p. 62-71).

No que concerne ao Estudo do Meio, mediante a diagnose realizada, (Anexo B, 62-71) foi verificado que os conteúdos abordados anteriormente com a professora da turma, - meios de transporte e meios de comunicação social e pessoal - estavam consolidados, contudo, foi solicitado pela docente que fossem realizadas, periodicamente, revisões dos mesmos. Relativamente ao tema dos seres vivos do seu ambiente próximo, as dificuldades da turma foram bastante mais evidentes, principalmente no que diz respeito aos conteúdos referentes aos animais e às plantas, uma vez que estes conteúdos tinham sido trabalhados apenas no ano letivo anterior.

Na área disciplinar de Educação e Expressão Plástica, (Anexo B, 62-71), a turma demonstrou destreza na utilização de materiais de desgaste uma vez que eram estes que eram utilizados com mais frequência pelos alunos. As maiores dificuldades revelaram-se na realização de dobragens bem como no recorte de tecidos.

Por fim, no que respeita à avaliação das competências sociais dos alunos (Anexo B, p. 62-71), verificou-se que, durante a realização de tarefas individuais, os alunos se distraem bastante interrompendo o seu trabalho, pelo que se considerou que a turma detinha, de forma geral, dificuldades de concentração, podendo estas advir da falta de interesse ou motivação pelo tipo de atividades realizadas, ou do grau de dificuldade das tarefas.

Durante este período, constatou-se, também, que os alunos eram pouco autónomos, visto que alguns dependiam do constante auxílio da professora para a concretização das tarefas e alguns aproveitavam o facto de a docente corrigir as tarefas em grande grupo para copiarem pelo quadro em vez de as realizarem por si mesmos.

Relativamente às regras básicas de convivência e comunicação em contexto de sala de aula, foram detetadas, também, algumas fragilidades visto que os alunos falavam muitas vezes ao mesmo tempo, não colocando o dedo no ar para participar, levantavam-se do lugar sem pedir autorização e evidenciavam dificuldades em manter-se sentados nas cadeiras. Considerou-se, assim, que estes comportamentos são compreensíveis dada a faixa etária, contudo também podem ser consequência da falta de envolvimento dos alunos na gestão e implementação de regras.

De referir ainda que, nas poucas atividades de grupo observadas, os alunos apresentaram muitas dificuldades em cooperar com os colegas, uma vez que não partilhavam os materiais entre si nem conversavam sobre o trabalho que estavam a

realizar acabando por, um dos elementos do grupo, realizar o trabalho quase que individualmente.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO**

### **4.1. Identificação da problemática e dos objetivos gerais do PI**

Mediante o processo de diagnose realizado aos alunos, foi possível identificar as fragilidades e as potencialidades mais evidentes da turma.

No que respeita às potencialidades, verificou-se que a turma era muito participativa, demonstrava um grande interesse por histórias, bem como pela área das Expressões Artísticas e Físico-Motoras.

Relativamente às fragilidades detetadas, estas consistiam na fraca autonomia da globalidade dos alunos, uma vez que necessitavam constantemente da ajuda da docente para a realização das tarefas; o não cumprimento das regras básicas de convivência e comunicação em sala de aula; a dificuldade em trabalhar cooperativamente; a dificuldade na produção textual e ainda a escassa comunicação no âmbito da Matemática.

Mediante estas fragilidades, foi considerado que a implementação de algumas rotinas poderia ser uma mais valia para o desenvolvimento de competências de autonomia, participação e responsabilização da turma no seu processo educativo tendo-se idealizado implementar rotinas neste âmbito, sendo elas a implementação do TEA e do Conselho de Turma. Assim, foi levantada a seguinte questão:

- Será que a implementação de novas rotinas possibilita o desenvolvimento de competências de autonomia, responsabilização e cumprimento das regras de convivência e comunicação em sala de aula?

Considerou-se pertinente utilizar, também, diversas tipologias de trabalho, sendo elas o trabalho a pares, em grupo e individual. Através do trabalho cooperativo, o professor pode criar situações propícias à comunicação matemática e à discussão de estratégias pelos alunos de modo a que estes reflitam sobre elas e as adaptem ao seu modo de pensar e de resolver os exercícios matemáticos propostos. Assim, a implementação deste tipo de trabalho tem como intuito desenvolver a comunicação

matemática entre os alunos. No âmbito do Português, a produção e revisão textual realizada cooperativamente possibilita que os alunos se apropriem das regras para realizarem este tipo de tarefas. No entanto, é importante que, posteriormente, ocorra uma etapa em que o aluno planifique e produza os seus próprios textos, individualmente, de modo a pôr em prática o que aprendeu e a aperfeiçoar as suas produções. Assim, a segunda questão levantada foi:

- Em que medida a utilização de diferentes modalidades de trabalho, interligadas às estratégias utilizadas pelo professor, permite uma melhor produção textual e comunicação matemática?

Uma vez que a turma se mostrava bastante dependente do auxílio da orientadora cooperante na realização de todas as atividades, e que a turma não era implicada no seu processo de ensino aprendizagem, considerou-se importantíssimo que os alunos desenvolvessem competências de autonomia, regulação e gestão do seu trabalho. Deste modo, a implementação do TEA teve o intuito de minimizar estas fragilidades. Foram, então, levantadas as seguintes questões:

- Será que a implementação do TEA possibilita o desenvolvimento de competências de autonomia e responsabilização nos alunos?
- Em que medida é que esta rotina poderá contribuir para uma maior implicação dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem?

No sentido de responder às questões enunciadas, foram identificados os seguintes objetivos gerais do plano de intervenção:

- A) Desenvolver competências de autonomia;
- B) Definir e cumprir as regras básicas de convivência e comunicação em sala de aula;
- C) Cooperar com os colegas;
- D) Produzir textos com diferentes funcionalidades;
- E) Desenvolver a comunicação matemática através da partilha de estratégias.

No que respeita às questões enunciadas relativas à investigação realizada no âmbito do TEA, e de modo a dar respostas a estas foi definido o seguinte objetivo de estudo:

- Adquirir competências de planificação e de avaliação do trabalho a desenvolver no TEA

De modo a alcançar os objetivos definidos revelou-se essencial definir as estratégias globais de intervenção. Estas consistiram na implementação de novas

rotinas, na definição conjunta de regras básicas de convivência e comunicação em sala de aula, na utilização da metodologia de trabalho de projeto e na diversificação das modalidades de trabalho.

Quanto à implementação de novas rotinas, foram introduzidas o Conselho de Turma, o TEA (PIT), o Lanche com Histórias (no âmbito do Português) e o Olhar e contar (no âmbito da Matemática) e ainda alguns instrumentos de pilotagem do trabalho, sendo eles o Diário de Turma, o mapa de comportamentos, o mapa de tarefas e o mapa de registo dos ficheiros realizados no TEA (Anexo P, p,165-167).

## **4.2. Fundamentação e enquadramento teórico dos objetivos gerais de intervenção**

Considerou-se importante, não só definir os objetivos gerais da prática, como realizar a sua fundamentação e enquadramento teórico.

Deste modo, com o primeiro objetivo geral definido - desenvolver competências de autonomia – pretendia-se fazer com que os alunos aprendessem a estudar de forma autónoma, detetando, eles próprios, as suas dificuldades (Grave-Resendes & Soares, 2002). Para otimizar este objetivo, foi introduzida a rotina de TEA, mais especificamente a realização do PIT. Uma vez que foi a partir da implementação desta rotina que foi realizada a presente investigação, este primeiro objetivo encontra-se intimamente ligado ao tema em estudo. Através da implementação desta rotina, os alunos avaliavam o seu próprio trabalho, e trabalhavam naquilo onde detinham mais dificuldades. O intuito era fazer com que os alunos ficassem mais “responsáveis, mais autónomos e mais conscientes do que já fizeram e mais responsáveis pelo que ainda lhes falta fazer.” (Grave-Resendes & Soares, 2002, p. 97)

Quanto ao respeito pelas regras de convivência e comunicação em sala de aula, ao longo da intervenção, estas foram definidas conjuntamente com os alunos conforme se foi sentindo necessidade para tal, comprometendo todos os intervenientes, visto que todos contribuíram para o seu estabelecimento. De modo a regular os comportamentos impróprios em contexto de sala de aula e o respeito pelas regras estabelecidas, foram implementadas diversas rotinas como o mapa de comportamentos, o Diário de Turma e o Conselho de Turma. Com estas rotinas esperava-se que houvesse uma melhoria dos comportamentos inadequados em contexto de sala de aula, visto esperar-se que os comportamentos desajustados

fossem registados no Diário de Turma e debatidos no Conselho de Turma mediante a leitura do Diário de Turma, alimentando-se, assim, “o debate que clarifica e regula as relações sociais da turma e a tomada de decisões” (Grave-Resendes & Soares, 2002, p. 135). Os debates foram realizados “com base nas opiniões, críticas, esclarecimentos, justificações e sugestões dos alunos e da professora” (Grave-Resendes & Soares, 2002, p. 137), tendo-se resolvido os conflitos a partir da reflexão crítica das situações que os causaram.

A realização do debate em contexto de sala de aula é muito enriquecedora para a criança pois, tal como Arends (2008) defende, através da discussão em sala de aula, são alcançados “três objetivos educacionais” (p. 413) sendo eles a compreensão de conceitos por parte das crianças uma vez que “a discussão desenvolve o pensamento dos alunos e ajuda-os a construir os seus próprios significados dos conteúdos académicos” (p. 413); o envolvimento e compromisso da turma, uma vez “que para que haja uma verdadeira aprendizagem é necessário que os alunos se responsabilizem” (p. 413) por esta, não dependendo apenas do professor, e o desenvolvimento de competências facilitadoras “de comunicação e processos de pensamento” (p. 413) uma vez que, através da discussão, o professor toma conhecimento da forma de pensar e processar informação da criança e esta ganha destreza a usar a palavra não apenas em contexto de sala de aula como ainda num contexto social mais abrangente – a sociedade.

No que respeita à realização de trabalho de projeto, tal como Many e Guimarães (2006) afirmam, este “permite a aquisição de saberes oriundos de diferentes áreas mas também do Social e Metodológico (trabalho em grupo, planificação do trabalho...)” (p. 12). Assim, esta metodologia de trabalho foi também utilizada ao longo da PES II de modo a proporcionar aos alunos momentos de planificação e participação ativa na construção dos seus conhecimentos e, assim, desenvolver a sua autonomia. Através desta metodologia de trabalho, os alunos tenderão a ser cada vez mais autónomos e implicar-se-ão melhor no processo de aprendizagem, na medida em que começam a “tomar decisões baseadas na razão sobre a planificação do seu trabalho” (Solé, 2001, p. 35). Estes processos permitem ainda aos alunos a realização de aprendizagens significativas uma vez que, o trabalho decorre das suas ações o que se configura uma “oportunidade de dar aos alunos a possibilidade de construir aprendizagens genuínas e significativas, porque

enraizadas na vida social de cada membro de uma dada comunidade, uma «formação do exterior para o interior» (Dewey, citado em Serralha, 2007, p. 78).

No que diz respeito à aprendizagem cooperativa, considerou-se fundamental promover o trabalho a pares e em pequenos grupos, em todas as áreas disciplinares uma vez que esta se revelou uma das preocupações da professora titular de turma referidas no PTT (2013/2014). Esta consistiu numa estratégia que tinha por base a interação social, estruturada como forma de desenvolver uma socialização positiva em vez da competição, sendo assim uma alternativa ao ensino que privilegia a aprendizagem individual (Aguado, 2003). De modo a que ocorra uma aquisição de conhecimento, é necessário que haja uma intervenção social com o meio envolvente, isto é, esta nunca se desenvolve individualmente. (Lopes & Silva, 2009)

Pretendeu-se proporcionar momentos de trabalho cooperativo entre os alunos com níveis de desenvolvimento diferentes de modo a que o aluno com competências mais desenvolvidas auxiliasse o aluno com competências menos desenvolvidas. Desta forma, o aprendente tinha a oportunidade de elaborar e reformular o seu conhecimento, promovendo o aumento da sua mestria, o que vai ao encontro do que é afirmado por Bessa & Fontaine (2002), quando referem que “o aluno que recebe explicações retira benefício do facto de receber explicações e de poder colocar questões e modelar comportamentos” (p. 44). Do mesmo modo, a realização de tarefas que envolvam a cooperação entre pares consiste numa estratégia que facilita a passagem entre dois níveis de competência sendo estes designados por Vygotsky como Zona de Desenvolvimento Atual (que inclui as habilidades que a criança já realiza sozinha) e Zona de Desenvolvimento Proximal (competências em que o sujeito consegue ter sucesso com ajuda de um adulto ou de um sujeito mais competente) (Vygotsky, citado por Bessa & Fontaine, 2002, p. 44).

No que respeita ao objetivo “produzir textos com diferentes funcionalidades”, considerou-se oportuno desenvolver as competências não apenas orais e de leitura das crianças como também as de escrita. Segundo o que foi afirmado pela professora titular de turma, esta era uma das suas maiores preocupações tendo em conta que era uma área em que onde a turma, de forma geral, tinha grandes dificuldades pelo que precisavam “muito de escrever”. Tal preocupação encontra-se explicitada, ainda, no PTT (2013/2016) quando a docente refere que uma das suas estratégias seria praticar diariamente a leitura assim como o reconto de textos, histórias, contos e livros.

Considerou-se pertinente trabalhar os conteúdos da escrita deixando sempre patente a ligação que estas têm com a oralidade uma vez que se encontram sempre interligadas, na medida em que a oralidade precede a linguagem escrita, tendo a primeira de ser desenvolvida previamente para tornar possível a segunda (Baquero, citado por Santana, 2009). A escrita deve, assim, ser entendida como um processo de comunicação funcional, utilizada “em situações reais de comunicação, mediada pelas múltiplas interações e pelos instrumentos e artefactos culturais disponíveis” (Santana, 2009, p. 26).

É importante que o professor crie contextos significativos nas atividades de escrita, de modo a atribuir-lhes um sentido podendo a produção textual estar ligada aos projetos em decurso na sala de aula, traduzindo-se “num maior empenho dos alunos, fruto da compreensão do valor social da escrita.” (Silva, 2008, p.17)

De modo a ir ao encontro com o que é referido pelos autores em cima mencionados, foram trabalhados, com a turma, diversos tipos de texto destacando-se o conto maravilhoso – uma vez que este tipo de contos são, quase sempre, do agrado das crianças -; a receita instrucional – que teve impacto real na vida das crianças uma vez que foi utilizada na realização da prenda para o dia da mãe (tendo sido realizada, por cada aluno, a “receita da mãe”) -; e o convite – utilizado para convidar os pais para a apresentação final do teatro “O Cuquedo” realizado no âmbito do projeto que compreendia as áreas disciplinares de Português e de Expressões Artísticas. Considerou-se que o impacto real que os textos trabalhados, ao longo da PES II, tiveram na vida das crianças foi essencial uma vez que, “diversificar os objetivos dos textos e os tipos de texto a produzir é a única forma de garantir a compreensão da funcionalidade escrita e a compreensão de que para cada situação concreta há um texto adequado.” (Silva, 2008, p.19).

Quanto à utilização de diferentes modalidades de trabalho para promover uma melhoria na comunicação matemática, deu-se primazia a atividades diversificadas que implicassem a partilha e discussão de ideias e resoluções matemáticas de modo a que os alunos tivessem a oportunidade de consolidar, organizar e comunicar o seu pensamento, “analisar e avaliar as estratégias e o pensamento matemático usados por outros e usar a linguagem da matemática para expressar ideias matemáticas com precisão” (Sousa, Cebolo, Alves & Mamede, s.d., p. 2). Considerou-se essencial a realização de estratégias como as que são em cima referidas uma vez que, muitas vezes, as crianças percebem melhor as estratégias utilizadas pelos seus pares do que

as que são explicitadas pelo professor, dado que estas se encontram mais próximas da realidade da criança.

Salienta-se que ao promover a discussão e partilha de ideias e resoluções matemáticas, os alunos interagem entre si realizando novas descobertas, construindo assim um conhecimento significativo (Martinho & Ponte, 2005).

A comunicação matemática vai ao encontro do desenvolvimento da expressão oral (interligando-se, assim, os últimos dois objetivos), uma vez que os alunos aprendem, não só a linguagem matemática, mas também desenvolvem a oralidade, no seu sentido lato, permitindo-lhes comunicar de forma clara e coerente em todas as situações.

Por último, no que respeita ao objetivo – adquirir competências de planificação e de avaliação do trabalho a desenvolver no TEA - considerou-se a sua adequação tendo em conta as fragilidades da turma no que respeita à autonomia e à dependência revelada relativamente à professora. Assim, de modo a responder às necessidades da turma em todas as áreas disciplinares, foram negociadas (primeiramente com a orientadora cooperante e, de seguida, com os alunos) duas horas semanais (não tendo sido disponibilizado mais tempo pela docente) destinadas à realização do TEA, no qual os alunos realizavam “atividades de treino e de estudo, fundamentais à consolidação dos conceitos e à superação das dificuldades” (Santana, 2006, p. 18). Segundo a mesma autora (2006), o TEA é também um momento propício ao auxílio do professor aos alunos com mais dificuldades.

Através da implementação do TEA os alunos passaram a ser responsabilizados pela sua aprendizagem na medida em que eram estes que planificavam o seu trabalho que decorria “das motivações e das necessidades tornadas conscientes” por eles (Santana, 2006, p. 20). Ou seja, os alunos preenchem o PIT onde se propunham a realizar determinado trabalho tendo, de seguida, de ir gerindo e regulando o tempo de modo a conseguirem realizar aquilo a que se propuseram.

### **4.3. Revisão de literatura - Definição de conceitos**

De seguida será apresentado o tema em estudo, os conceitos subjacentes a este, o seu modo de operacionalização assim como a importância deste no contexto em que foi realizada a PES II.

O primeiro conceito que importa definir no âmbito do estudo realizado é a *autonomia*. Tal como é referido por Perrenoud (2001), a autonomia é “indissociável da modernidade, da democracia e do individualismo” (p. 81). Neste sentido a implementação desta prática junto da turma permitiu coresponsabilizar os alunos pela sua própria aprendizagem, nas diversas áreas disciplinares, mas também para o desenvolvimento de competências sociais. Só a partir da realização de tarefas por iniciativa própria, da gestão das atividades a realizar e da consequente responsabilização e avaliação das mesmas é que a autonomia do aluno se desenvolve, deixando-o mais apto neste sentido. Assim sendo, a implementação do TEA, no contexto da PES II, teve como intuito atenuar a grande dependência dos alunos relativamente à professora promovendo, assim, a sua autonomia.

Configura-se importante que o aluno saiba trabalhar autónoma e individualmente mesmo porque esta é uma prática recorrente nas escolas de 1º CEB. Porém, esta metodologia de trabalho, por vezes, é encarada como tendo algumas carências, entre elas a dificuldade dos alunos em trabalharem cooperativamente quando já detêm facilidade em trabalhar autonomamente. Deve haver, assim, um equilíbrio no que diz respeito às metodologias de trabalho executadas em contexto de sala de aula. O trabalho autónomo, por parte dos alunos, é importante na medida em que permite o treino e o aperfeiçoamento de competências, no entanto, não se deve descurar o trabalho cooperativo. Importa referir que o TEA, na sua essência, e segundo o que é defendido pelo Movimento de Escola Moderna (MEM) deve ter uma componente colaborativa condicionada mediante um acordo entre o professor e os alunos” em que “algumas crianças dispõem de uma parte do seu tempo para ajudar um companheiro numa tarefa específica.” (Grave-Resendes & Soares, 2002, p. 94). Através da ajuda mútua entre pares, o professor consegue gerir melhor os seus apoios aos alunos que tenham mais dificuldades ou que estejam mais atrasados nas aprendizagens. No entanto, esta tipologia não foi concebida durante o TEA (tendo sido privilegiada noutros momentos, por exemplo, durante o trabalho por metodologia de projeto) uma vez que a turma nunca tinha tido contato com este modelo de ensino e que as suas necessidades mais inerentes se destacavam ao nível da autonomia. Assim sendo, considerou-se primário utilizar o TEA como impulsionador do desenvolvimento de competências de autonomia, deixando-se para uma esfera secundária o desenvolvimento da cooperação durante esta rotina.

Segundo Little (citado em Santo, 2006) a autonomia consiste numa capacidade de “distanciamento, reflexão crítica, tomada de decisões e ação independente”, no entanto, para que esta exista é necessário que o aluno se sinta envolvido no processo e no conteúdo da aprendizagem que realiza. Assim, “a capacidade de autonomia será demonstrada tanto na forma como o aprendente aprende, como no modo como ele ou ela transferem o que foi aprendido, para contextos mais amplos”. (p.109)

O segundo conceito que importante clarificar, é o de *diferenciação pedagógica*, conceito este que se encontra estreitamente relacionado com a noção de *flexibilização curricular*. Por conseguinte, não será eficaz falar de um sem ter em conta a definição do segundo. Currículo escolar define-se como “o conjunto de aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à escola garantir e organizar” (Roldão, citado em Saraiva, 2002). Assim, segundo a mesma autora (2002), este não deve ser algo rígido devendo depender do grupo social em que vai ser aplicado. Mediante uma flexibilização curricular, o professor pode organizar as aprendizagens de acordo com as necessidades dos alunos. Quando tal ocorre, a diferenciação pedagógica esta a ser praticada e os interesses e competências dos alunos respeitados.

Quando o professor opta por diferenciar, está a centrar o ensino no aluno, nas suas necessidades e interesses e não em si próprio. Segundo Perrenoud, (citado em Santana, 2000) “diferenciar é romper com a pedagogia magistral – a mesma lição e os mesmos exercícios para todos e ao mesmo tempo”. (p.30). Esta é, antes, uma forma de “pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável ao seu processo de aprendizagem.” (Perrenoud, citado em Santana, 2000, p. 30). Diferenciar é, ainda ter em conta o nível de competência em que cada aluno se encontra de modo a se saber qual o ponto de partida de cada um e a calcular o seu ponto de chegada no que concerne às aprendizagens.

O conceito de diferenciação pedagógica encontra-se intimamente ligado ao tema em estudo uma vez que, tal como Niza (1998) refere, durante o TEA, “o professor apoia, sistematicamente e por rotação, os alunos que revelam dificuldades para avançar em determinadas áreas de aprendizagem” (p. 90). Assim sendo, a instituição do TEA constitui um dispositivo fundamental para se conseguir uma educação inclusiva onde todos os alunos sejam igualmente respeitados e onde seja tido em conta o nível de competências de cada um. Segundo Assunção (2011), a

implementação do TEA “constitui um dispositivo fundamental para se conseguir uma educação inclusiva, pelo trabalho de diferenciação necessário à libertação do professor, de modo a permitir-lhe acompanhar os alunos que dele mais precisam, para que todos possam avançar nas aprendizagens”. (p. 14)

#### **4.4. A importância do TEA no contexto da PES II**

A escolha pelo tema em estudo (TEA) justifica-se, no contexto em que foi realizada a PES II, pelas fragilidades encontradas na turma ao nível da autonomia, da dependência dos alunos relativamente à professora, e por se ter considerado que não se deveria descurar da diferenciação pedagógica (sendo esta uma prática já decorrente, segundo o que foi aferido pelo PTT 2013/2014 e pelo PEA 2013/2016). Considerou-se ainda que esta é uma prática que deveria ser adotada em todas as turmas pois nenhuma criança consegue ser completamente autónoma. Devido à dependência dos alunos e ao facto de não serem implicados na planificação das tarefas de sala aula, não tinham conhecimento de como poderiam gerir e regular o seu próprio trabalho pois estavam habituados a que essa tarefa fosse da responsabilidade professora titular de turma.

Com a implementação do TEA, os alunos passaram a exercer as funções de reguladores, gestores e avaliadores da sua própria ação educativa em contexto de sala de aula, pois eram estes que decidiam quais os conteúdos que necessitavam de trabalhar mediante reflexão sobre as áreas onde sentiam mais dificuldades. De referir que a consciencialização, por parte dos alunos, daquilo que necessitam de trabalhar só é (e foi sendo) realizada mediante a “auto e heteroavaliação das aprendizagens que permite a cada aluno apropriar-se verdadeiramente do programa, a partir da tomada de consciência do que já domina e do que precisa de trabalhar para melhorar”. (Santana, 1999, p. 16)

Esta ideia vai ao encontro do que é referido por Serralha (2007) que chama ao desenvolvimento desta competência de autonomia uma “libertação de atuar e decidir” (p. 81) que exige responsabilidade por parte da criança. Segundo esta, mediante este desenvolvimento, “o grau de autonomia e de responsabilidade quer individual quer grupal eleva-se”. (p.81)

Quando, por alguma razão, os alunos não conseguiam avançar nas tarefas, tal como anteriormente referido, contavam com a ajuda da professora de modo a

ultrapassarem as suas dificuldades e a conseguirem realizar as aprendizagens de que necessitavam.

Pretendia-se que o TEA, desenvolvesse nos alunos competências de autonomia e responsabilização, a igualdade entre todos os alunos, uma vez que todos tinham pontos de partida diferentes (mediante o nível de competências em que se encontravam) e promovesse a sua implicação no seu próprio processo de aprendizagem. Tal como é referido por Abreu (2006), o TEA e sua regulação mediante o PIT permite que os alunos:

- se envolvam e responsabilizem pelo seu processo de ensino - aprendizagem;
- tomem “conhecimento de si próprios enquanto aprendentes” (p. 43);
- tenham conhecimento das suas verdadeiras dificuldades;
- definam percursos de aprendizagem para si próprios;
- desenvolvam competências, nomeadamente a “capacidade de planificar/gerir o tempo em função das atividades selecionadas” (p.43);
- desenvolvam a capacidade de “selecionar os modos de trabalhar mais adequados ao seu modo de aprender” (p. 43);
- desenvolvam a capacidade de “assumir e cumprir compromissos” (p. 43);
- desenvolvam “a capacidade de se autoavaliar e melhorar o seu desempenho” (p. 43).

No que respeita à aprendizagem, pretendia-se que os alunos trabalhassem todos os conteúdos estudados ao longo do ano letivo de modo a que todos pudessem aprender o que ainda não tinham conseguido consolidar ou que ainda não dominavam.

Esta metodologia de trabalho respeitava, assim, o ritmo de cada um dos alunos uma vez que eram estes que organizavam o seu estudo e que escolhiam os ficheiros mais adequados à sua situação em particular.

Importa referir que a implementação de um TEA de qualidade só é possível mediante uma autêntica dedicação e dispêndio de tempo por parte do professor a esta rotina. Para que a implementação do TEA seja possível, é importante que o professor faça uma gestão e organização do seu próprio trabalho uma vez que é da sua responsabilidade construir ficheiros para cada área disciplinar que sejam adequados às reais necessidades e interesses dos alunos, ou seja, com diferentes níveis de dificuldade, e tê-los sempre disponíveis para o uso dos alunos. Destaca-se que, ao longo da PES II, foi necessária a realização de ficheiros com três níveis de dificuldade uma vez que, como foi possível apurar e segundo indicações da orientadora

cooperante, na turma – no período em que foi realizada a intervenção – havia três grupos de aprendizagem distintos (um constituído pelos alunos que se encontravam ao nível de 2.º ano do 1.º CEB, outro pelos dos alunos que se encontravam ao nível de 1.º ano inicial e outro constituído por alunos que se encontravam ao nível de 1.º ano mas que tinham vindo a fazer progressos significativos ao longo do ano letivo e que já detinham algumas competências de 2.º ano, no qual se encontrava o aluno com NEE). É, ainda, da responsabilidade do professor, a conceção dos instrumentos de planificação (PIT) e de pilotagem do trabalho do TEA (dos quais se destacam o mapa de registo dos ficheiros realizados por cada aluno) que têm como função guiar “sistematicamente a tomada de consciência, a avaliação, a orientação das ações, o planeamento e a sustentação do trabalho” (Niza, 1998, p. 20) assim como a realização de comentários críticos e de *feedback* aos alunos.

#### **4.5. Como se operacionalizou a implementação do TEA?**

O TEA era realizado duas vezes por semana (uma hora à terça feira e uma hora à quinta feira) uma vez que não foi disponibilizado, por parte da orientadora cooperante mais tempo para a sua implementação deste. Excepcionalmente, na quarta semana da PES II, o TEA foi realizado três vezes (três horas da semana).

Durante o TEA os alunos tinham a oportunidade de treinar, individualmente, várias competências decorrente das áreas onde mais dificuldades. Esta condição foi desde logo estabelecida com os alunos, aquando da realização conjunta da planificação do PIT nº 1 (Anexo Q, p. PIT 168 e 169), tendo sido referido que este tempo não existia para trabalhar os conteúdos que mais gostavam pois assim, não conseguiriam realizar novas aprendizagens.

A turma começava por planificar (num instrumento concebido para o efeito – PIT) (Anexo R, p. 170-172), o trabalho que desejava e considerava possível de ser realizado ao longo das duas horas semanais de trabalho no TEA.

Esta planificação incidia sobre a escolha de diversos ficheiros (Anexo S, 173-177) que foram disponibilizados, referentes às áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas. Os ficheiros encontravam-se organizados em caixas (uma cada área disciplinar) (Anexo T, 178 e 179) e incidiam, maioritariamente, nos temas estudados pelos alunos ao longo do terceiro período letivo havendo, ainda assim, ficheiros de revisões sobre conteúdos trabalhados nos outros períodos (das

áreas de Português e de Matemática). Considerou-se importante construir ficheiros referentes aos temas em estudo no período de intervenção mas também sobre os temas trabalhados com a orientadora cooperante de modo a que as aprendizagens fossem sendo consolidadas.

À medida que os alunos iam finalizando as suas planificações, levantavam-se e dirigiam-se até às caixas, de modo a escolherem o primeiro ficheiro que queriam realizar. Dentro das caixas existiam diversas micas que separavam os temas dos ficheiros, sendo que as que tinham as etiquetas dos temas a verde eram destinadas aos alunos com NEE e as que tinham as etiquetas em tons de laranja eram para os restantes alunos. Tendo isto, existiam diversos ficheiros devidamente organizados, de modo a que os alunos tivessem facilidade em mexer nestes sem que fosse necessária a intervenção de uma professora.

Quando acabavam os ficheiros, registavam o trabalho desenvolvido em tabelas próprias para ao efeito designadas como “Mapa de registo das atividades” (Anexo P, p. 165-167), o que tinham realizado passando, de seguida à escolha e realização do segundo ficheiro que planificaram. O trabalho realizado, era igualmente registado por cada aluno, no seu instrumento de planificação individual (PIT), onde marcavam, com uma cruz, os ficheiros que ia realizando.

À quinta-feira, após a realização das atividades de TEA, os alunos avaliavam o seu trabalho semanal registando essa avaliação no PIT. Este comentário era, depois, partilhado em Conselho de Cooperação, assim como os comentários das professoras (estagiárias) e dos restantes alunos, ou seja, era realizada uma auto e heteroavaliação de cada aluno. Tudo o que mencionado no Conselho de Cooperação era, depois, registado no PIT de cada aluno.

Importa explicar quais os constrangimentos encontrados ao longo da implementação do TEA. Estes serão explicitados se seguida.

#### **4.6. Constrangimentos identificados na implementação do TEA**

Logo no início da implementação do TEA, foram levantadas algumas questões que se consideraram terem decorrido da pouca autonomia demonstrada pela turma e por não estarem habituados à tipologia de trabalho implementada. Estas questões foram, também, problematizadas por Assunção (2011, p. 15) sendo elas: “como fazer

compreender os alunos que este tempo deve ser utilizado para trabalho e estudo e que há áreas do trabalho onde devemos investir mais?” e “quais as atividades que devem ser priorizadas neste tempo de trabalho?”. A segunda pergunta advém do facto de, logo na primeira semana de implementação do TEA, se ter verificado que as crianças recorreram quase que na sua maioria (23 alunos) aos ficheiros de Expressões (principalmente ao ficheiro de Desenho à Vista). Tendo esta panorâmica, percebeu-se, fazendo uma análise cruzada com os dados referentes às respostas dos inquéritos realizados no início da intervenção, que os alunos estavam a optar por realizar atividades na área disciplinar que mais gostavam e não onde sentiam maiores dificuldades. Foram, assim, realizadas chamadas de atenção, à turma, pela estagiária que estava a intervir no momento, para o facto de ser igualmente essencial trabalhar, no TEA, os conteúdos onde sentiam mais dificuldades tendo sido, posteriormente, verificada uma mudança, no entanto, esta não foi totalmente satisfatória. Devido a este facto, as chamadas de atenção continuaram a ser realizadas pela estagiária que estava a intervir nesses momentos tendo-se vindo, posteriormente, a verificar uma mudança significativa nas escolhas dos alunos que foram regulando a sua planificação começando, progressivamente, a planificar de acordo com as suas necessidades. Considerou-se, assim, que as crianças perceberam a importância de assim procederem.

Não se considerou que este constrangimento fosse negativo para as aprendizagens dos alunos no que toca à área das Expressões Artísticas tendo em conta que, ao longo da PES II, foi realizado um projeto de Teatro que tinha a contribuição das áreas disciplinares de Português, Expressão Plástica, Teatro e Música pelo que estas nunca foram deixadas de parte durante a intervenção.

Outro constrangimento verificado foi a grande dependência de todos os alunos da turma perante a ajuda do professor. Perante este problema, a questão que se colocou foi a de perceber de que forma deveria a professora “organizar o trabalho de forma a poder acompanhar um maior número de alunos e não fosse interrompida constantemente?” (Assunção, 2011, p. 16). Para o efeito, foi necessário realizar acordos com a turma sendo referido que, no TEA, haveria uma maior preocupação, por parte da professora estagiária, em ajudar “os alunos em que diagnosticou dificuldades nas aprendizagens curriculares” (Niza, citado em Assunção, 2011, p. 16) sendo estes alunos, aqueles que se encontravam, no início do ano letivo, ao nível do 1º ano do 1º CEB e o aluno com NEE.

Mediante o que foi referido, toda a intervenção e em especial a implementação do TEA, decorreu de acordo com um modelo de ensino próximo do preconizado pelo MEM uma vez que, tal como é referido por Assunção (2011) “os módulos de atividades curriculares de diferenciação pedagógica” deste modelo são:

- “O trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos” (p. 13) – realizado durante a intervenção com a realização do projeto no âmbito de Estudo do Meio relacionado com as plantas e o projeto de Expressões Artísticas com a contribuição do Português que culminou na realização do teatro “O Cuquedo”;
- “Circuitos de comunicação para difusão e partilha dos produtos culturais” (p. 13) – realizado mediante a apresentação dos projetos à turma e à comunidade educativa;
- “Trabalho curricular participado pela turma” (p. 13) – realizado mediante a componente cooperativa que esteve presente durante a realização dos projetos;
- “Organização e gestão cooperada em conselho de cooperação educativa” – realizada na prática do conselho de cooperação.

## **5. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM DESTAQUE PARA O TEMA EM ESTUDO**

### **5.1. Princípios pedagógicos**

De modo a adequar a intervenção às reais necessidades da turma e a minimizar as principais fragilidades da mesma, esta ação orientou-se por processos assentes numa perspetiva construtiva da aprendizagem, que privilegiou a diferenciação pedagógica, a democraticidade e a cooperação.

Uma vez que a orientadora cooperante não implicava as crianças na planificação das tarefas realizadas em contexto de sala de aula e devido ao facto de se ter considerado importante partir dos conhecimentos prévios e dos interesses das crianças para a realização de aprendizagens, definimos o *construtivismo* como um dos princípios da PES II. Segundo a conceção de construtivismo defendida por Tonucci

(1986), o aluno é responsável pela construção do seu próprio conhecimento, partindo das suas experiências, interesses e necessidades, de modo a realizar aprendizagens significativas. Desta forma, é atribuído significado às aprendizagens que são realizadas uma vez que estas não se realizam mediante uma cópia da realidade Tonucci (1986). Assim sendo, o “conhecimento dá-se por um processo de interação radical entre o sujeito e o objeto, entre o indivíduo e a sociedade, entre o organismo e o meio.” (Becker, 2001, p. 36)

De modo a respeitar este princípio, foi utilizada a metodologia de trabalho de Projeto para trabalhar os conteúdos referentes às plantas de Estudo do Meio. Foi realizado, ainda, um projeto de expressões artísticas cujo produto final consistiu na apresentação de um teatro de fantoches sobre o livro “O Cuquedo” de Clara Cunha. De referir que em ambos os projetos os alunos foram implicados em todas as fases deste projeto – planificação, execução, preparação e apresentação. Tal como Niza (2001) refere “cabe-nos reforçar, portanto, a dimensão social das produções culturais da escola num currículo centrado em produtos culturais ou *obras*, assente em circuitos vivos de interações sociais” (p. 4).

O segundo princípio enunciado consiste na *diferenciação pedagógica*. Ao longo da PES II, todas as atividades realizadas nas áreas disciplinares de Português, Matemática e Estudo do Meio (inclusivamente os ficheiros do PIT) foram diferenciadas para o aluno contemplado pelo Decreto-Lei 3/2008 e para os seis alunos que se encontravam ao nível de primeiro ano. Nas restantes áreas, esta necessidade não se verificou.

De modo a ter em conta este princípio, foram realizadas atividades de pesquisa, importantes neste âmbito, tendo em conta a atribuição de papéis que esta atividade exige (leitura das fontes de informação e explicação aos colegas, escrita, apresentação à turma das conclusões, entre outras). A atribuição de papéis é uma forma eficaz de garantir que os alunos trabalham com os seus pares ajudando-se mutuamente “sem se atrapalharem uns aos outros e de forma produtiva” (Lopes & Silva, 2009, p. 24), ou seja, o auxílio que os alunos prestam uns aos outros torna-se numa estratégia rica de realizar diferenciação pedagógica.

Na área disciplinar de Matemática, foi disponibilizado, posteriormente à realização de todas as atividades realizadas em aula, um momento de partilha de estratégias de resolução dos exercícios propostos de forma a potenciar o debate e a discussão em grande grupo. Desta forma, os alunos tiveram a possibilidade de

comparar as suas estratégias com a estratégias utilizadas pelos colegas e, desta forma, apropriar-se de novas formas de pensamento que, tal como foi verificado, por vezes era muito mais proveitoso para os alunos do que quando estas eram referidas pela docente. O que se pretendeu foi, tal como é sugerido por Niza (2004), “individualizar os percursos dos alunos a partir do trabalho em cooperação”.

Salienta-se que, na implementação do TEA, os ficheiros realizados pelos alunos se encontravam adequados aos seus níveis de desenvolvimento e interesses. Para o efeito, foram utilizados dois esquemas de cores, as micas com etiquetas verdes eram destinadas aos alunos com maiores dificuldades (sendo do conhecimento da turma quais eram esses alunos) e as micas com ficheiros com etiquetas cor de laranja eram destinadas aos restantes alunos.

Considerou-se que a diferenciação pedagógica é imprescindível na prática pedagógica uma vez que “as crianças chegam à escola em situações desiguais, com diferentes experiências e saberes adquiridos, o que, na tentativa de uniformizar, é ignorado pela escola que a todos ensina igualmente”. (Santana, 2000, p. 165)

É importante respeitar os ritmos de trabalho dos alunos pois, e segundo Grave-Resendes & Soares (2002), estes “aprendem melhor quando os professores respeitam a individualidade de cada um e ensinam de acordo com as suas diferenças” (p. 20) devendo-se estabelecer “diferentes níveis de chegada” (Niza, 2000, p. 67) tendo em conta as capacidades de cada indivíduo pois nem todos se encontram nas mesmas “condições de partida” (Niza, 2000, p. 67). Em suma, como é defendido por Niza (2000), diferenciar deve ser um ato de “tentar por todos os meios, os mais diversos, que todos cheguem a dominar o melhor possível as competências e saberes de que todos precisam na vida social e pessoal” (p. 67) de modo a que se possa dar resposta à diversidade de indivíduos de que fazem parte um grupo de alunos.

Relativamente ao princípio da *democraticidade*, considerou-se que este deveria estar presente na medida em que “de entre os propósitos importantes das escolas numa sociedade democrática encontra-se o de providenciar experiências educacionais comuns ou partilhadas por jovens com características e *backgrounds* diversos”. (Beane, 2003, p. 96)

É importante preparar as crianças para a sua vida social futura e, para isso, estas devem começar a fazê-lo em contexto de escola aprendendo a ajudar os colegas colaborando com eles, e, tal como Beane (2003) defende, integrando no currículo conhecimentos da vida quotidiana não se cingindo aos conteúdos das áreas

disciplinares que normalmente se aprendem na escola, isto porque a escola é, ou deverá ser uma “comunidade em miniatura, uma sociedade embrionária” (Dewey, citado em Rocha, 1988, p. 64)

De modo a respeitar este princípio, foram realizadas diversas atividades em que o trabalho em grupo e a cooperação entre pares estava presente. Foi implementado, ainda, o Conselho de Cooperação, realizado uma vez por semana, onde as crianças falavam dos conflitos que tinham ocorrido ao longo desta e resolviam eventuais problemas relacionais. É importante desenvolver nas crianças competências dialógicas e comunicativas a que possam recorrer para a resolução de problemas na sua vida presente e futura porque, pois, tal como Halliday (1993, citado por Wells, 2001) refere, a linguagem “é a condição essencial do conhecer, o processo pelo que a experiência se converte em conhecimento” (p.121). Estas competências comunicativas são fundamentais para que os alunos aprendam a expressar as suas ideias e opiniões entre pares e, futuramente, na sociedade em larga escala.

Assim, a democracia tem por base a entreajuda, o respeito pelo outro e a partilha de saberes, acrescentando um “sentido social à comunicação e à cooperação” (Niza, 1998, p.83). Deste modo a proporcionar isto, foram implementados o Diário de Turma e Conselho de Cooperação de modo a darem respostas às necessidades dos alunos.

O último princípio da intervenção consiste na *cooperação* entre pares. Segundo Serralha (2007), mediante este princípio concebe-se “uma aprendizagem de forma dinâmica, pois tudo na escola é aprendido em colaboração com outros e posto em comum”. (p. 139) Uma vez que a turma revelava dificuldades em lidar com os conflitos e em colaborar com os colegas, por exemplo, no empréstimo de material e auxílio nas atividades, considerou-se necessário que fossem realizadas, ao longo da PES, atividades onde a colaboração e o respeito pelos outros estivesse presente. Para isso foram planificadas e realizadas atividades como o Conselho de Turma, em que os alunos tinham de resolver os seus problemas através do diálogo, o trabalho por projeto em que os alunos, de modo a realizarem um bom trabalho, se sentiam na obrigação de distribuir tarefas e trabalhar em conjunto para um objetivo comum, a preparação e apresentação do teatro apresentado à comunidade escolar assim como atividades de educação física e expressões artísticas onde o espírito de entreajuda e a partilha de experiências entre os alunos estava sempre presente. Esta ideia vai ao encontro do que Serralha (2007) refere relativamente aos projetos - “a apropriação dos

conhecimentos decorre do envolvimento das crianças em projetos cooperados de investigação que elas próprias desencadeiam para dar continuidade à experiência vivida. “ (p. 139). Através de atividades deste âmbito o currículo é passado “para as mãos dos estudantes” (p. 139) que aprendem a fazer uma gestão cooperada dele, o que lhes faculta responsabilidade para assumir a sua própria aprendizagem

## **5.2. Estratégias globais de intervenção**

As estratégias globais de intervenção definidas consistiram na implementação de novas rotinas – TEA, Conselho de Turma, Lanche com Histórias e Olhar e Contar -; na diferenciação pedagógica e apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades; no trabalho por projetos e na modalidade de trabalho a pares e em pequenos grupos (Anexo U, p. 180 e 181). Quanto à área disciplinar de Português, destaca-se a escrita de textos, realizada todas as semanas, assim como a realização de revisões de textos de alguns alunos, efetuadas em grande grupo e a rotina do lanche com histórias (que consistiu na leitura de uma obra infantil enquanto os alunos lanchavam) que foi realizada, pelo menos, uma vez por semana. Quanto à área disciplinar de Matemática, destaca-se a rotina Olhar e Contar (que consistia na apresentação de uma figura aos alunos – por exemplo uma estante de arquivos ou uma caixa de chocolates – a partir da qual eles tinham que realizar uma suposição do número de elementos presentes na imagem e, depois, apresentar estratégias de contagem dos elementos da imagem) e a partilha de estratégias matemáticas realizada posteriormente à resolução individual de todos os exercícios matemáticos.

Relativamente à primeira estratégia enunciada – implementação de novas rotinas – o cumprimento desta tinha como finalidade responder à questão de partida enunciada no capítulo 2: “Será que a implementação de novas rotinas possibilita o desenvolvimento da autonomia e cumprimento das regras de convivência e comunicação em sala de aula?”. Com esta estratégia, havia o intuito de promover a autonomia dos alunos de modo a que estes não fossem tão dependentes da professora e fossem capazes de orientar e regular as suas ações. As rotinas implementadas foram o TEA (realizado duas ou três vezes por semana) que teve o propósito de fazer aprender os alunos a planificarem o seu trabalho individual, geri-lo, regulá-lo e organizá-lo e o Conselho de Turma onde foram debatidos os aspetos referentes ao PIT, aos registos realizados no Diário de Turma e aos comportamentos

da semana. Deste modo, o Conselho de Cooperação, consiste no “momento em que todas as ações do grupo-turma ganham significado” (Cunha, 2009, p.52), e teve como intuito regular as relações entre pares e realizar uma avaliação do todo o trabalho desenvolvido durante a semana mediante a “apropriação dos instrumentos de regulação postos à disposição” destacando-se o Mapa de Tarefas, O Mapa de Comportamentos, o Diário de Turma e os PIT de cada aluno, instrumentos estes que foram, todos eles, implementados durante a PES II. Esta rotina sagrou-se como essencial uma vez que “a autoavaliação, registada em local próprio e lida no final da semana, assim como as sugestões do professor e dos colegas, vão regulando o ritmo e produção e ajudando a direcionar a planificação do trabalho da semana seguinte”. (Santana, 1999, p. 21)

Quanto à segunda estratégia enunciada, esta consistiu na diferenciação pedagógica (realizada em todos os momentos da PES II) e na disponibilização das professoras estagiárias em prestarem apoio aos alunos com maiores dificuldades.

Importa referir que ao longo da intervenção, sempre que foi possível, foi prestado apoio aos alunos com maiores dificuldades sendo aproveitando o facto de estarem três pessoas dentro da sala de aula disponíveis para tal (uma que dinamizava a atividade e outras duas que auxiliavam os alunos). A diferenciação pedagógica fez-se, assim, ao nível das alterações dos suportes escritos com que os alunos trabalhavam (materiais utilizados nas aulas, em todas as áreas curriculares, exceto nas Expressões Artísticas e Físico-Motoras uma vez que não se sentiu necessidade para tal e ficheiros do PIT) mas também mediante a ajuda disponibilizada pelas três estagiárias sala. De referir que o TEA consistiu num excelente meio de diferenciação pedagógica uma vez que permitiu trabalhar individualmente ou em pequenos grupos com os alunos que apresentavam maiores dificuldades o que vai ao encontro da ideia defendida por Assunção (2011) quando refere que o TEA e este acompanhamento dos alunos “constitui um dos principais mecanismos de diferenciação pedagógica” (p.16).

No que concerne à metodologia de trabalho de projeto, foram realizados dois projetos com a turma, um de Estudo do Meio, (Anexo V, 182 e 183) referente ao estudo das plantas e outro que contava com a participação das áreas disciplinares de Português e Expressões Artísticas e que culminou na apresentação de um teatro de fantoches à comunidade escolar. Para a realização destes projetos foram respeitadas as quatro fases de implementação defendidas por Vasconcelos et al. (2012), sendo elas a definição do problema, a planificação, a execução e a avaliação/divulgação. Na

primeira fase foram recolhidas as informações, mediante a realização de uma “chuva de ideias”, que os alunos detinham sobre o tema, “isto é de conhecimentos que construíram de um modo informal” (Grave-Resendes e Soares, 2002, p.75). Na segunda fase, foram planejados e calendarizados os momentos de trabalho necessários à realização de todo o trabalho.

A terceira fase – execução do projeto – consistiu no trabalho autónomo dos grupos e na sua preparação das comunicação à turma (Grave-Resendes & Soares, 2002) tendo tido a havido a preocupação de se ir circulando pelos grupos fazendo o ponto de situação, esclarecendo dúvidas, dando sugestões, orientando o trabalho, desbloqueando conflitos, entre outros. Considerou-se que esta atividade era essencial na medida em que "a diversidade de opiniões, o confronto de pontos de vista e a procura de consensos são geradores de melhorias educacionais." (Leite, 2003, p.109), na medida em que o confronto de ideias na sala de aula, entre os alunos e o professor, poderá facilitar a aprendizagem partindo do princípio que os alunos não aprendem sozinhos (Jorba & Sanmarti, citado por Ballester, Batollo, Calatayud, 2003).

Por fim, a fase final do projeto, avaliação/divulgação consistiu na avaliação e divulgação do processo realizado à comunidade educativa (o projeto das plantas foi apresentado à turma e o projeto do “Cuquedo” foi apresentado a toda a comunidade escolar – pais, alunos e professores) (Anexo W, p. 184 e 185). Assim sendo, esta fase final do projeto decorre para que se tenha “uma visão global do processo e verificar os resultados obtidos” (Silva, 2005, p.4).

Finalmente, a última estratégia implementada consistiu na realização de trabalho em pequenos grupos ou a pares, no sentido de promover a aprendizagem cooperativa. Tendo em conta que esta era uma das fragilidades evidentes da turma considerou-se fulcral que esta estratégia estivesse presente ao longo da PES II. De referir que esta se encontra intimamente ligada à estratégia do trabalho por metodologia de projeto tendo em conta que foi no âmbito dos projetos que foram realizadas a maioria das atividades colaborativas. Segundo Vygotsky (citado em Serralha, 2007), “sabemos que a criança pode fazer em colaboração mais do que pode fazer por sua própria conta” (p.77) sendo a cooperação uma “parte integrante da elaboração do conhecimento” (Garnier, Bednarz & Ulanovskaya, citado em Serralha, 2007, p. 77) pelo que se considerou essencial a implementação desta modalidade de trabalho no desenvolvimento das mais variadas atividades.

### **5.3. Contributo das várias áreas disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do PI**

Depois de definidos e fundamentados os objetivos gerais do PI, considerou-se importante explicar de que modo, cada uma das áreas disciplinares e rotinas, contribuiu para a obtenção dos mesmos.

As estratégias utilizadas durante toda a intervenção realizada foram transversais a todas as áreas disciplinares. Observe-se a tabela seguinte referente à operacionalização de todos os objetivos gerais definidos.

Tabela 1

Contributos das várias áreas disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do PI

		Objetivos Gerais				
		Desenvolver competências de autonomia.	Definir e cumprir as regras básicas de convivência e comunicação em sala de aula.	Cooperar com os colegas.	Produzir textos com diferentes funcionalidades.	Desenvolver a comunicação matemática através da resolução de problemas.
Áreas disciplinares	Português	- Escrita de contos maravilhosos, das receitas da amizade e da mãe e dos convites para a apresentação do teatro; - Realização dos ficheiros de Português do PIT.	- Colocar o dedo no ar e esperar a sua vez de falar;  - Respeitar a vez dos colegas;  - Pedir autorização para se levantar do lugar;  - Respeitar as opiniões dos colegas;  - Ouvir muito bem as indicações da professora.	- Realização das revisões de textos; - Construção do guião cénico para o teatro; - Escrita das cenas e das didascálias para o teatro; - Realização dos convites para a apresentação do teatro; - Treino dos diálogos para a apresentação do teatro.	- Escrita de contos maravilhosos, das receitas da amizade e da mãe, dos convites para a apresentação do teatro e da planificação dos cartazes para a apresentação do projeto sobre as plantas.	- Explicação oral do procedimento realizado para chegar a determinado resultado.
	Matemática	- Realização das atividades propostas individualmente; - Realização dos ficheiros de Matemática do PIT.		- Realização de atividades de descoberta (ex: realização de medições não convencionais e convencionais); - Partilha de estratégias de resolução matemáticas.	- Escrita das estratégias de resolução de exercícios dos colegas; - Registo, nos cadernos diários, de apontamentos referentes aos conteúdos em estudo.	- Resolução de problemas e explicitação das estratégias utilizadas; - Escrita das estratégias de resolução dos colegas.
	Estudo do Meio	- Pesquisa, seleção e tratamento das informações do projeto sobre as plantas; - Realização individual da ficha de diagnóstico sobre plantas; - Realização dos ficheiros de Estudo do Meio do PIT. - Realização autónoma da ficha de avaliação do projeto das plantas.		- Distribuição de tarefas de trabalho; - Atividades de pesquisa, seleção e tratamento de informações sobre as plantas; - Planificação e realização dos cartazes sobre as plantas; - Apresentação das informações aos colegas.	- Preenchimento dos guiões de pesquisa; - Realização da planificação dos cartazes de apresentação das informações do projeto sobre as plantas.	- Resolução de problemas matemáticos referentes aos temas em estudo em Estudo do Meio.
	Expressões Artísticas e Físico-Motoras	- Realização dos ficheiros de Expressões do PIT; - Composição da música e realização dos cenários e dos fantoches no âmbito do projeto de teatro; - Realização das tarefas individuais propostas em sala de aula.		- Realização de atividade de exploração do corpo em pequenos grupos; - Realização de pequenas dramatizações; - Composição das músicas para o teatro; - Realização dos fantoches e dos cenários para o teatro; - Treino expressivo dos diálogos das personagens; - Apresentação do teatro de fantoches "Cuquedo" à comunidade escolar;	- Realização dos ficheiros de escrita de textos com indutor; - Construção do guião cénico para o teatro; - Escrita das cenas e das didascálias para o teatro.	- Realização dos grupos de trabalho por parte dos alunos mediante indicações do professor (realização de uma ponte com o tema da Matemática referente às divisões).
Rotinas instituídas	- TEA - Conselho de Turma	- Escolha dos ficheiros do PIT; - Responsabilização, regulação, gestão e avaliação do trabalho no TEA; - Avaliação do seu trabalho e do dos colegas no Conselho de Turma.	- Avaliação do trabalho realizado pelos colegas no TEA durante o PIT; - Discussão e resolução de problemas decorrentes da semana;	- Realização de ficheiros de Português, de Estudo do Meio e alguns de Expressões Artísticas (escrita de textos com indutor) e de Matemática; - Escrita das atas dos Conselhos de Turma.	- Realização de ficheiros do PIT de Matemática.	
Instrumentos de pilotagem do trabalho implementado	- Diário de Turma - Mapa de tarefas; - Mapa de comportamentos; - Mapa de atividades (TEA).	- Escrita no Diário de Turma; - Realização das tarefas respeitando o mapa de tarefas; - Preenchimento diário do mapa de comportamentos; - Preenchimento do mapa de ficheiros realizados no TEA.	- Respeitar a vez dos colegas no que concerne à escrita no Diário de Turma; - Respeitar a vez dos colegas na realização das tarefas referidas no mapa de tarefas; - Respeitar a vez dos colegas na utilização do mapa de comportamentos; - Respeitar a vez dos colegas na utilização do mapa de ficheiros realizados no TEA.	- Escrita de factos ocorridos ou propostas no Diário de Turma.	- Preenchimento conjunto (às segundas feiras de manhã) do mapa de tarefas; - Leitura de tabelas de uma entrada (Diário de Turma) e seu preenchimento. - Leitura de tabelas de dupla entrada (mapa de tarefas e mapa de comportamentos, mapa de ficheiros realizados) e seu preenchimento.	

Nota: Autoria própria

Como pode ser verificado pela análise dos dados constantes na tabela número 1 apresentada, todas as áreas disciplinares e não disciplinares assim como as rotinas e instrumentos de pilotagem (Anexo P, 165-167) instituídos durante a PES II deram o seu contributo para a obtenção de cada um dos objetivos definidos.

Quanto ao objetivo “desenvolver competências de autonomia” foram realizados trabalhos, em todas as áreas disciplinares, de cariz individual e autónomo. Com a utilização da metodologia de trabalho de projeto, os alunos foram responsabilizados por pesquisar e selecionar a informação de que necessitavam para realizar aprendizagens. Assim sendo, esta consistiu numa importantíssima fase da intervenção uma vez que o aluno era responsabilizado pela sua própria aprendizagem.

Considerou-se (opinião particular) que a rotina de TEA, implementada durante a PES, foi a metodologia de trabalho que mais contribuiu para a consecução deste primeiro objetivo uma vez que todo o trabalho realizado neste âmbito, desde a planificação, passando pela regulação e gestão e acabando na avaliação do trabalho consistia em trabalho autónomo da responsabilidade do aluno.

No que se refere ao objetivo geral “definir e cumprir as regras básicas de convivência e comunicação em sala de aula”, e uma vez mais recorrendo à tabela apresentada anteriormente, todas as áreas curriculares contribuíram para o alcance deste objetivo uma vez que as estratégias para a obtenção do mesmo foram as mesmas em todas as áreas curriculares (razão pela que, a coluna da tabela referente a este objetivo é comum a todas as áreas).

Mediante objetivo, “cooperar com os colegas”, foram realizadas atividades com tipologia de trabalho a pares em todas as áreas disciplinares. De entre estas destacam-se o trabalho por metodologia de projeto. O Conselho de Turma consagrou-se, também, como um ótimo meio para desenvolver as competências de cooperação entre os alunos.

Quanto ao objetivo “produzir textos com diferentes funcionalidades” foram trabalhados três tipos distintos de textos sendo eles o conto maravilhoso, a receita instrucional, e o convite. Todos estes tipos de texto tinham o objetivo de fazer parte da vida das crianças não sendo realizados desfasadamente da realidade de cada um destas ou sem que houvesse um intuito para tal.

Por fim, o objetivo, “desenvolver a comunicação matemática através da resolução de problemas” como modo de atingir este objetivo foram realizadas

atividades matemáticas e realizadas, sempre, a discussões subjacentes a cada uma das resoluções efetuadas pelos alunos.

## **6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **6.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos**

A avaliação consiste numa etapa importantíssima da ação pedagógica na medida em que, segundo Méndez (citado em Ferreira, 2007) “assume, predominantemente, uma função de regulação do processo de ensino-aprendizagem, pela intervenção face às dificuldades dos alunos e pela análise feita pelo professor das estratégias de ensino utilizadas” (p. 15). Mediante este processo, o professor pode alterar e adaptar a sua intervenção de modo a melhorá-la (Guerra, citado por Ferreira, 2007, p.11).

A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa (Decreto-Lei nº 129/2012, Artigo 24º), pelo que estas três modalidades de avaliação foram realizadas ao longo do período de intervenção efetuado.

A avaliação diagnóstica teve assim como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem, para poder adaptá-lo às suas necessidades (Jorba & Sanmarti, 2003).

Através desta avaliação, foi possível verificar que as maiores dificuldades da turma se centravam nas áreas disciplinares de Português e Matemática (Anexo B, p. 62-71).

Tendo em conta os resultados aferidos na avaliação diagnóstica configurou-se como finalidade, durante a intervenção, minimizar as fragilidades da turma. Para tal, foram sendo recolhidos dados, através da utilização de “uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem” (Decreto-Lei nº129/2012, Artigo 24º) de modo a que fosse possível realizar-se uma comparação entre os dados de avaliação diagnóstica e os dados de avaliação final. Deste modo, foi privilegiada a modalidade de avaliação formativa uma vez que esta “tem como objetivo estabelecer balanços confiáveis dos resultados obtidos ao final de um processo de ensino-aprendizagem” (Jorba & Sanmarti, 2003, p.30). Segundo Allal (citado em Santos, 2000) a avaliação

formativa pode ocorrer em diferentes momentos. No caso da PES II, esta foi desenvolvida-se “ao longo de todo o processo de aprendizagem” (Santos, 2000, p. 78) uma vez que se operacionalizou através “da observação e intervenção em tempo real e em situação” (p. 78). Considerou-se importante realizar essencialmente este tipo de avaliação uma vez que esta “assume carácter contínuo e sistemático” (Decreto-Lei nº 129/2012, Artigo 24º) pelo que os alunos vão sendo avaliados progressivamente não o sendo, apenas, no final de cada um dos períodos letivos.

Importa referir que os alunos tiveram bastante dificuldade em realizar atividades através da utilização da metodologia de trabalho de projeto, tendo sido notória a sua dificuldade em trabalhar cooperativamente e em terminar o trabalho dentro do tempo estipulado. A análise dos dados constantes das gralhas de avaliação, registados durante as observações destas atividades evidenciam essa mesma dificuldade, mesmo nas situações em que foi disponibilizado mais tempo para a realização das tarefas e considerada a possibilidade de utilização de guiões de orientação das pesquisas.

Quanto às avaliações diárias realizadas e registadas em instrumentos concebidos para o efeito (Anexo C, p. 72-74), estas foram comparadas com os resultados de avaliação diagnóstica (Anexo B, p. 62-71), tendo-se aferido que houve uma melhoria significativa na área disciplinar de Português, respetivamente, na produção textual, particularmente no que diz respeito aos indicadores: respeito pelas características do texto (que apresenta uma média de resultados à produção textual principalmente no que diz respeito aos objetivos: respeita pelas características do texto (que apresenta uma média de resultados de 2,72 – satisfaz bem); elabora uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema/grafema (média de 2,6) e utiliza corretamente as marcas de género e de número nos nomes, adjetivos e verbos (média de 2,8). As maiores dificuldades dos alunos foram detetadas nos indicadores: utiliza conectores de discurso - tendo em conta que foi a primeira vez que os estudaram aprofundadamente (média = 2,16) - e redige o texto de forma coerente (média = 2,48) – tendo sido considerado normal tendo em conta o ano em que os alunos se encontram. Estas informações podem ser, mais detalhadamente, analisadas mediante a observação das tabelas e dos gráficos construídos (Anexo X, p. 186-194).

No que respeita à área disciplinar de Matemática as maiores dificuldades detetadas situavam-se ao nível da resolução de problemas uma vez que a média dos resultados das avaliações dos alunos se situavam no nível 2 (satisfaz). Os conteúdos

onde os alunos revelaram mais facilidade foram, respetivamente, as medições de distâncias e comprimentos, as áreas e as capacidades uma vez que a média de resultados destes objetivos se encontra no nível 3 (satisfaz bem). (Anexo X, p. 186-194).

Quanto à área disciplinar de Estudo do Meio, os dados da tabela das avaliações na ficha de avaliação do projeto sobre as plantas (Anexo Y, p. 195-196) foram cruzados com os dados das avaliações (Anexo R, p.170-172). Mediante a análise dos dados relativos ao Estudo do Meio, foi possível detetar que as maiores dificuldades se fizeram sentir no que diz respeito à definição de plantas comestíveis e não comestíveis e à identificação das partes comestíveis de cada planta uma vez que a média de resultados obtidos não chegou ao Nível 2 (satisfaz).

Relativamente à área das Expressões Artísticas estas foram avaliadas durante a realização do projeto de teatro “O Cuquedo”. (Anexo X, p. 186-194)

Os resultados foram bastante positivos, uma vez que não houve nenhum aluno que se localizasse no nível 1 (não satisfaz) em nenhum dos indicadores. De destacar o entusiasmo dos alunos por estas áreas disciplinares e o seu empenho foram determinantes para o seu sucesso.

## **6.2. Avaliação dos objetivos do Plano de Intervenção**

A avaliação final do PI é uma fase essencial uma vez que, segundo Silva (2005), ajuda o interveniente a “ter uma visão global do processo e verificar os resultados obtidos” (p.4). No sentido de garantir o maior rigor possível na avaliação de cada um dos objetivos, definiram-se indicadores de avaliação para cada um.

Com base nestes, construíram-se duas tabelas de avaliação, uma referente à primeira semana de intervenção e uma à última semana (Anexo D, p. 75-81), de modo a que fosse possível verificar se houve evolução nas aprendizagens e competências dos alunos ao longo da PES II.

De acordo com a análise dos gráficos, (Anexo D, p. 75-81) foi possível constatar que houve melhorias significativas em todos os objetivos definidos para o PI entre a primeira e a última semana de intervenção. Observa-se que na tabela referente à primeira semana as médias dos resultados dos alunos, relativamente a todos os objetivos, se encontram mais próximas do nível 2 (satisfaz) enquanto que, na última semana, no objetivo referente à produção textual as médias se encontram no nível 2

(satisfaz) e nos objetivos referentes à autonomia, às regras básicas de convivência e à cooperação se encontram já no nível 3 (satisfaz bem). Quanto ao objetivo da comunicação matemática, este foi o que apresentou resultados menos satisfatórios, no entanto, revelou-se uma pequena melhoria uma vez que a média de resultados, na primeira semana era 2 e, na última semana era 2,11 correspondendo ambas ao nível 2.

### **6.3. Resultados do estudo**

De modo a poder avaliar os resultados da implementação do TEA no contexto da PES II, e como explicitado na metodologia, realizou-se, num primeiro momento, análises comparativas do trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo das seis semanas de intervenção relativamente à forma como planificavam no início e no final da intervenção; ao tipo de escolhas no que respeita aos ficheiros realizados e ao modo como avaliavam o seu trabalho no início e no final da II. Seguidamente, realizou-se uma análise comparativa mais aprofundada do trabalho realizado por quatro alunos da turma (dois dos quais que revelavam algumas competências de autonomia e responsabilidade e que não apresentavam dificuldades significativas no que respeita às aprendizagens, e dois que demonstravam muita dependência da orientadora cooperante e que pertenciam ao grupo de alunos, enunciado no capítulo 1, como estando ao nível do 1.º ano). A escolha dos alunos foi propositada uma vez que o intuito era verificar quais os alunos que mais beneficiariam com o TEA, se os que tinham mais ou menos dificuldades e constatar os progressos manifestados por eles na planificação do seu trabalho individual, assim como na sua avaliação. Foi ainda objetivo específico deste estudo compreender de que forma a avaliação realizada pelos colegas alterou, ou não, a prestação destes quatro alunos durante o TEA.

#### **6.3.1. Resultados da investigação global – referente à turma**

É agora propósito proceder à apresentação dos resultados. Para o efeito começarão por ser apresentados os resultados da análise relativa à turma.

- a) Comparação entre o número total de ficheiros planificados e realizados por cada aluno (Anexo I, p. 118-132)**

Os resultados obtidos mostraram que, ao longo das seis semanas de implementação do TEA e planificação desse trabalho (PIT), nenhum dos alunos realizou a totalidade dos ficheiros previstos na planificação individual. O aluno que melhor cumpriu a sua planificação ao longo deste tempo, deixou dois ficheiros por realizar, tendo o que ficou mais aquém das suas planificações deixado 26 ficheiros por realizar. A **média** de ficheiros por realizar, no total das seis semanas foi de 12, 56 ficheiros.

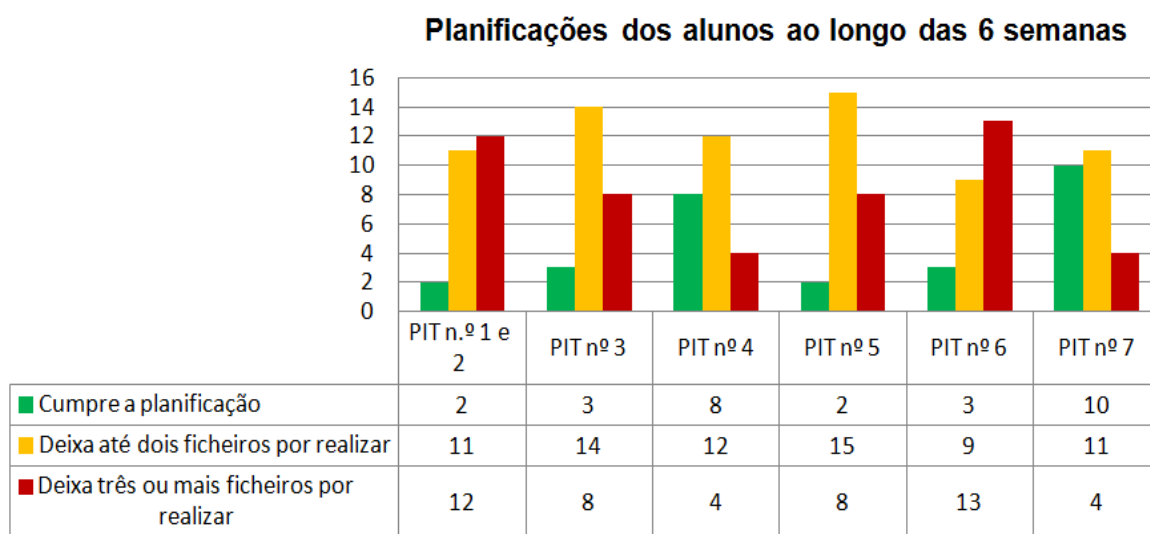


Figura 1. Resultados da Planificação dos alunos ao longo das seis semanas

Segundo as informações constantes no gráfico, as médias da diferença entre o número de ficheiros planificados e os ficheiros realizados pelos alunos foram:

- **Semana 1** (PIT n.º 1 e PIT n.º 2) - 2,96 ficheiros, por aluno, não realizados.
- **Semana 2** (PIT n.º 3) – 2,04 ficheiros, por aluno, não realizados.
- **Semana 3** (PIT n.º 4) - 1,32 ficheiros, por aluno, não realizados.
- **Semana 4** (PIT n.º 5) - 2,2 ficheiros, por aluno, não realizados.
- **Semana 5** (PIT n.º 6) – 2,76 ficheiros, por aluno, não realizados.
- **Semana 6** (PIT n.º 7) – 1,16 ficheiros, por aluno, não realizados.

Verifica-se assim que as semanas em que os alunos planificaram pior foram na 1ª e na 5ª semana. Consideraram-se normais estes resultados uma vez que, na primeira os alunos não sabiam ainda planificar. Relativamente à quinta semana, foram realizadas três horas semanais de PIT pelo que, uma vez que os alunos estavam

habituaados a planificar para duas horas, considerou-se que terão tido mais dificuldades a planificar para três.

**b) Razões das escolhas dos ficheiros pelos alunos. Gostos ou dificuldades?**

(Anexo J, p. 133-137)

A partir da análise dos dados tratados em gráficos (Anexo J, p. 133-137) verificou-se que nos PIT números 1, 4, 5, 6 e 7 a maioria dos alunos planificou segundo as suas dificuldades. O número de planificações realizadas centradas nas dificuldades dos alunos aumentou nos últimos quatro PIT uma vez que os valores percentuais dessa escolha se situavam nos 79%, 80%, 60% e 71%, respetivamente). Assim, considerou-se que houve uma melhoria no que se refere às planificações dos alunos neste âmbito tendo-se acreditado que estes foram percebendo (ao longo das semanas) a verdadeira finalidade do TEA.

**c) Realização dos ficheiros. Sozinhos ou com ajuda das professoras?**

(Anexos K, p. 138-140)

De referir que os alunos que realizaram sempre os ficheiros com ajuda foram os seis alunos que se encontravam ao nível de 1.º ano e o aluno com NEE. Esporadicamente era dado apoio também a uma aluna repetente com competências de 1.º ano mas que, ao longo do ano letivo, realizou muitas aprendizagens estando-se a aproximar do nível de 2º ano. Devido a esta situação os alunos a quem se prestou apoio no TEA n.º 1 foram os mesmos a quem se prestou apoio ao longo dos outros PIT não se tendo verificado mudanças significativas.

**d) Áreas disciplinares mais trabalhadas** (Anexo L, p. 141-152)

Considerou-se importante perceber em que áreas disciplinares incidiam mais as escolhas dos alunos de modo a perceber se estas iam ao encontro das suas dificuldades ou não. Foi verificado que a área disciplinar em que se planificaram mais ficheiros foi a de Português (233 ficheiros) seguida de Matemática (328 ficheiros). No entanto, no que respeita aos ficheiros realizados, foi a área de Matemática (223 ficheiros) que registou um maior número seguida pela área disciplinar de Português (155 ficheiros). Considerou-se este resultado bastante interessante tendo em conta que, tal como verificado na avaliação diagnóstica da turma e segundo o que era referido no PTT (2013/2014) eram nestas áreas disciplinares que se registavam maiores dificuldades.

De referir que foi realizada, também, uma análise dos ficheiros realizados por áreas disciplinares referente a cada aluno (Anexo K, p.138-140) . Observe-se a tabela seguinte que sintetiza a informação recolhida.

Tabela 2

*Número de ficheiros mais e menos realizados ao longo do TEA*

<b>Indicadores</b>	<b>Português</b>	<b>Matemática</b>	<b>Estudo do Meio</b>	<b>Expressões Artísticas</b>
Aluno que mais ficheiros realizou - número de ficheiros	14	16	10	4
Aluno que menos ficheiros realizou - número de ficheiros	0	4	1	0

### **6.3.2. Resultados do estudo – referente a um grupo de quatro alunos**

O objetivo desta análise mais aprofundada a estes quatro alunos era, como anteriormente referido, verificar se a avaliação dos colegas, referente ao seu trabalho no TEA, tinha influências na sua prestação no TEA. Importa referir que, para esta análise, foram examinadas todas as semanas de implementação do TEA à exceção da primeira uma vez que, nesta, os alunos não realizaram a avaliação dos colegas.

Primeiramente serão analisados os dois alunos com mais dificuldades e, de seguida, os que têm menos dificuldades. De modo a facilitar a leitura que se segue, importa referir as avaliações realizadas pelos colegas foram sintetizadas em 5 critérios: A – Trabalho bem / muito bem, tem de continuar; B – Trabalhou mas pode esforçar-se mais; C – Tem de trabalhar outras áreas disciplinares; D – Trabalhou muito pouco ou não trabalhou; E – Tem de planificar melhor

#### **Aluna A1**

A aluna A1 pertence ao grupo dos alunos que se encontrava ao nível de 1.º ano. Através da análise dos dados expressos na tabela construída (Anexo M, p.153-160), referente a esta aluna verificou-se que a mesma planificou mais vezes mediante as suas necessidades do que mediante os seus gostos, pelo que se considerou que esta aluna tinha noção das suas principais dificuldades. A avaliação realizada pelos ao desempenho da aluna foi, de forma geral de critério D. No PIT n.º 3 os colegas

afirmaram que a aluna tinha trabalhado pouco mas, no PIT n.º 4 já foi referido que esta trabalhou bem pelo que se considerou que a aluna teve em conta a avaliação dos colegas. No PIT n.º 5 a avaliação dos colegas continuou positiva tendo sido igual à do PIT n.º 4. No entanto, nos PIT n.º 6 e 7 a avaliação passou novamente para negativa. Assim, considerou-se que, do PIT 3 para o PIT 4 a aluna tomou em conta as recomendações efetuadas pelos mesmos. Considerou-se que a avaliação final, relativamente ao TEA, desta aluna foi negativa uma vez que esta apenas realizou sete ficheiros ao longo de seis semanas (Anexo M, p.153-160) (mesmo tendo tido o apoio das estagiárias). No que diz respeito à avaliação dos colegas, 80 % das avaliações foram de nível D. Este consistiu num caso bastante complicado tendo em conta que a aluna se recusava a trabalhar e a cooperar com os colegas e com as professoras (não só no TEA como nas restantes atividades).

### **Aluna A3**

A aluna A3 era, igualmente, uma das alunas que se encontrava ao nível do 1.º ano. Esta aluna realizou a sua primeira planificação mediante os seus gostos mas, as restantes quatro, foram realizadas mediante as suas dificuldades. Quanto às avaliações dos colegas, nos PIT n.º 1, 2, 3 e 5 estas focaram-se no critério B e as do PIT n.º 4 no critério D.

Nos PIT n.º 3, 4 e 5 os colegas são de opinião que a aluna trabalhou, mas que poderia esforçar-se mais. No PIT n.º 6 estes consideraram que a aluna A3 piorou a sua prestação tendo afirmado que esta não trabalhou. Considerou-se que a regressão observada na avaliação do PIT n.º 6 não foi propositada pois a aluna era trabalhadora e esforçada, pelo que, provavelmente terá tido mais dificuldades durante esta semana, pelo que a aluna voltou a melhorar no PIT n.º 7 voltando a ter a avaliação B por parte dos colegas. Veja-se o (Anexo M, p.153-160).

### **Aluno A8** (Anexo M, p.153-160)

O aluno A8 planificou duas vezes mediante os seus gostos e dificuldades e três vezes mediante as suas dificuldades pelo que se considerou que este aluno teve sempre em consideração o que mais precisava de trabalhar e adquirido a noção das suas principais dificuldades.

Nos PIT n.º 3, 4 e 5, as avaliações dos colegas foram positivas tendo sido afirmado que o aluno trabalhou muito bem e que deveria continuar (critério A). No PIT n.º 6 os colegas referiram que o aluno A8 não planificou corretamente pelo que se circunscreveram ao critério de avaliação E. No último PIT realizado o aluno voltou à

sua normal prestação tendo sido referido pelos seus colegas que voltou a planificar e a trabalhar bem.

**Aluno A23** (Anexo M, p.153-160)

O aluno A23 planificou, sempre, mediante as suas dificuldades pelo que revelava noção das suas fragilidades. As avaliações dos colegas foram sempre positivas.

O percurso do aluno foi um pouco irregular uma vez que nos PIT n.º 1, 3 e 5 os colegas o avaliaram de acordo com o critério de avaliação A e nos PIT n.º 2 e 4 o critério B. Através destes resultados foi possível verificar que o aluno ligava mais às chamadas de atenção realizadas pelos colegas do que aos seus elogios uma vez que, nas semanas seguintes às avaliações de critério B, o aluno melhorou, não obstante tenha piorado nas semanas seguintes às avaliações de critério A.

Assim, posso considerar que todos os alunos beneficiaram com a implementação do TEA. No que à aluna A1 se refere, considero que esta foi um caso excecional uma vez que a aluna não se esforçava para melhorar as suas aprendizagens.

## **CONCLUSÕES FINAIS**

Antes de mais importa referir que, neste capítulo, será utilizada uma linguagem pessoal de modo a ser mais simples o seu entendimento. Com efeito faço-o na primeira pessoa uma vez que me refiro a aprendizagens pessoais.

Este documento teve o intuito de relatar toda a experiência por mim vivida ao longo da PES II e todo o trabalho realizado ao longo da mesma.

Relativamente aos constrangimentos que decorreram da PES II realizada, em primeiro lugar, o facto de ter implementado o TEA num contexto mais tradicional e não numa escola que se seguisse pelos princípios do MEM consistiu numa responsabilidade acrescida. De referir ainda que as características da turma, principalmente no que respeita à dependência desta pela professora, me deixaram receosa quanto ao facto de conseguir, ou não, implementar o TEA. No entanto, creio que realizei um bom trabalho, do qual me orgulho. As maiores dificuldades, ao longo da minha prática pedagógica, consistiram no inicial estabelecimento das regras básicas de convivência com os alunos. Considero que foi um processo difícil, o de os fazer cumprir estas regras em todas as atividades realizadas, tendo em conta que

numa fase inicial tinha de estar sempre a lembrá-los das mesmas tendo de descontinuar a aula para chamar os alunos à atenção, no entanto, os resultados foram positivos uma vez que todos os alunos da turma entenderam em que consistiam as regras implementadas e respeitaram-nas, na maior parte dos momentos. Quanto ao à vontade com a situação pedagógica, considero que melhorei ao longo dos estágios que realizei no âmbito do meu percurso formativo, conseguindo, neste último colocar-me, mais facilmente, no papel de professora da turma.

Considero que o estágio realizado consistiu num importantíssimo meio de aprendizagem e preparação para a minha futura profissão de professora. Quanto às UC que frequentei ao longo deste mestrado (e também ao longo dos três anos de licenciatura) consistiram numa mais valia para fundamentação e concretização desta prática com sucesso não podendo, assim, deixar de sublinhar a importância que estas tiveram ao longo do meu percurso formativo. Sem as aprendizagens realizadas nas diversas UC não teria sido possível realizar esta investigação do TEA nem realizar a PES II de modo tão positivo.

Considero que o envolvimento e o trabalho realizado num contexto escolar real é sem dúvida o melhor método de aprendizagem pois só assim é possível tomar decisões, lidar com os problemas diários dos professores, pôr em prática tudo o que foi aprendido ao longo destes anos de formação, aprendizagens essas que nos momentos de prática tão importantes se manifestam.

Relativamente à implementação do TEA, considero que este foi o momento ideal para ter realizado esta experiência pois tinha bastante curiosidade em pôr em prática esta rotina. No entanto, tinha alguns receios em não saber como implementá-la. Uma vez que realizei este estágio com duas colegas de turma, contei com a ajuda destas para durante todo o processo de escolha de conteúdos a utilizar no TEA, construção dos ficheiros e avaliação dos PIT. Desta forma, os meus receios foram ficando menores. Fiquei bastante satisfeita por ter implementado esta rotina na minha fase de formação inicial pois, agora, considero-me apta a implementá-la de novo na minha prática profissional futura, de forma autónoma.

Pela forma como decorreu este último estágio e por considerar que realizei um bom trabalho no que respeita à implementação do TEA, e a outras experiências no trabalho com os alunos, sinto-me mais segura para abraçar a minha futura profissão.

De referir que a liberdade que me foi disponibilizada, pela parte da orientadora cooperante, para implementar esta rotina consistiu num aspeto bastante positivo

sendo que facilitou a sua implementação assim como o apoio integral da professora orientadora da ESELx que me auxiliou na realização de todo o estudo aprofundado e dos restantes professores que me auxiliaram ao longo da prática letiva, uma vez que desempenharam um papel importantíssimo ajudando-me na procura e planificação de atividades significativas para os alunos e pela orientação e *feedback* que me prestaram ao longo da minha prática.

A PES II consistiu no último estágio da minha formação inicial, no entanto, tenho ciente que o meu processo de formação não acaba aqui pelo que as verdadeiras aprendizagens serão feitas ao longo da minha futura profissão e no terreno pelo que a aprendizagem do professor nunca se dá por terminada.

## REFERÊNCIAS

- Aguado, M. (2003). *Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Porto Editora.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Espanha: McGraw-Hill Interamericana de Espanha.
- Assunção, C. (2011). O tempo de estudo autónomo e a diferenciação pedagógica. *Escola Moderna*. 40 (5), 13-24
- Ballester, M., Batollo, J. M. & Calatayud, M. A. (2003). *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editores.
- Barroso, J. (1998). *De uma cultura de subordinação a uma cultura de autonomia: Cadernos de Educação para todos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Beane, J. (2003). Integração curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo sem fronteiras*. 3, 91-110
- Becker, F. (2001). *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Bessa, N. & Fontaine, A. (2002). *Cooperar para aprender. Uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: teorias e práticas*. Coimbra: Edições ASA
- Cunha, M. (2009). O concelho de cooperação na regulação das aprendizagens. *Escola Moderna*. 34 (5), 49-61
- Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora

- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores*. (4.<sup>a</sup> ed.). Porto: Porto Editora.
- Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Leite, C. (2003). *Avaliação de projetos- porquê?: Projetos curriculares de escola e de turma*. Porto: Edições ASA.
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º CEB. *Inovação*. 11, 77-98
- Niza, S. (2000). A cooperação educativa na diferenciação do trabalho de aprendizagem. *Escola Moderna*, 9 (5), 39-46.
- Martinho, M. H. & Ponte, J. P. (2005). *A comunicação na sala de aula de matemática: Um campo de desenvolvimento profissional do professor*. In Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Comunicação nas *Actas do V CIBEM* (pp.17-22) Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- Niza, S. (2004). A ação de diferenciação pedagógica na gestão do currículo. *Escola Moderna*, 21 (5), 64-69.
- Grave-Resendes, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Jorba, J. & Sanmarti, N. (2003). A função pedagógica da avaliação. In Ballester, M. et all (Ed.), *Avaliação como apoio à aprendizagem* (pp. 23-45). Porto Alegre: Artmed editores.
- Lopes, J. & Silva, H. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel.
- Many, E. & Guimarães, S. (2006). *Como abordar...a metodologia de trabalho de projeto*. Lisboa: Areal Editores

- Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação. Um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença. 1ª Edição.
- Ribeiro, L. (1989). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Rocha, F. (1988). *Correntes pedagógicas contemporâneas*. Aveiro: Editora Estante.
- Santana, I. (1999). O plano individual de trabalho como instrumento de pilotagem das aprendizagens no 1º CEB. *Escola Moderna*. 5 (5), 15-24
- Santana, I. (2000a). *Diversidade e diferenciação*. AFIRSE. Faculdade de psicologia e de ciências da educação da universidade de Lisboa.
- Santana, I. (2000b). Práticas Pedagógicas Diferenciadas. *Escola Moderna*. nº 8, (5), p. 30-33
- Santana, I. (2006). O Plano Individual de Trabalho como instrumento de pilotagem das aprendizagens no 1º CEB. *Escola Moderna*, 5, (5), p. 15-24
- Santana, I. (2009). Iniciação e desenvolvimento da escrita – dois percursos. *Escola Moderna*, 33, (5) 25-40
- Santo, E. (2006). Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores. *Revista Lusófona de Educação*, 8, 103-115
- Santos, L. (2000). Auto-avaliação regulada – porquê, o quê e como?. *Avaliação das aprendizagens – Das concepções às práticas*. Ministério da Educação.
- Saraiva, M. (2002). *Gestão do currículo*. CeNet – Círculo de estudos para o desenvolvimento organizacional da escola.
- Serralha, F. (2007). *Construção social das aprendizagens e do desenvolvimento moral. A socialização democrática na escola: o desenvolvimento sociomoral*

dos alunos do 1º CEB. (dissertação de doutoramento publicada). Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.

Silva, E. (2008). A escrita de textos: da teoria à prática. In Sousa, O. & Cardoso, A. (Ed.), *Desenvolver competências em língua portuguesa* (pp. 101-133). Lisboa: CIED.

Silva, I. (2005). *Projetos e Aprendizagens*. Porto: Areal Editores.

Solé, I. (2001). *Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem*. Porto: Edições ASA.

Sousa, F., Cebolo, V., Alves, B. & Mamede, E. (s.d). *Comunicação matemática: Contributos do pfcM na reflexão das práticas de professores*. Consultado em [http://www.apm.pt/files/ CO Sousa Cebolo Alves Mamede 4a41313eee16e.pdf](http://www.apm.pt/files/CO_Sousa_Cebolo_Alves_Mamede_4a41313eee16e.pdf)

Sousa, M. & Baptista, C. (2001). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lousã: Lidel

Tonucci, F. (1986). Contributos para a definição de um modelo educativo: Da escola transmissiva à escola construtiva. *Análise Psicológica*, 1 (5), 169-178.

### **Legislação consultada**

Despacho normativo nº 30/2001, Diário da República, I série B, 19 de Junho de 2001

Decreto-Lei nº129/2012, de 5 de julho, Série I (Artigo 24º).

### **Outros documentos**

Programa da PES II 2013/2014

Plano de Trabalho da Turma

Projeto Educativo de Agrupamento

## **ANEXOS**

## **Anexo A. Inquérito aplicado aos alunos**

## Enunciado do inquérito

Questionário

Nome: \_\_\_\_\_

Este questionário tem como objetivo recolher algumas informações sobre a forma como estudas em casa ou em outros locais. Para responderes a estas questões terás 15 minutos.

1. Costumas estudar sozinho ou som ajuda?

<p><u>Sozinho</u> <input type="checkbox"/></p> <p>Porquê?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p><u>Com ajuda</u> <input type="checkbox"/></p> <p>Quem te ajuda?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--	---

2. Como preferes estudar?

Sozinho       Acompanhado?

Explica porquê.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Achas importante estudar fora das aulas? Porquê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Em que locais estudas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4.1. Em qual desses locais gostas mais de estudar?

\_\_\_\_\_

5. Assinala com um X as disciplinas de que mais gostas.

Português       Educação Física   
 Matemática       Expressão Plástica   
 Estudo do Meio       Música   
    Teatro

6. Assinala com o X as disciplinas de que menos gostas.

Português       Educação Física   
 Matemática       Expressão Plástica   
 Estudo do Meio       Música   
    Teatro

7. Assinala com um X as atividades que mais gostas de fazer nas aulas.

- |  |   |
|--|---|
| • Inventar e escrever textos <input type="checkbox"/>                  | • Escrever e estudar as tabuadas <input type="checkbox"/>     |
| • Fazer fichas de interpretação de textos <input type="checkbox"/>     | • Fazer resumos dos temas estudados <input type="checkbox"/>  |
| • Resolver tarefas de ortografia <input type="checkbox"/>              | • Fazer exercícios de Estudo do Meio <input type="checkbox"/> |
| • Ler (livros, textos, jornais, entre outros) <input type="checkbox"/> | • Fazer desenhos livres <input type="checkbox"/>              |
| • Resolver problemas <input type="checkbox"/>                          | • Pintar <input type="checkbox"/>                             |
| • Fazer adições e subtrações <input type="checkbox"/>                  | • Recortar e colar <input type="checkbox"/>                   |
| • Fazer contagens <input type="checkbox"/>                             |   |

8. Assinala com um X as atividades que tens mais dificuldade a realizar.

- |  |   |
|--|---|
| • Inventar e escrever textos <input type="checkbox"/>                  | • Escrever e estudar as tabuadas <input type="checkbox"/>     |
| • Fazer fichas de interpretação de textos <input type="checkbox"/>     | • Fazer resumos dos temas estudados <input type="checkbox"/>  |
| • Resolver tarefas de ortografia <input type="checkbox"/>              | • Fazer exercícios de Estudo do Meio <input type="checkbox"/> |
| • Ler (livros, textos, jornais, entre outros) <input type="checkbox"/> | • Fazer desenhos livres <input type="checkbox"/>              |
| • Resolver problemas <input type="checkbox"/>                          | • Pintar <input type="checkbox"/>                             |
| • Fazer adições e subtrações <input type="checkbox"/>                  | • Recortar e colar <input type="checkbox"/>                   |
| • Fazer contagens <input type="checkbox"/>                             |   |

## **Anexo B. Avaliação diagnóstica**

**Tabela B1. Avaliação diagnóstica de Português**

Dominio	Metas	Alunos Descritores (programa 2009/ metas curriculares 2013)	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	Aluno M	Aluno N	Aluno O	Aluno P	Aluno Q	Aluno R	Aluno S	Aluno T	Aluno U	Aluno V	Aluno W	Aluno X	Aluno Y
			Oralidade	Produzir um discurso oral com correção	- Fala de forma audível.  - Articula corretamente palavras, incluindo as de estrutura silábica mais complexa																						
Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.	- Responde adequadamente a perguntas.																										
Leitura e Escrita	Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas	- Articular correctamente palavras, incluindo as de estrutura silábica mais complexa.																									
	Identificar o alfa- beto e os grafemas	- Assinalar a mudança de parágrafo.																									





**Tabela B2. Avaliação diagnóstica de Matemática**

Domínio	Subdomínio	Objetivos gerais	Alunos																										
			Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	Aluno M	Aluno N	Aluno O	Aluno P	Aluno Q	Aluno R	Aluno S	Aluno T	Aluno U	Aluno V	Aluno W	Aluno X	Aluno Y		
Números e Operações	Sistema de numeração decimal	Descodificar o sistema de numeração decimal	Descritores																										
			Ler e representar qualquer número natural até 1000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem																										
		Comparar números naturais até 1000 utilizando os símbolos «<», «>» e «=»																											
	Adição e Subtração	Adicionar e subtrair números naturais	Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo.																										
			Subtrair dois números naturais até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo																										
	Multiplicação	Multiplicar números naturais	Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10																										
Construir e saber de memória as tabuadas do 1, do 2, do 3, do 4 e do 5.																													





**Tabela B3. Avaliação diagnóstica de Estudo do Meio**

Tema	Objetivos gerais	Alunos																										
		Objetivos específicos																										
		Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	Aluno M	Aluno N	Aluno O	Aluno P	Aluno Q	Aluno R	Aluno S	Aluno T	Aluno U	Aluno V	Aluno W	Aluno X	Aluno Y		
Os meios de comunicação	Conhecer os meios de comunicação e de transporte	Distingue diferentes tipos de transportes utilizados na sua comunidade.		Verde			Verde	Verde	Verde		Verde	Verde				Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	
		Conhece outros tipos de transportes.		Verde			Verde	Verde	Verde			Verde	Verde				Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Os seres vivos do seu ambiente	Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo	Distingue plantas cultivadas de plantas espontâneas	Verde	Verde		Amarelo	Amarelo	Verde	Verde		Verde	Amarelo	Verde	Verde		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	
		Identifica as partes constituintes das plantas mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos);	Amarelo	Amarelo		Amarelo	Amarelo	Verde	Verde		Verde	Verde	Verde	Verde		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
		Identifica as funções dos constituintes da planta	Verde	Verde		Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde		Verde	Verde	Verde	Verde		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo	Reconhece diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar);	Verde	Verde		Verde	Verde	Verde	Verde		Verde	Verde	Verde	Verde		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
		Reconhece características externas de alguns animais (corpo coberto de penas, pêlos, escamas, bico, garras...);	Verde	Verde		Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde		Verde	Amarelo	Amarelo	Verde		Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
		Recolhe dados sobre o modo de vida desses animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam...).	Amarelo	Amarelo		Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde		Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo		Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

Sempre ■      Às vezes ■      Nunca ■      Não observado

**Tabela B4. Avaliação diagnóstica de Expressão e Educação Plástica**

Bloco	Sub-bloco	Domínio	Alunos																											
			Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	Aluno M	Aluno N	Aluno O	Aluno P	Aluno Q	Aluno R	Aluno S	Aluno T	Aluno U	Aluno V	Aluno W	Aluno X	Aluno Y			
2 - Descoberta e organização Progressiva de superfícies	Desenho	Desenho de Expressão livre	Objetivos específicos																											
			Explorar as possibilidades técnicas de lápis de cor																											
			Explorar as possibilidades técnicas de lápis de grafite																											
	Atividades Gráficas Sugeridas	Explorar as possibilidades técnicas de pincéis																												
			lustrar de forma pessoal																											
Pintura	Pintura de Expressão Livre	Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões																												
		Explorar as possibilidades técnicas de pincéis																												
		Explorar as possibilidades técnicas de guache																												
3 - Exploração de técnicas diversas de expressão	Recorte, Colagem e Dobragem	Recorte	Explorar as possibilidades de diferentes materiais (tecidos) recortando.																											
		Explorar as possibilidades de diferentes materiais (papel colorido), rasgando, recortando, amassando, dobrando.																												
	Dobragem	Fazer dobragens																												

Sempre 
 Às vezes 
 Nunca 
 Não observado 

**Tabela B5. Avaliação diagnóstica de Comportamentos/Competências Sociais**

Parâmetros de Avaliação	Alunos																									
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	Aluno M	Aluno N	Aluno O	Aluno P	Aluno Q	Aluno R	Aluno S	Aluno T	Aluno U	Aluno V	Aluno W	Aluno X	Aluno Y	
É assíduo	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
É pontual	Amarelo	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Traz o material necessário para a aula	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Faz os exercícios propostos pela professora	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Acaba as actividades dentro do tempo dado pela professora	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Participa na aula voluntariamente	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Tira dúvidas	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Não interrompe as aulas com assuntos que não estavam relacionados	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Não faz barulhos desnecessários	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Participa apenas quando pede a palavra	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Pede autorização para levantar-se do seu lugar	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Mantem-se atento durante as aulas	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Não distrai os colegas, conversando com eles quando não era suposto	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

Sempre ■
 Às vezes ■
 Nunca ■
 Não observado

## **Análise da avaliação diagnóstica**

A Português, as maiores dificuldades da turma faziam-se sentir no domínio da leitura e da escrita principalmente no que diz respeito à produção textual e à ortografia.

No que se refere à área disciplinar de Matemática, as maiores dificuldades foram identificadas ao nível da comunicação matemática, da realização de adições e subtrações de números naturais e na interpretação de gráficos.

Relativamente ao Estudo do Meio, foi verificado que os conteúdos que tinham sido recentemente abordados com a professora titular de turma estavam consolidados mas que, relativamente ao tema - seres vivos do seu ambiente próximo - que tinha sido trabalhado no ano letivo anterior, os alunos apresentavam muitas dificuldades.

No que respeita à Expressão e Educação Plástica, os alunos demonstravam habilidade em utilizar materiais de desgaste, tendo em conta que eram os que mais frequentemente eram utilizados nas aulas, no entanto, revelavam dificuldades na realização de dobragens e no recorte de tecidos.

Quanto às restantes áreas disciplinares de Expressão Musical e Expressão Dramática, não foi possível realizar uma diagnose uma vez que estas áreas não eram trabalhadas pela orientadora cooperante. A Expressão e Educação Físico-Motora, aconteceu o mesmo, devido à falta de dados para tal (tendo em conta que só foi observada uma aula desta área durante a observação).

## **Anexo C. Exemplos de avaliações diárias**

**Tabela C1. Avaliação diária de dia 23 de abril**

		Grelha de Avaliação diária – 23 de abril																								
		Alunos																								
Indicadores		Ana Rita	André	Bianca	Carolina	Cátia	Cláudio	Cristiana	Diogo	Edney	Gabriel	Gonçalo	Guilherme	Joana	Lara	Luana	Mariana	Margarida	Margarida V.	Matilde	Milena	Ricardo	Rodrigo	Simão G.	Simão M.	Tiago
Leitura e análise de um conto	Indica os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.			A		A				A			A													
	Partilha ideias.			A		A				A			A													
Resolução de problemas	Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar e acrescentar.			A		A																				
	Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório.			A		A																				
Tabuada do 3 e 6	Calcula o produto de quaisquer dois números de um algarismo.																									
	Constrói e sabe de memória as tabuadas do 3 e do 6.																									
	Utiliza adequadamente o termo «dobro».																									

Tabela C2. Avaliação diária de dia 12 de maio

		Grelha de Avaliação diária – 12 de maio																								
		Alunos																								
		Ana Rita	André	Bianca	Carolina	Cátia	Cláudio	Cristiana	Diogo	Edney	Gabriel	Gonçalo	Guilherme	Joana	Lara	Luana	Mariana	Margarida	Margarida V.	Matilde	Milena	Ricardo	Rodrigo	Simão G.	Simão M.	Tiago
Indicadores																										
Medições convencionais	Efetua medições referindo a unidade de comprimento utilizada.	A		A			A			A					A											
	Identificar o metro como unidade de comprimento padrão e o centímetro como a centésima parte do metro e efetuar medições utilizando estas unidades.	A		A			A			A					A											
Ficha de Trabalho	Utiliza um objeto rígido para medir distâncias e comprimentos que possam ser expressos como números naturais e utilizar corretamente neste contexto a expressão «unidade de comprimento»;	A		A			A			A					A											
	Efetua medições referindo a unidade de comprimento utilizada.	A		A			A			A					A											
	Compara distâncias e comprimentos utilizando as respetivas medidas, fixada uma mesma unidade de comprimento.	A		A			A			A					A											
Construção dos cartazes	Faz composições com fim comunicativo (usando a imagem, a palavra, a imagem e a palavra), recortando e colando elementos.																									

## **Anexo D. Avaliação dos objetivos gerais do PI**

**Tabela D1. Avaliação dos objetivos gerais do PI na 1ª semana**

		Avaliação objetivos gerais do plano – Semana 1																										
Objetivos Gerais do Plano de Intervenção	Indicadores	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25	Média por indicador	Média por objetivo
Produzir textos com diferentes funcionalidades	Produz pequenos textos com diferentes funcionalidades	1	2	1	2	2	1	3	3	1	3	2	1	1	1	2	2	2	1	3	2	3	2	3	2	3	1,96	1,94
	Adequa o texto à sua função comunicativa	1	2	1	2	2	1	2	3	1	3	2	1	1	1	2	2	2	1	3	2	3	2	3	2	3	1,92	
Desenvolver competências de autonomia;	Planifica o trabalho semanal	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2,18
	Avalia o trabalho realizado	1	2	1	2	2	1	3	3	1	2	3	1	2	1	3	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	2,08	
	Realiza as tarefas a que se propôs	1	2	1	2	1	1	2	3	1	2	2	1	2	1	2	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	1,92	
	Realiza as tarefas autonomamente	1	2	1	2	1	1	2	2	1	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1,72	



Figura D1. Gráfico referente à avaliação dos objetivos gerais do PI na 1ª semana

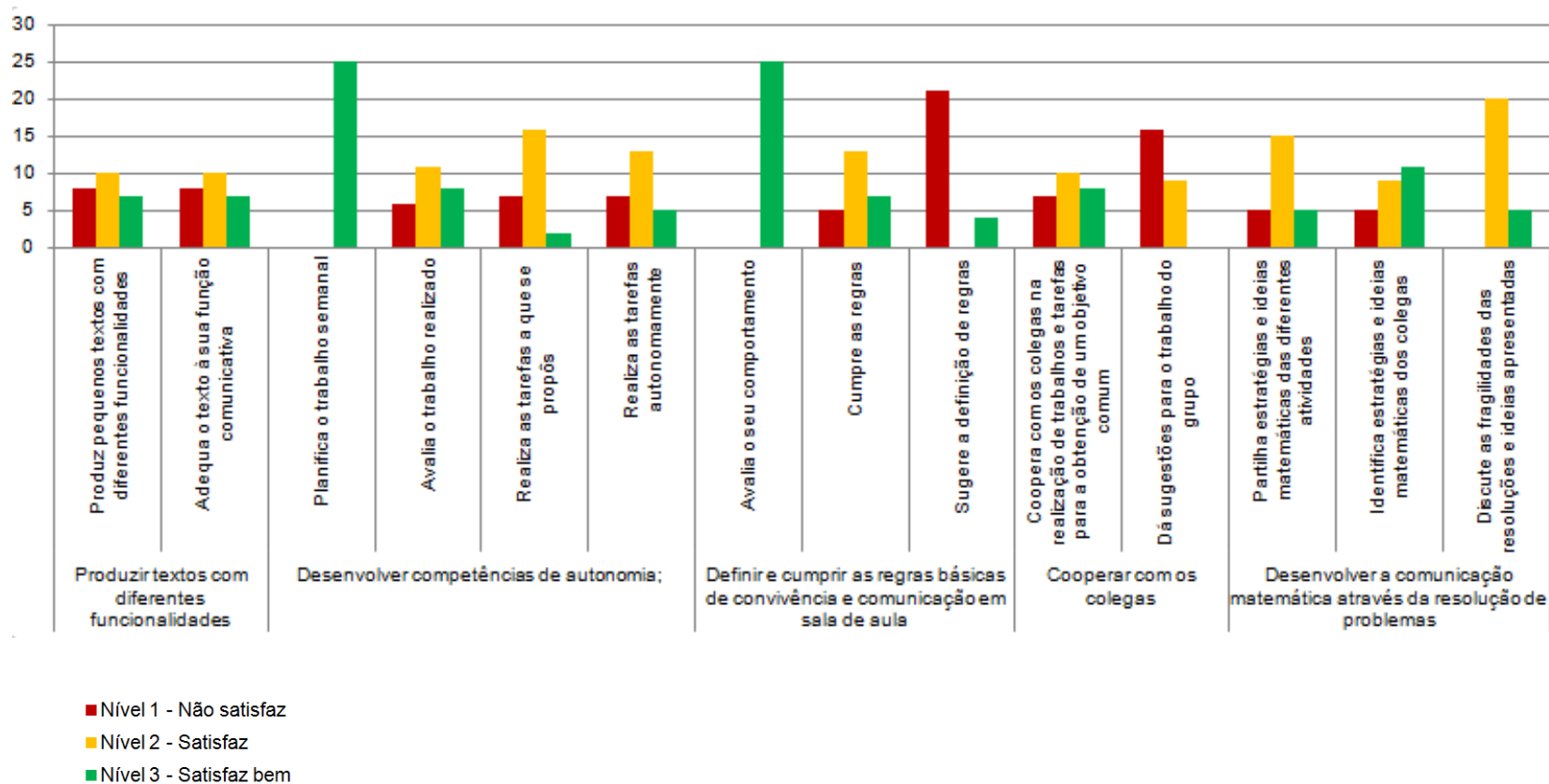
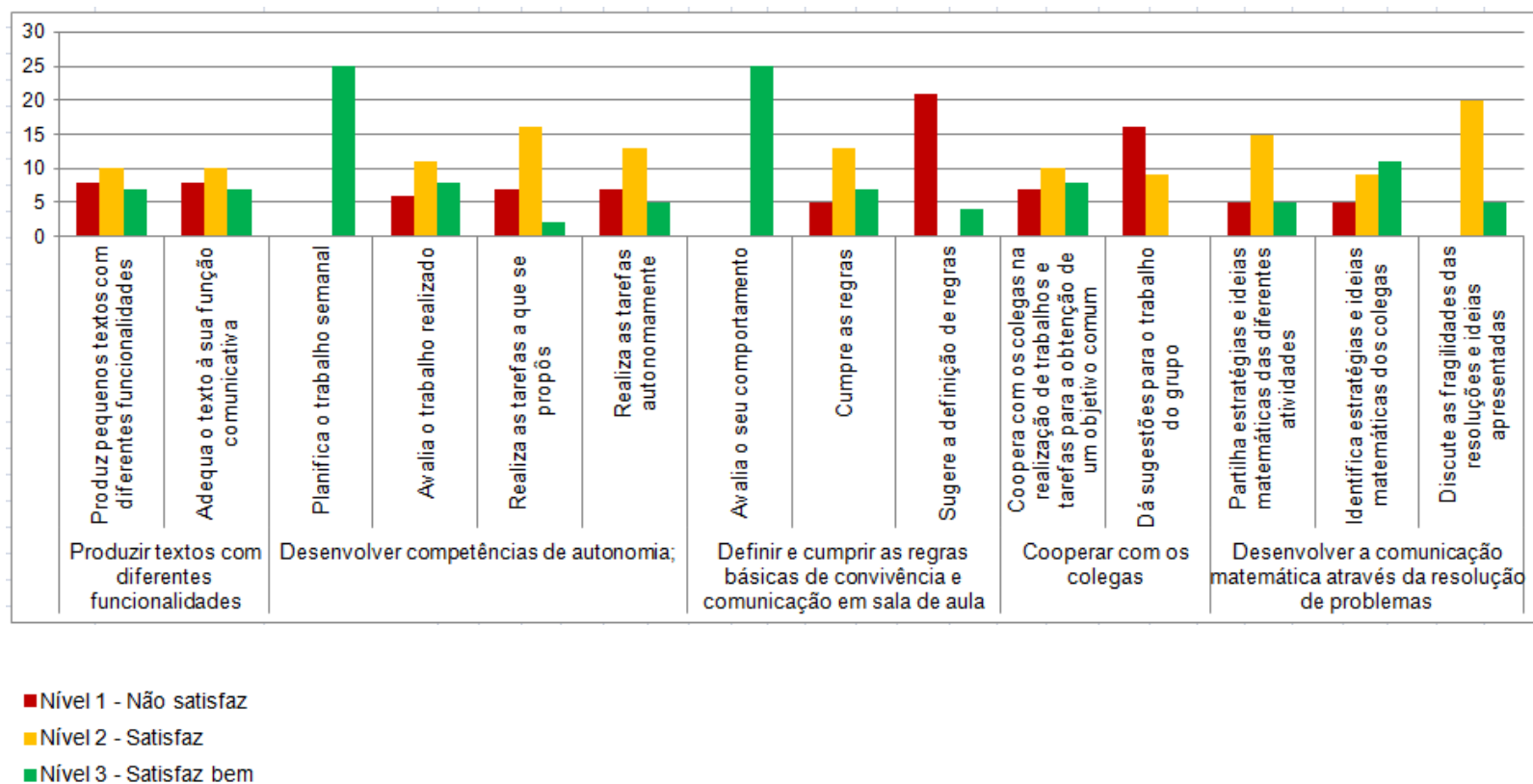


Tabela D2. Avaliação dos objetivos gerais do PI na 6ª semana

Avaliação objetivos gerais do plano – Semana 6																												
Objetivos Gerais do Plano de	Indicadores	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25	Média por indicador	Média por objetivo
Produzir textos com diferentes funcionalidades	Produz pequenos textos com	1	3	2	3	3	1	3	3	1	3	3	2	2	1	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2,52	2,48
	Adequa o texto à sua função comunicativa	1	3	2	3	2	1	3	3	1	3	3	2	2	1	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2,44	
Desenvolver competências de autonomia;	Planifica o trabalho semanal	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2,67
	Avalia o trabalho realizado	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2,88	
	Realiza as tarefas a que se	1	3	2	2	2	3	1	3	2	2	2	3	1	2	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	3	2,32	
	Realiza as tarefas	1	3	3	2	2	1	3	3	1	3	3	1	2	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2,48	
Definir e cumprir as regras básicas de convivência e comunicação em sala de aula;	Avalia o seu comportamento	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2,74667
	Cumprir as regras	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2,96	
	Sugere a definição de regras	1	1	3	3	3	1	3	3	1	3	3	1	1	3	3	1	3	1	3	1	3	1	3	3	3	3	



**Figura D2. Gráfico referente à avaliação dos objetivos gerais do PI na 6ª semana**



## **Anexo E. Produções escritas dos alunos**

Figura E1. Exemplos de produções escritas dos alunos

28/04/2014  
 Receita da amizade

Ingredientes:

- 100 gramas de amora;
- 725 gramas de glicose;
- 7 tabletas de amoglicose;
- 20 colheres de sopa de leite;
- 14 colheres de sopa de leite;
- 10 colheres de leite;
- 1 grama de chocolate;

Preparação

100 gramas de amora com 125 gramas de glicose e 7 tabletas de amoglicose de mais amarelo amarelo limão e juntamos 20 colheres de leite e 14 colheres de leite, 14 colheres de leite, 10 colheres de leite e uma grama de chocolate, derretamos, mexemos bem e vai as fôrmas e lá! fazemos 100 amizade.

As horas

1000 Calças de breijinhos ✓  
 3 tabletas de meiguice ✓  
 31 Colheres de espalheira ✓  
 muitos sorvices em pó.

Preparação:

- 1- Num tacho com o lume baixo deixar no lume durante 10 minutos;
- 2- Tirar do lume e juntar 1000 calças de breijinhos e mexer;
- 3- Acrescentar 2 colheres de amora e mexer devagar;
- 4- Misturar tudo as partes por 3 tabletas de meiguice e bater devagar;
- 5- Juntar 31 Colheres de espalheira e mexer;
- 6- Montar tudo com chocolate e leite;
- 7- Montar a forma e levar ao forno;
- 8- 8 horas por 100 minutos e de cor com breijinhos e sorvices em pó.

Está pronta a mãe.

## **Anexo F. Dados recolhidos dos inquéritos**

**Tabela F1. Respostas dos alunos ao inquérito aplicado – do aluno A1 ao aluno A13**

Respostas dos alunos às perguntas do inquérito sobre métodos de estudo													
Alunos	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Perguntas													
1. Costumas estudar sozinho (a)?	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
2. Se não, quem te ajuda?	Mãe	Madrinha	Mãe e tia	Professo- ra e mãe	Pai e profes- sora do apoio	Professo- ra do apoio	Professo- ra e colega do lado	-----	Professo- ra de apoio e pai	-----	Pai e mãe	Pai e mãe	Mãe
3. Como preferes estudar?	Acompa- nhada	Acompa- nhado	Acompa- nhada	Acompa- nhado	Acompa- nhado	Acompa- nhado	Acompa- nhado	Sozinho	Acompa- nhado	Sozinho	Acom- panhado	Acompa- nhado	Acompa- nhado
4. Achas importante estudar fora das aulas?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
5. Em que locais estudas?	Escola	Escola e casa	Escola (sala de aula)	Escola e casa	Escola e casa	Escola	Em todo o lado	Casa (quarto)	Casa (quarto)	Escola e casa	Escola e casa	Escola	Escola e casa

6. Diz quais as disciplinas de que mais gostas.	Educação Física, Expressão Plástica	Matemática, Estudo do Meio, Educação Física, Expressão Plástica	Todas exceto Estudo do Meio	Português, Estudo do Meio, Educação Física, Expressão Plástica e Música	Educação Física, Expressão Plástica e Música	Educação Física	Todas exceto Teatro	Todas	Matemática, Educação Física e Expressão Plástica	Matemática, Expressão Plástica	Todas exceto Teatro	Português e Ed. Física	Todas exceto Estudo do Meio
7. Diz quais as disciplinas de que menos gostas.	Português Matemática e Estudo do Meio	Português, Música, Teatro	Estudo do Meio	Teatro e Estudo do Meio	Português	Português	Teatro	Nenhuma	Português e Música	Música, Teatro	Teatro	Matemática e Educação Física	Estudo do Meio
8. Diz quais as atividades que mais gostas de fazer nas aulas.	10, 11, 12, 13	4, 6, 7, 8, 11, 12, 13	5, 6, 7, 11, 12, 13	Todas (ver legenda)	8, 9, 10	4, 11, 12, 13	Todas (ver anexo)	Todas, exceto a 12 (ver legenda)	5, 6, 7, 8, 11, 12, 13	1, 11, 12, 13	5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13	5, 6, 7, 8, 11, 12, 13	3, 4, 7
9. Diz quais as atividades que tens mais dificuldades a realizar.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	1, 2, 3, 5, 9, 10	1, 2, 3, 4, 9, 10, 13	1, 2, 8, 9	1, 3, 5, 6, 8, 9	1, 2, 3, 5, 8, 9	9, 11, 12	12	1, 4, 9	3, 9	1, 2, 3, 4, 9	1, 2, 3, 4, 9	1, 2, 5, 6, 8, 9, 10

Legenda das respostas às perguntas 7 e 8	
Inventar e escrever textos – 1	Escrever e estudar as tabuadas – 8
Fazer fichas de compreensão da leitura – 2	Fazer resumos dos temas estudados – 9
Resolver tarefas de ortografia – 3	Fazer exercícios de Estudo do Meio – 10
Ler (livros, textos, jornais, entre outros) – 4	Fazer desenhos livres – 11
Resolver problemas – 5	Pintar – 12
Fazer adições e subtrações – 6	Recortar e colar - 13
Fazer contagens – 7	

**Tabela F2. Respostas dos alunos ao inquérito aplicado – do aluno A14 ao aluno A25**

Respostas dos alunos às perguntas do inquérito sobre métodos de estudo												
Alunos	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25
Perguntas												
1. Costumas estudar sozinho?	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
2. Se não, quem te ajuda?	Mãe e pai	-----	Pai e mãe	Mãe e pai	Professora e mãe	-----	Pai	-----	Mãe	Pai, mãe e irmão	Mãe	-----
3. Como preferes estudar?	Acompanhada	Sozinha	Acompanhada	Acompanhada	Acompanhada	Sozinha	Acompanhado	Sozinho	Sozinho	Acompanhado	Acompanhado	Sozinho
2. 4. Achas importante estudar fora das aulas?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
5. Em que locais estudas?	Escola e casa	Escola e casa (quarto)	Escritório do pai e escola	Casa (quarto e sala)	Escola e casa (quarto)	Escola, casa e casa da avó	Casa	Escola e casa	Escola e casa	Escola e casa	Casa	Escola

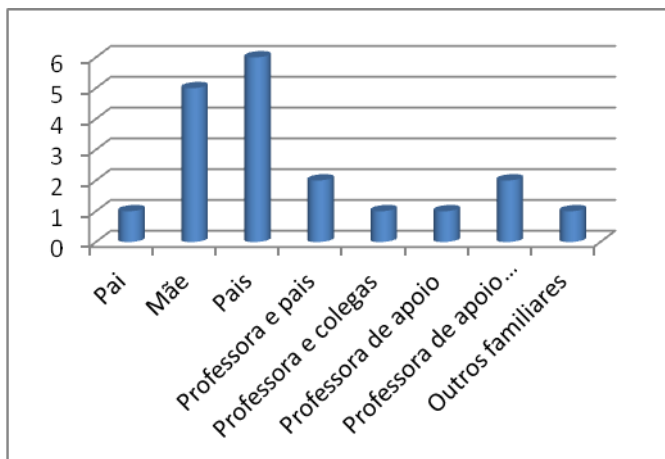
6. Diz quais as disciplinas de que mais gostas.	Todas, exceto Estudo do Meio	Todas	Todas exceto Matemática e Teatro	Todas	Todas exceto Português e Teatro	Todas exceto Estudo do Meio e Educação Física	Português, Estudo do Meio, Educação Física, Música	Todas	Todas exceto Expressão Plástica	Todas exceto Teatro	Português, Educação Física	Todas
7. Diz quais as disciplinas de que menos gostas.	Estudo do Meio	Nenhuma	Matemática, Teatro	Nenhuma	Português e Teatro	Estudo do Meio e Educação Física	Matemática, Teatro	Nenhuma	Expressão Plástica	Teatro	Matemática, Estudo do Meio	Nenhuma
8. Diz quais as atividades que mais gostas de fazer nas aulas.	1, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13	Todas (ver legenda)	4, 5, 8, 9, 11, 12, 13	3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13	1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13	11, 12, 13	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13	1, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13	Todas (ver legenda)	4	Todas (ver legenda)
9. Diz quais as atividades que tens mais dificuldades a realizar.	1, 4, 8, 9	Nenhuma	1, 2, 3, 6, 7, 10	2, 3, 4, 5, 8, 9	3, 9	3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	1	3, 5, 9	2, 9	5	Nenhuma

Legenda das respostas às perguntas 7 e 8	
Inventar e escrever textos – 1	Escrever e estudar as tabuadas – 8
Fazer fichas de compreensão da leitura – 2	Fazer resumos dos temas estudados – 9
Resolver tarefas de ortografia – 3	Fazer exercícios de Estudo do Meio – 10
Ler (livros, textos, jornais, entre outros) – 4	Fazer desenhos livres – 11
Resolver problemas – 5	Pintar – 12
Fazer adições e subtrações – 6	Recortar e colar - 13
Fazer contagens – 7	

**Figura F1. Resposta à 1.ª pergunta**



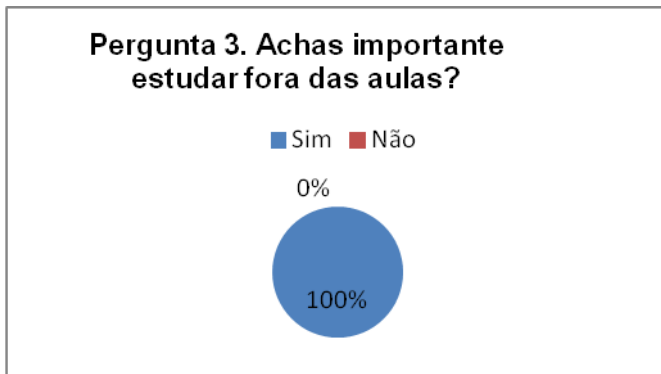
**Figura F2. Resposta à 2.ª pergunta**



**Figura F3. Resposta à 3.ª pergunta**



**Figura F4. Resposta à 4.<sup>a</sup> pergunta**



**Figura F5. Resposta à 5.<sup>a</sup> pergunta**



**Figura F6. Resposta à 6.<sup>a</sup> pergunta**



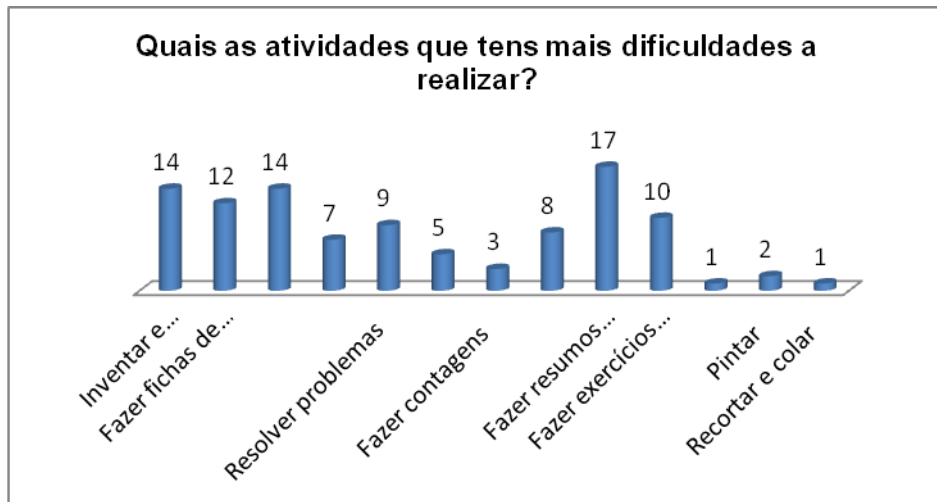
**Figura F7. Resposta à 7.ª pergunta**



**Figura F8. Resposta à 8.ª pergunta**



**Figura F9. Resposta à 9.ª pergunta**



## **Anexo G. Informações referentes às planificações e trabalho dos alunos**



A8	3	3					1			1										X					X			X	"Gostei de fazer o PIT"	além das expressões artísticas. Bom trabalho! Continua a esforçar-te assim.	X	X	X		
A9	2	2					1				1									X					X					Bom trabalho e boa planificação.	X			X	
A10	3	2	1	1																							X	"Gostei muito."	Bom trabalho. Continua.	X	X	X			
A11	2	1					1																				X	"Gostei do PIT."	Bom esforço mas tu consegues fazer melhor.	X	X	X			
A12	2	2					1	1												X	X									Tens de repetir os ficheiros porque não os percebeste bem. Quando tiveres dúvidas pede ajuda à professora.	X			X	
A13	2	1	1	1																								"Trabalhei mal."	Tens de trabalhar mais. Acaba o ficheiro de ortografia.		X	X			
A14	1	1					1																							Bom esforço.	X			X	
A15	2	2	1	1																	X	X								Bom trabalho. Tens apenas de rever o ficheiro de ortografia e corrigir os erros.		X	X		
A16	1	1					1																							Esforçaste-te pouco. Tenta trabalhar mais e acaba o ficheiro das tabuadas.		X	X		
A17	2	2								1	1															X	X			Bom trabalho. Não te esqueças de acabar o ficheiro de Estudo do Meio.	X		X		
A18	1	1	1																											Para a próxima tenta trabalhar mais. Acaba o ficheiro de ortografia.		X	X		
A19	2	2	1																							X	"Gostei muito de começar a fazer o PIT."	Bom trabalho, continua. Acaba o ficheiro de escrita de texto com indutor.		X	X				
A20	2	1	1																											Bom esforço. Corrige os erros do texto que fizeste.		X	X		
A21	3	2		1						1	1																			Bom trabalho. Continua.		X	X		
A22	2	2					1																				X	"Foi bom"	Bom esforço. Corrige os erros do texto que fizeste e acaba o ficheiro das tabuadas.			X	X		
A23	3	3		1			1														X									Bom trabalho. Continua assim.	X	X	X		
A24	2	2					1			1											X									Bom trabalho.		X	X		
A25	2	1		1							1																				Tu consegues trabalhar mais.	X			X

Legenda:  
 Alunos sombreados a azul – Alunos referenciados por se encontrarem ao nível de 1º ano  
 Aluno sombreado a amarelo – Aluno com NEE







**Tabela G3. Dados referentes ao PIT nº 3**

PIT Nº 3																																			
2ª Semana – de 28/04/2014 a 02/05/2014																																			
Alunos	Nº de ficheiros		Áreas disciplinares e tipologia de atividades <u>planificadas</u>										Áreas disciplinares e tipologia de atividades <u>realizadas</u>								Autoavaliação	Avaliação dos colegas	Avaliação da Professora	De acordo com:		Metodologia de trabalho									
	Planificados	Realizados	Português			Matemática			Estudo do Meio		Expressões Artísticas		Português			Matemática			Estudo do Meio					Expressões Artísticas			Gostos	Dificuldades	Sorriso	Com ajuda da professora					
			Leitura e compreensão	Ortografia	Gramática	Escrita de Textos	Problemas	Tabuadas	Cálculo Mental	Revisões	Meios de Transporte	Meios de Comunicação	Plantas	Desenho à Vista	Desenho Livre	Escrita com Indutor	Leitura e compreensão	Ortografia	Gramática	Escrita de Textos				Problemas	Tabuadas	Cálculo Mental					Revisões	Meios de Transporte	Meios de Comunicação	Plantas	Desenho à Vista
A1	2	2																													X				X
A2	4	4																													X	X	X		
A3	5	3		1																												X			X































## **Anexo H. Exemplo de PIT de alunos**

Figura H1. PIT n.1 de um aluno

Plano Individual de Trabalho nº 1

Nome: eguilid Ferreira

Dia 22 / 07 / 2014

		O que posso fazer	O que penso fazer	O que fiz	Total
Português	Fichas de leitura e compreensão		1		
	Fichas de ortografia		1	1	1
Matemática	Exercícios de tabuada				
	Resolução de problemas				
Estudo do Meio	Fichas sobre os meios de comunicação				
	Fichas sobre os meios de transporte				
Expressões Artísticas	Escrita com indutor		1	1	1
	Desenho à vista				

A minha avaliação do trabalho da semana	
Cumprido	2
Não cumprido	1
Os meus comentários: <u>gostei muito :-)</u>	
Comentários e sugestões dos colegas:	Comentários e sugestões das professoras: <u>Bom trabalho! Continua.</u>

Figura H2. PIT n.º 6 de um aluno

Plano Individual de Trabalho nº 6

Nome: Yoncalo

Semana de 21/5/2018 a 27/5/2018

		O que posso fazer	O que penso fazer	O que fiz				Total
Portugués	Escrita de textos							
	Fichas de leitura e compreensão							
	Fichas de ortografia		1	X				1
	Fichas de gramática		1	X				1
Matemática	Cálculo mental		1	X				1
	Exercícios sobre tabuada		1	X				1
	Resolução de problemas		1	X				1
	Revisões		1	X				1
Estudo do Meio	Fichas sobre os meios de comunicação		1	X				1
	Fichas sobre os meios de transporte		1					
	Fichas sobre as plantas		1	X				1
Expressões Artísticas	Desenho livre							
	Desenho à vista							
	Escrita com indutor							

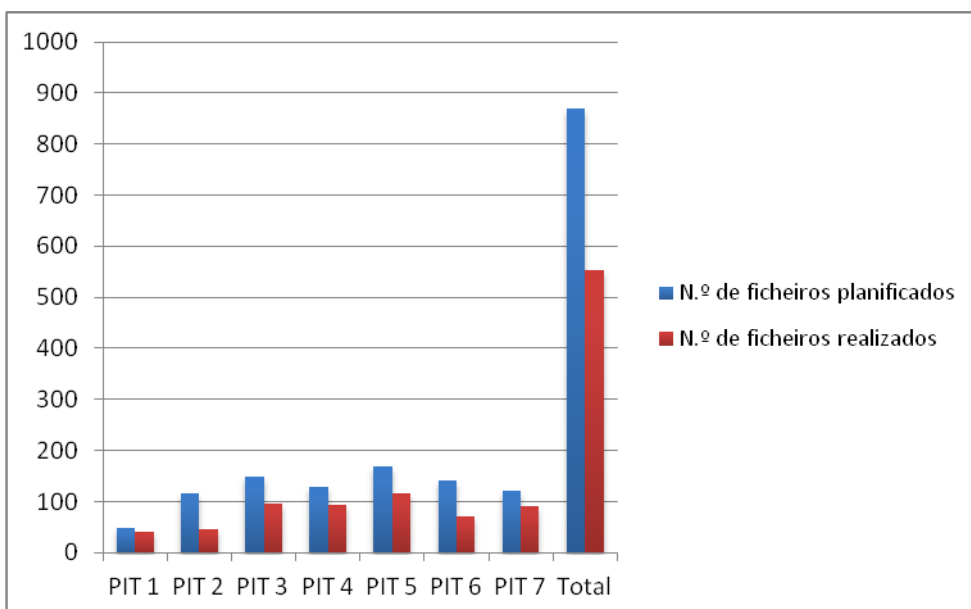
A minha avaliação do trabalho da semana		
Cumprido	3	Os meus comentários: <u>Devo trabalhar mais.</u>
Não cumprido	6	
Comentários e sugestões dos colegas: <u>de tem muitas coisas para corrigir não pode planificar tantas coisas.</u>		Comentários e sugestões das professoras: <u>Tens de trabalhar mais, tens capacidades para isso.</u>

## **Anexo I. Ficheiros planificados e realizados pelos alunos**

**Tabela I1. Ficheiros planejados e realizados pela turma na totalidade das seis semanas**

	N.º de ficheiros planejados	N.º de ficheiros realizados
PIT 1	15	16
PIT 2	10	5
PIT 3	9	7
PIT 4	15	13
PIT 5	9	14
PIT 6	8	9
PIT 7	0	0
Total	66	64

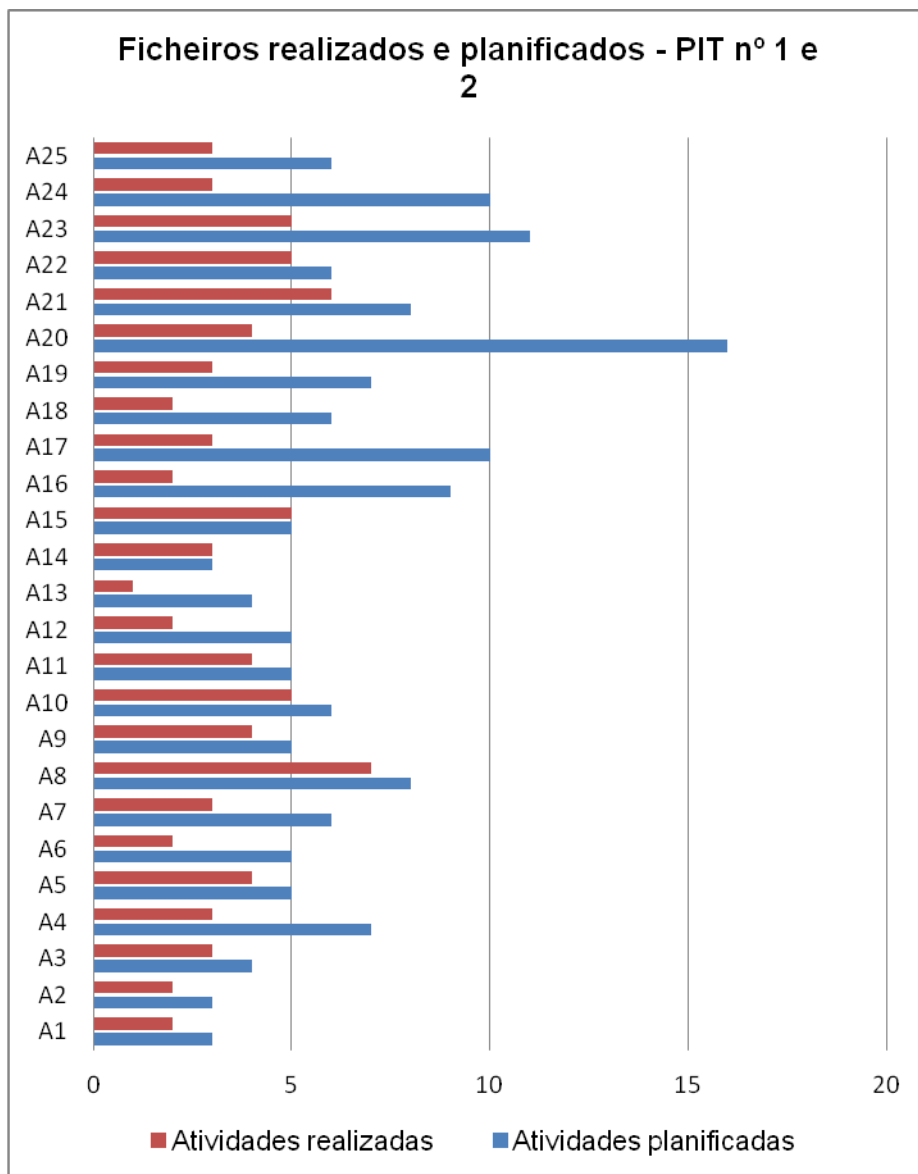
**Figura F1. Ficheiros planejados e realizados pela turma na totalidade das seis semanas**



**Tabela I2. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, nos PIT n.º 1 e 2 (1.ª semana)**

	1ª semana			Média de ficheiros não realizados
	Atividades planejadas	Atividades realizadas	Diferença	
A1	3	2	1	2,96
A2	3	2	1	
A3	4	3	1	
A4	7	3	4	
A5	5	4	1	
A6	5	2	3	
A7	6	3	3	
A8	8	7	1	
A9	5	4	1	
A10	6	5	1	
A11	5	4	1	
A12	5	2	3	
A13	4	1	3	
A14	3	3	0	
A15	5	5	0	
A16	9	2	7	
A17	10	3	7	
A18	6	2	4	
A19	7	3	1	
A20	16	4	12	
A21	8	6	2	
A22	6	5	1	
A23	11	5	6	
A24	10	3	7	
A25	6	3	3	

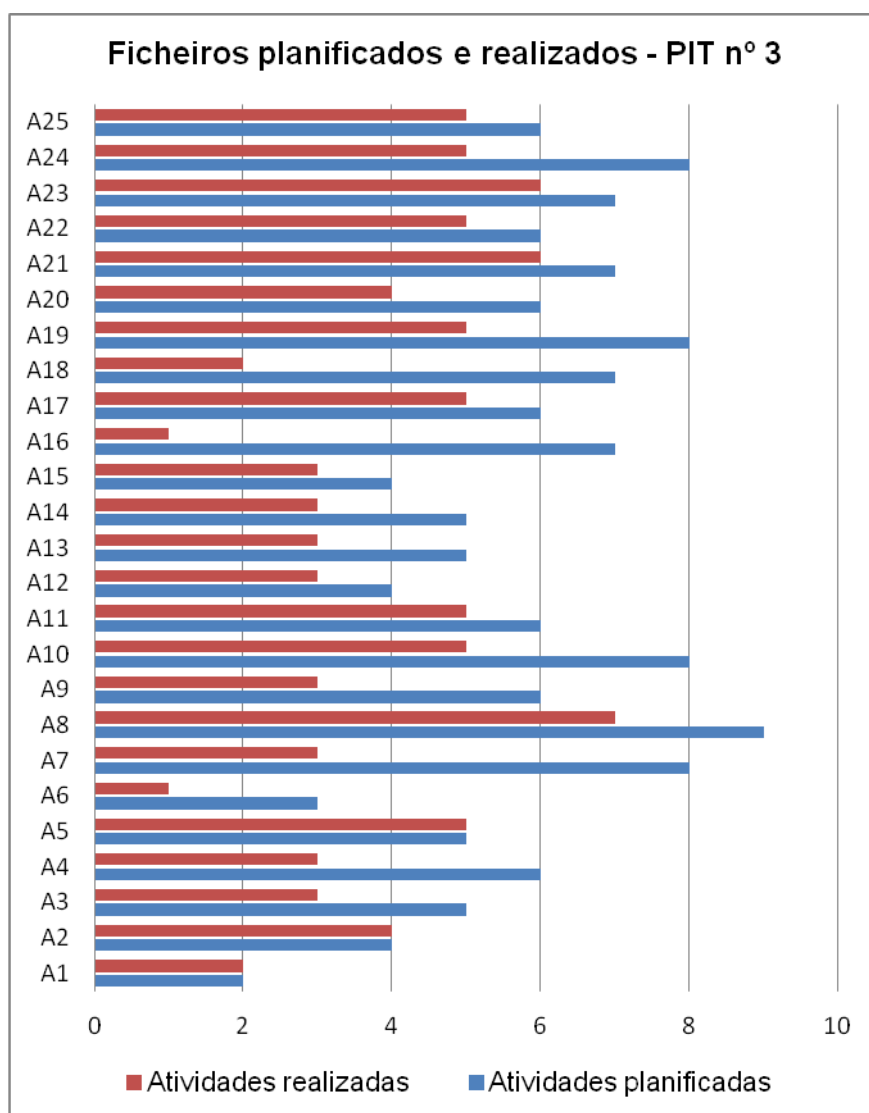
**Figura I2. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, nos PIT n.º 1 e 2 (1.ª semana)**



**Tabela I3. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, no PIT n.º 3 (2.ª semana)**

<b>2ª semana</b>				
	<b>Atividades planejadas</b>	<b>Atividades realizadas</b>	<b>Diferença</b>	<b>Média de ficheiros não realizados da turma</b>
<b>A1</b>	2	2	0	2,04
<b>A2</b>	4	4	0	
<b>A3</b>	5	3	2	
<b>A4</b>	6	3	3	
<b>A5</b>	5	5	0	
<b>A6</b>	3	1	2	
<b>A7</b>	8	3	5	
<b>A8</b>	9	7	2	
<b>A9</b>	6	3	3	
<b>A10</b>	8	5	3	
<b>A11</b>	6	5	1	
<b>A12</b>	4	3	1	
<b>A13</b>	5	3	2	
<b>A14</b>	5	3	2	
<b>A15</b>	4	3	1	
<b>A16</b>	7	1	6	
<b>A17</b>	6	5	1	
<b>A18</b>	7	2	5	
<b>A19</b>	8	5	3	
<b>A20</b>	6	4	2	
<b>A21</b>	7	6	1	
<b>A22</b>	6	5	1	
<b>A23</b>	7	6	1	
<b>A24</b>	8	5	3	
<b>A25</b>	6	5	1	

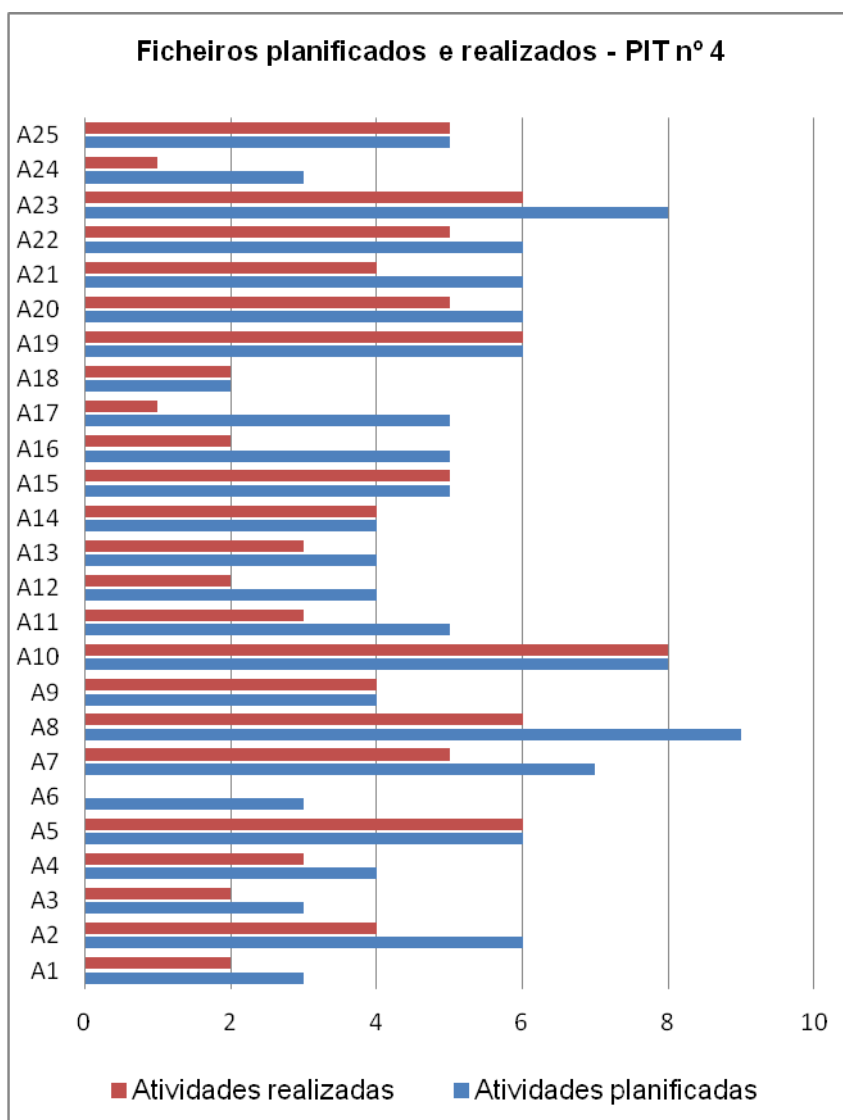
**Figura I3. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, nos PIT n.º 3**



**Tabela I4. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, no PIT n.º 4 (3ª semana)**

3ª semana				
	Atividades planejadas	Atividades realizadas	Diferença	Média de ficheiros não realizados da turma
A1	3	2	1	1,32
A2	6	4	2	
A3	3	2	1	
A4	4	3	1	
A5	6	6	0	
A6	3	0	3	
A7	7	5	2	
A8	9	6	3	
A9	4	4	0	
A10	8	8	0	
A11	5	3	2	
A12	4	2	2	
A13	4	3	1	
A14	4	4	0	
A15	5	5	0	
A16	5	2	3	
A17	5	1	4	
A18	2	2	0	
A19	6	6	0	
A20	6	5	1	
A21	6	4	2	
A22	6	5	1	
A23	8	6	2	
A24	3	1	2	
A25	5	5	0	

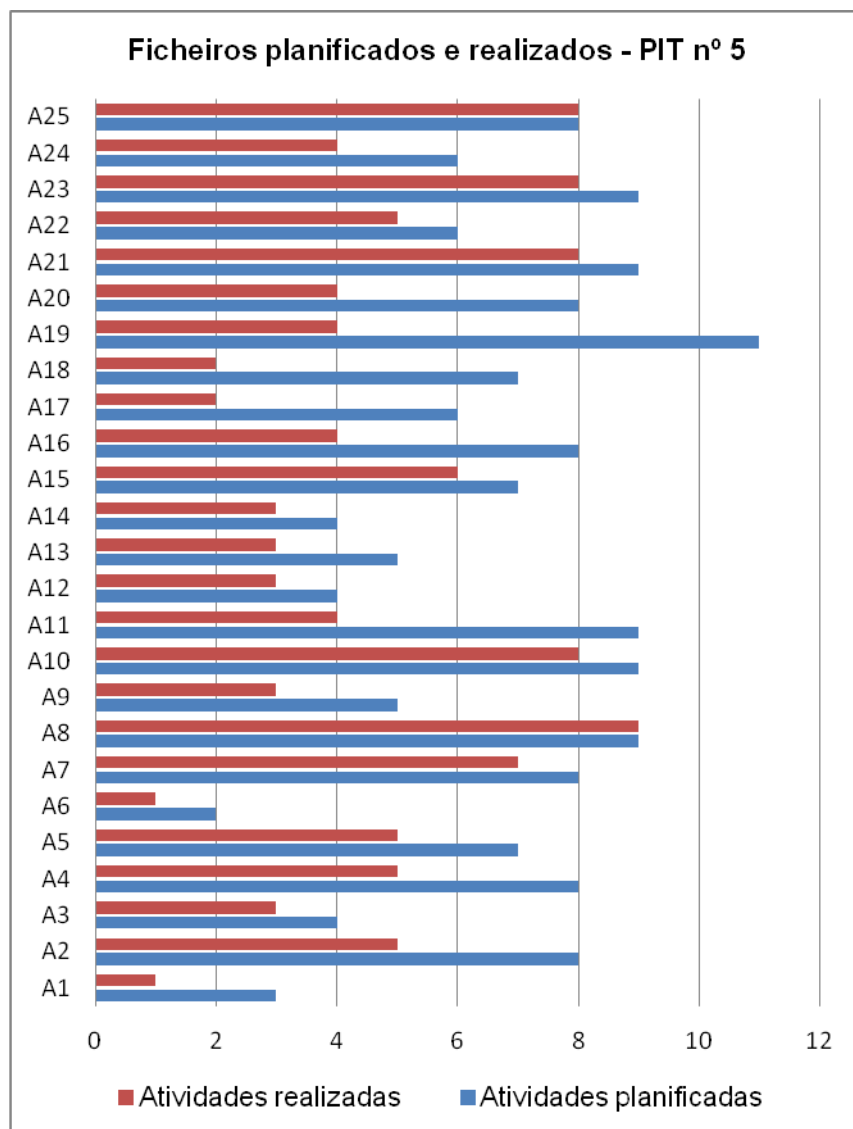
**Figura 14. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, nos PIT n.º 4**



**Tabela I5. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, no PIT n.º 5 (4ª semana)**

4ª semana				
	Atividades planejadas	Atividades realizadas	Diferença	Média de ficheiros não realizados
A1	3	1	2	2,2
A2	8	5	3	
A3	4	3	1	
A4	8	5	3	
A5	7	5	2	
A6	2	1	1	
A7	8	7	1	
A8	9	9	0	
A9	5	3	2	
A10	9	8	1	
A11	9	4	5	
A12	4	3	1	
A13	5	3	2	
A14	4	3	1	
A15	7	6	1	
A16	8	4	4	
A17	6	2	4	
A18	7	2	5	
A19	11	4	7	
A20	8	4	4	
A21	9	8	1	
A22	6	5	1	
A23	9	8	1	
A24	6	4	2	
A25	8	8	0	

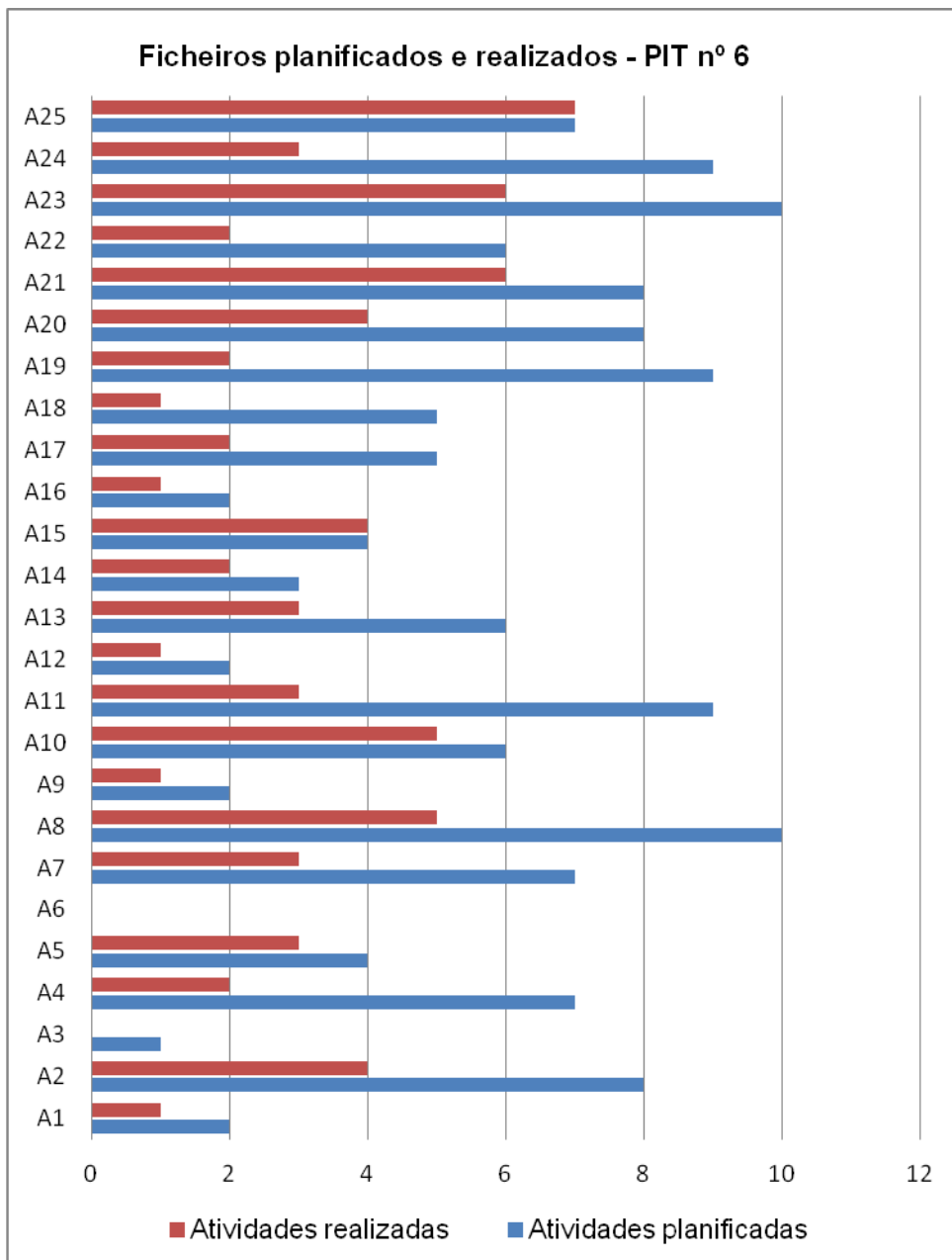
**Figura 15. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, nos PIT n.º 5 (4ª semana)**



**Tabela I6. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, no PIT n.º 6 (5ª semana)**

<b>5.ª semana</b>				
	<b>Atividades planejadas</b>	<b>Atividades realizadas</b>	<b>Diferença</b>	<b>Média de ficheiros não realizados da turma</b>
<b>A1</b>	2	1	1	2,76
<b>A2</b>	8	4	4	
<b>A3</b>	1	0	1	
<b>A4</b>	7	2	5	
<b>A5</b>	4	3	1	
<b>A6</b>	0	0	0	
<b>A7</b>	7	3	4	
<b>A8</b>	10	5	5	
<b>A9</b>	2	1	1	
<b>A10</b>	6	5	1	
<b>A11</b>	9	3	6	
<b>A12</b>	2	1	1	
<b>A13</b>	6	3	3	
<b>A14</b>	3	2	1	
<b>A15</b>	4	4	0	
<b>A16</b>	2	1	1	
<b>A17</b>	5	2	3	
<b>A18</b>	5	1	4	
<b>A19</b>	9	2	7	
<b>A20</b>	8	4	4	
<b>A21</b>	8	6	2	
<b>A22</b>	6	2	4	
<b>A23</b>	10	6	4	
<b>A24</b>	9	3	6	
<b>A25</b>	7	7	0	

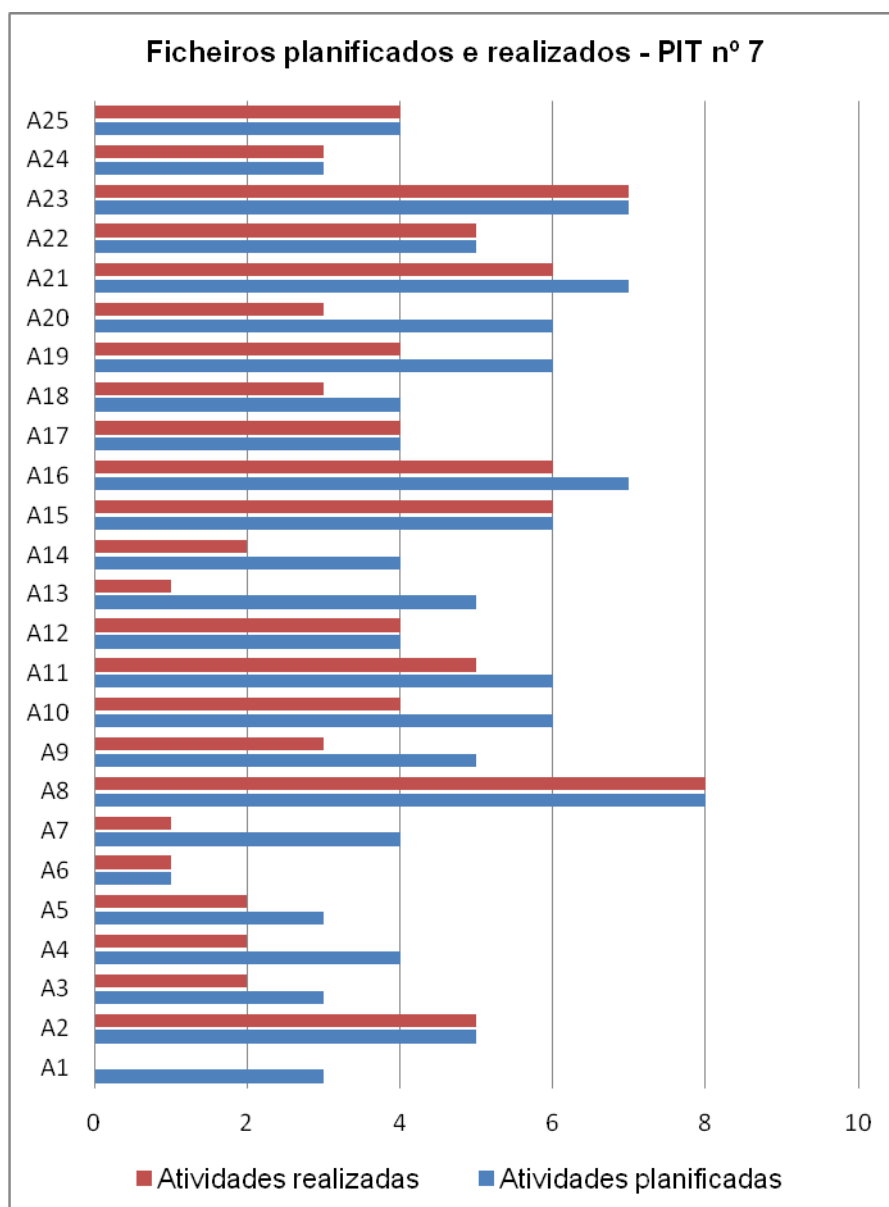
**Figura 16. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, nos PIT n.º 6 (5ª semana)**



**Tabela I7. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, nos PIT n.º 7 (6ª semana)**

<b>6.ª semana</b>				
	<b>Atividades planejadas</b>	<b>Atividades realizadas</b>	<b>Diferença</b>	<b>Média de ficheiros não realizados da turma</b>
<b>A1</b>	3	0	3	1,16
<b>A2</b>	5	5	0	
<b>A3</b>	3	2	1	
<b>A4</b>	4	2	2	
<b>A5</b>	3	2	1	
<b>A6</b>	1	1	0	
<b>A7</b>	4	1	3	
<b>A8</b>	8	8	0	
<b>A9</b>	5	3	2	
<b>A10</b>	6	4	2	
<b>A11</b>	6	5	1	
<b>A12</b>	4	4	0	
<b>A13</b>	5	1	4	
<b>A14</b>	4	2	2	
<b>A15</b>	6	6	0	
<b>A16</b>	7	6	1	
<b>A17</b>	4	4	0	
<b>A18</b>	4	3	1	
<b>A19</b>	6	4	2	
<b>A20</b>	6	3	3	
<b>A21</b>	7	6	1	
<b>A22</b>	5	5	0	
<b>A23</b>	7	7	0	
<b>A24</b>	3	3	0	
<b>A25</b>	4	4	0	

**Figura I7. Ficheiros planejados e realizados, por aluno, no PIT n.º 7 (6ª semana)**



### **Informação dos gráficos tratada**

- **Semana 1** (PIT n.º 1 e PIT n.º 2) - 2 alunos cumpriram o que planejaram. No que se refere aos restantes, 10 alunos deixaram apenas um ficheiro por realizar (ficando bastante perto de cumprir o PIT), no entanto houve um aluno que deixou 6 ficheiros por realizar, três alunos que deixaram 7 e um que deixou 16. A média das diferenças entre os ficheiros planejados e realizados esta semana foi de 2,96.
- **Semana 2** (PIT n.º 3) – 3 alunos cumpriram o que planejaram, 8 deixaram apenas um ficheiro por fazer e 5 deixaram 2 ficheiros. Apenas três alunos ficaram mais aquém do planejado deixando 5 e 6 ficheiros. A média das diferenças entre os ficheiros planejados e realizados esta semana foi de 2,04.
- **Semana 3** (PIT n.º 4) - 8 alunos realizaram o que planejaram. O aluno que ficou mais aquém do que planejou deixou 4 ficheiros por realizar. A média das diferenças entre os ficheiros planejados e realizados esta semana foi de 1,32.
- **Semana 4** (PIT n.º 5) - Apenas dois alunos cumpriram o PIT e 10 alunos deixaram apenas um ficheiro por realizar. No entanto, houve 5 alunos que ficaram aquém do que planejaram sendo que 3 não realizaram 4 ficheiros, 2 não realizaram cinco e 1 não realizou 7. A média voltou a subir tendo ficado nos 2,2 ficheiros não realizados por cada aluno.
- **Semana 5** (PIT n.º 6) – Apenas 3 alunos cumpriram o que planejaram. 11 alunos ficaram bastante aquém do que se propuseram a fazer deixando entre 4 e 7 ficheiros por fazer. A média foi de 2,76.
- **Semana 6** (PIT n.º 7) – 10 alunos cumpriram a sua planificação. Quanto aos restantes, não houve valores muito dispersos entre planejaram e o que realizaram. A média da turma da diferença entre ficheiros planejados e realizados foi de 1,16.

## **Anexo J. Motivações dos alunos ao planificarem**

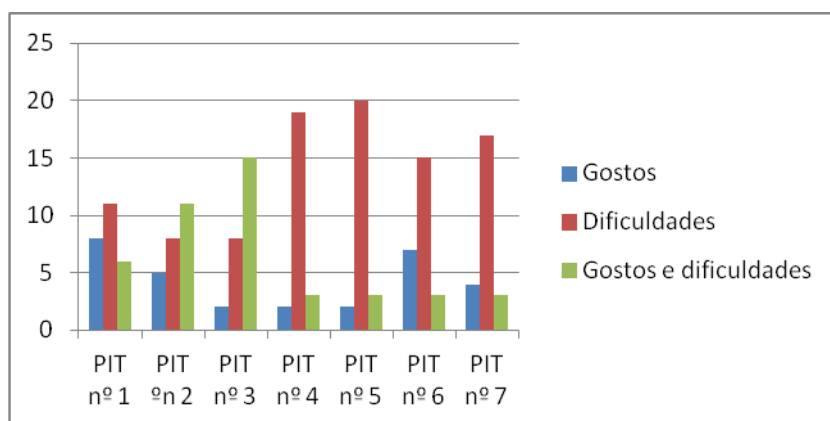
**Tabela J1. Motivação dos alunos na realização das planificações por semana**

Motivações dos alunos na realização das planificações																					
Alunos	PIT n° 1			PIN n° 2			PIT n° 3			PIT n° 4			PIT n° 5			PIT n° 6			PIT n° 7		
	De acordo com:			De acordo com:			De acordo com:			De acordo com:			De acordo com:			De acordo com:					
	Gostos	Dificul-dades	Gostos e dificul-dades	Gostos	Dificul-dades	Gostos e dificul-dades	Gostos	Dificul-dades	Gostos e dificul-dades	Gostos	Dificul-dades	Gostos e dificul-dades	Gostos	Dificul-dades	Gostos e dificul-dades	Gostos	Dificul-dades	Gostos e dificul-dades	Gostos	Dificul-dades	Gostos e dificul-dades
A1		1			1			1			1			1			1				
A2		1			1			1			1			1			1	1			
A3	1				1			1			1			1			1			1	
A4	1				1			1			1			1			1			1	
A5			1			1			1			1			1			1	1		
A6			1			1			1			1			1			1		1	
A7	1			1					1			1			1			1		1	
A8			1			1			1			1			1			1	1		
A9	1					1			1			1			1			1		1	
A10			1	1					1			1			1			1		1	
A11			1			1			1			1			1			1		1	
A12	1					1			1	1				1			1			1	
A13		1				1			1			1			1			1		1	
A14	1					1			1			1			1			1		1	
A15		1				1			1			1			1			1		1	
A16		1				1			1			1			1			1		1	
A17	1			1					1			1			1			1		1	
A18		1				1			1			1			1			1		1	
A19		1		1					1			1			1			1		1	
A20		1				1			1			1			1			1		1	
A21		1				1			1			1			1			1		1	
A22		1				1			1			1			1			1		1	
A23			1			1			1			1			1			1		1	
A24		1		1					1	1				1			1			1	
A25	1					1			1			1			1			1		1	
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	

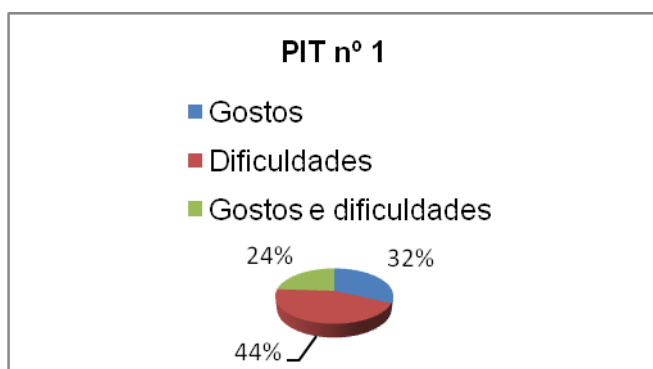
**Tabela J2. Soma dos dados referentes às motivações dos alunos na realização das planificações na totalidade das seis semanas**

	Gostos	Dificuldades	Gostos e dificuldades
PIT nº 1	8	11	6
PIT nº 2	5	8	11
PIT nº 3	2	8	15
PIT nº 4	2	19	3
PIT nº 5	2	20	3
PIT nº 6	7	15	3
PIT nº 7	4	17	3

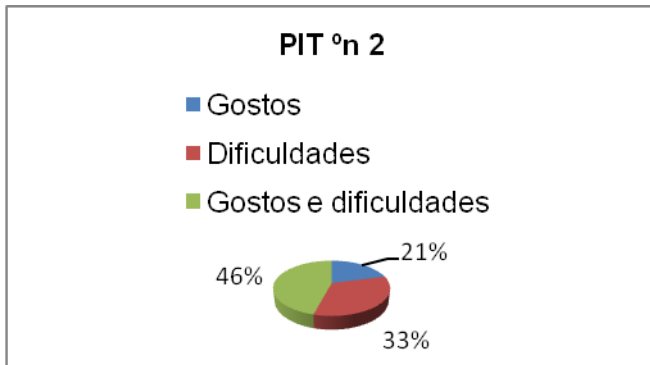
**Figura J1. Motivação dos alunos na realização das planificações ao longo das seis semanas**



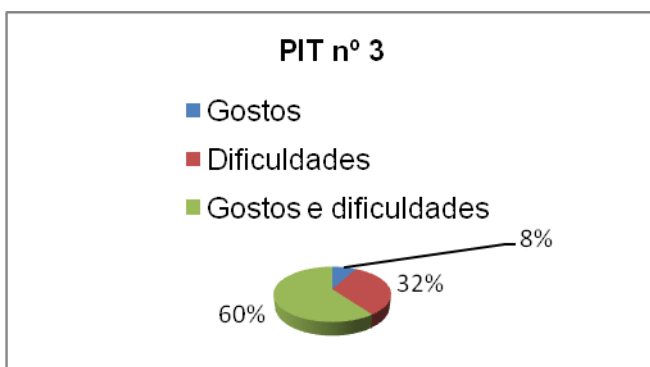
**Figura J2. Motivação dos alunos na realização do PIT nº 1**



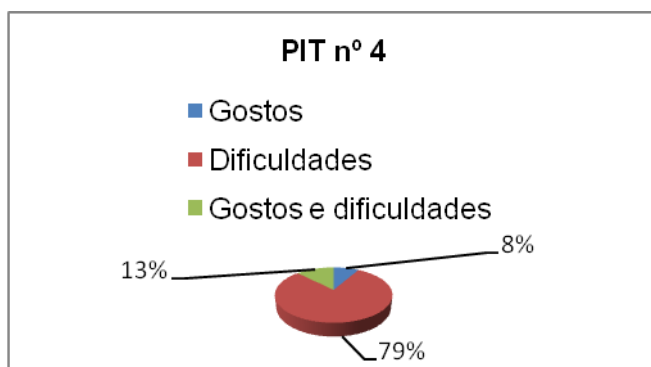
**Figura J3. Motivação dos alunos na realização do PIT nº 2**



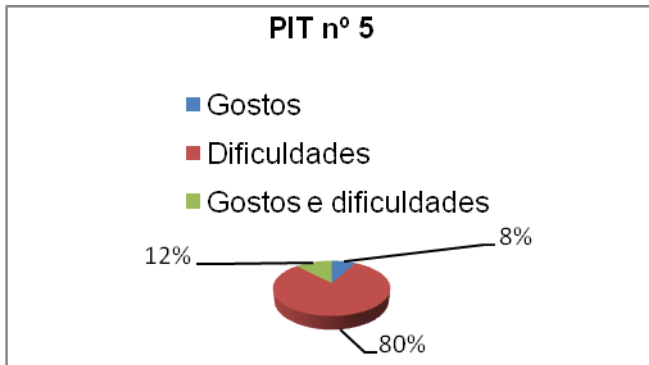
**Figura J4. Motivação dos alunos na realização do PIT nº 3**



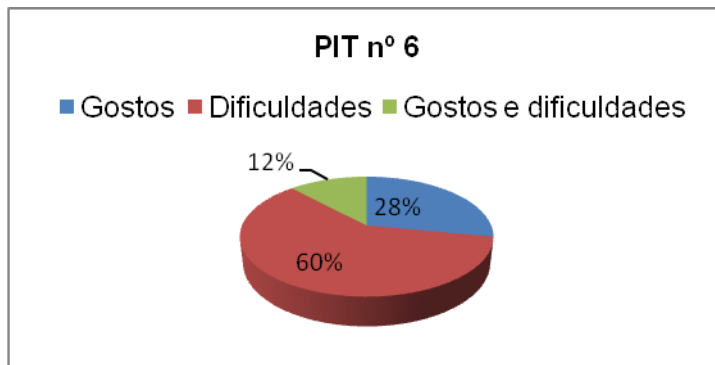
**Figura J5. Motivação dos alunos na realização do PIT nº 4**



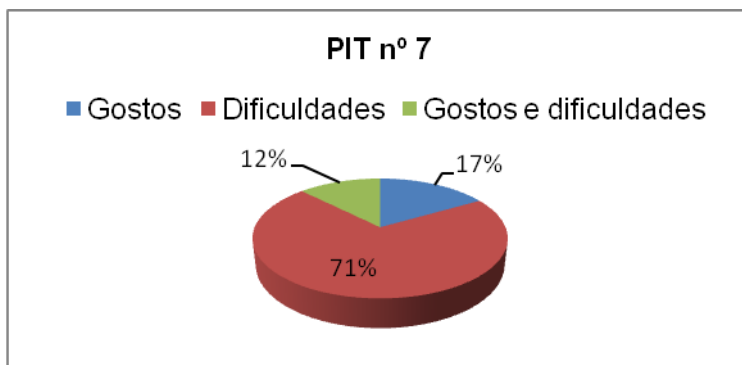
**Figura J6. Motivação dos alunos na realização do PIT nº 5**



**Figura J7. Motivação dos alunos na realização do PIT nº 6**



**Figura J8. Motivação dos alunos na realização do PIT nº 7**



**Anexo K. Modo de realização dos ficheiros – individual ou com ajuda da professora**

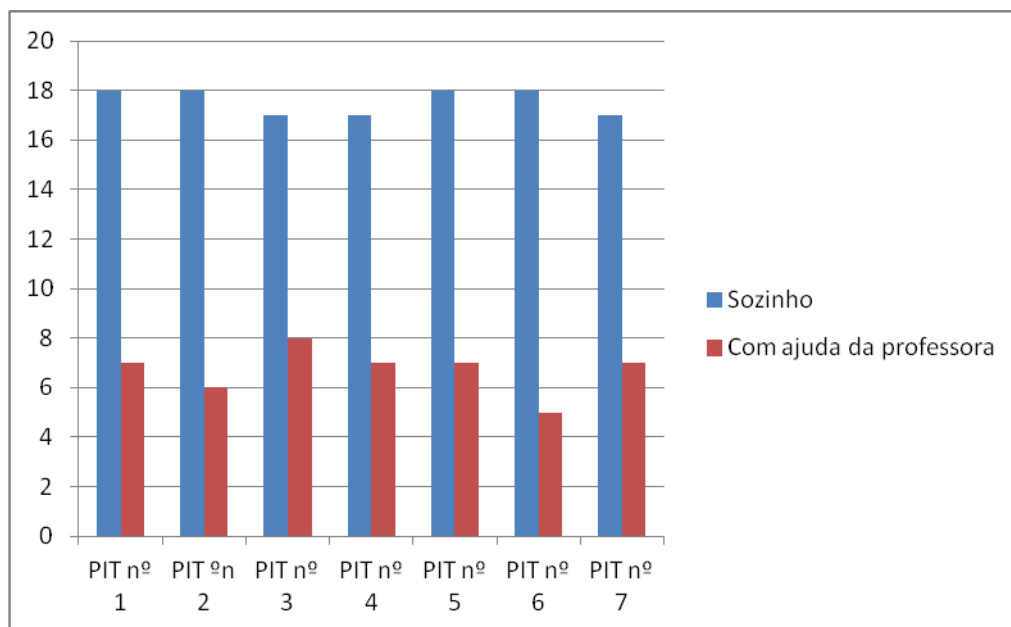
**Tabela K1. Realização dos ficheiros - individualmente ou com ajuda**

Realização dos ficheiros no TEA - Sozinhos ou com ajuda?														
Alunos	PIT nº 1		PIT nº 2		PIT nº 3		PIT nº 4		PIT nº 5		PIT nº 6		PIT nº 7	
	Metodologia de		Metodologia de		Metodologia de		Metodologia de		Metodologia de		Metodologia de		Metodologia de	
	Sozinho	Com ajuda da professora	Sozinho	Com ajuda da professora	Sozinho	Com ajuda da professora	Sozinho	Com ajuda da professora	Sozinho	da professora	Sozinho	da professora	Sozinho	da professora
A1		1		1		1		1		1		1		
A2	1		1		1		1		1		1		1	
A3		1		1		1		1		1				1
A4	1		1			1		1	1		1			1
A5		1		1		1		1		1		1		1
A6		1		1		1				1				1
A7	1		1		1		1		1		1		1	
A8	1		1		1		1		1		1		1	
A9		1		1		1		1		1		1		1
A10	1		1		1		1		1		1		1	
A11	1		1		1		1		1		1		1	
A12		1				1		1		1		1		1
A13	1		1		1		1		1		1		1	
A14		1		1		1		1		1		1		1
A15	1		1		1		1		1		1		1	
A16	1		1		1		1		1		1		1	
A17	1		1		1		1		1		1		1	
A18	1		1		1		1		1		1		1	
A19	1		1		1		1		1		1		1	
A20	1		1		1		1		1		1		1	
A21	1		1		1		1		1		1		1	
A22	1		1		1		1		1		1		1	
A23	1		1		1		1		1		1		1	
A24	1		1		1		1		1		1		1	
A25	1		1		1		1		1		1		1	
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>7</b>

**Figura K1. Modo de realização dos ficheiros - individualmente ou com ajuda – de todos os alunos, por PIT**

	Sozinho	Com ajuda da professora
PIT nº 1	18	7
PIT nº 2	18	6
PIT nº 3	17	8
PIT nº 4	17	7
PIT nº 5	18	7
PIT nº 6	18	5
PIT nº 7	17	7

**Figura K2. Modo de realização dos ficheiros - individualmente ou com ajuda - de todos os alunos, por PIT**

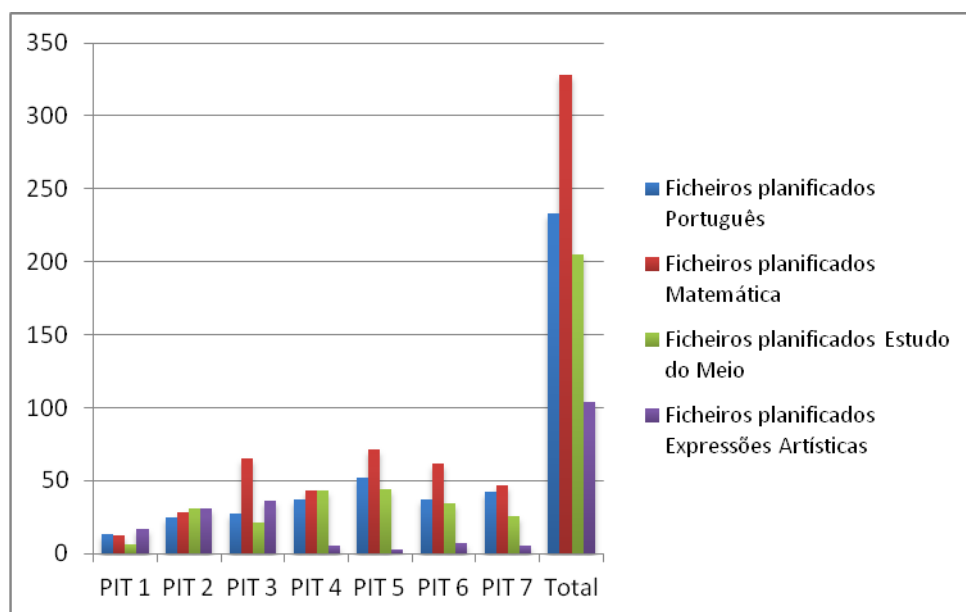


## **Anexo L. Áreas disciplinares trabalhadas no TEA**

**Tabela L1. Ficheiros planificados, por área e na totalidade, ao longo das seis semanas**

Ficheiros planificados				
	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões Artísticas
PIT 1	13	12	6	17
PIT 2	25	28	31	31
PIT 3	27	65	21	36
PIT 4	37	43	43	5
PIT 5	52	71	44	3
PIT 6	37	62	34	7
PIT 7	42	47	26	5
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>328</b>	<b>205</b>	<b>104</b>

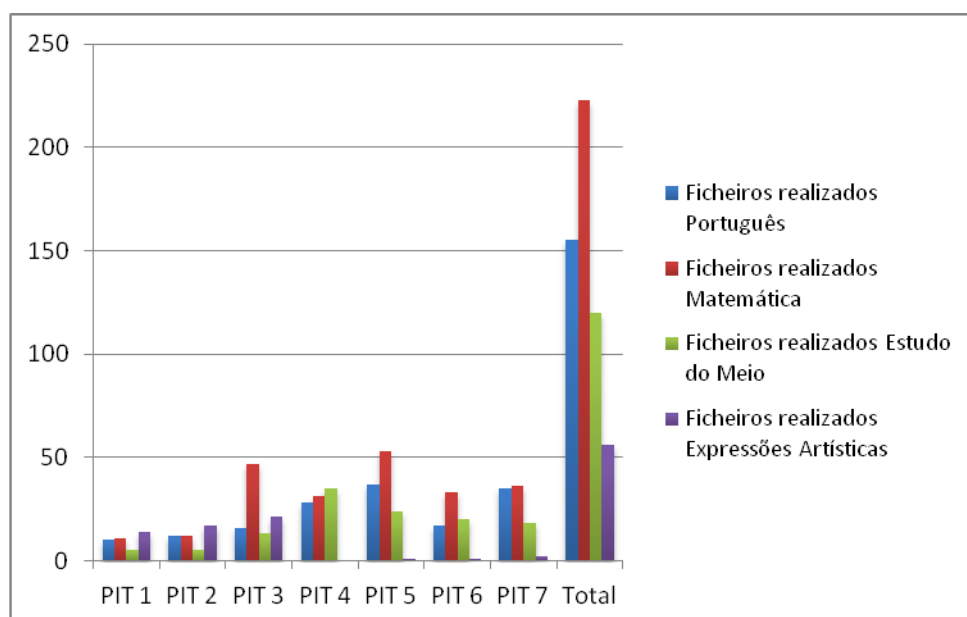
**Figura L1. Ficheiros planificados, por área e na totalidade, ao longo das seis semanas**



**Tabela L2. Ficheiros realizados, por área e na totalidade, ao longo das seis semanas**

	Ficheiros realizados			
	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões Artísticas
PIT 1	10	11	5	14
PIT 2	12	12	5	17
PIT 3	16	47	13	21
PIT 4	28	31	35	0
PIT 5	37	53	24	1
PIT 6	17	33	20	1
PIT 7	35	36	18	2
<b>Total</b>	155	223	120	56

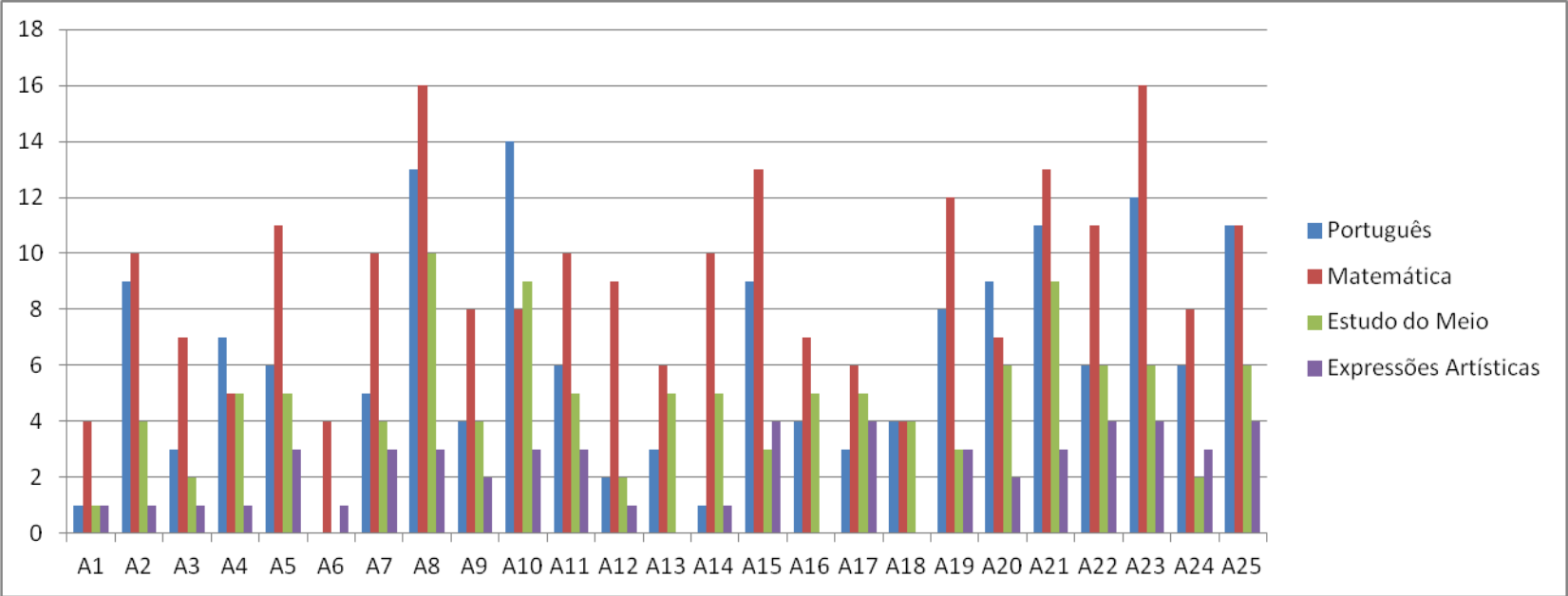
**Figura L2. Ficheiros realizados, por área e na totalidade, ao longo das seis semanas**



**Tabela L3. Ficheiros realizados, por área e por aluno, ao longo das seis semanas**

Alunos	Total de ficheiros realizados por área por cada aluno				Total
	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões Artísticas	
A1	1	4	1	1	7
A2	9	10	4	1	24
A3	3	7	2	1	13
A4	7	5	5	1	18
A5	6	11	5	3	25
A6	0	4	0	1	5
A7	5	10	4	3	22
A8	13	16	10	3	42
A9	4	8	4	2	18
A10	14	8	9	3	34
A11	6	10	5	3	24
A12	2	9	2	1	14
A13	3	6	5	0	14
A14	1	10	5	1	17
A15	9	13	3	4	29
A16	4	7	5	0	16
A17	3	6	5	4	18
A18	4	4	4	0	12
A19	8	12	3	3	26
A20	9	7	6	2	24
A21	11	13	9	3	36
A22	6	11	6	4	27
A23	12	16	6	4	38
A24	6	8	2	3	19
A25	11	11	6	4	32

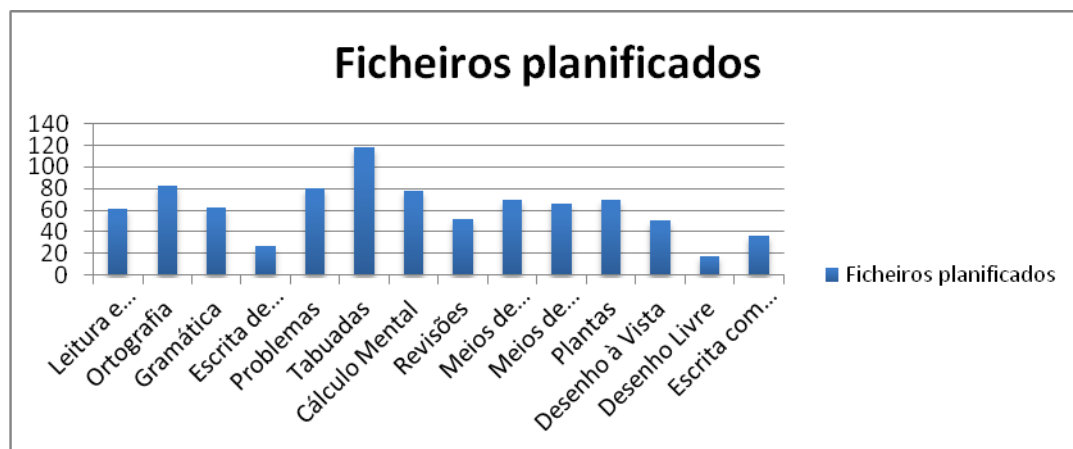
**Figura L3. Ficheiros realizados, por área e por aluno, ao longo das seis semanas**

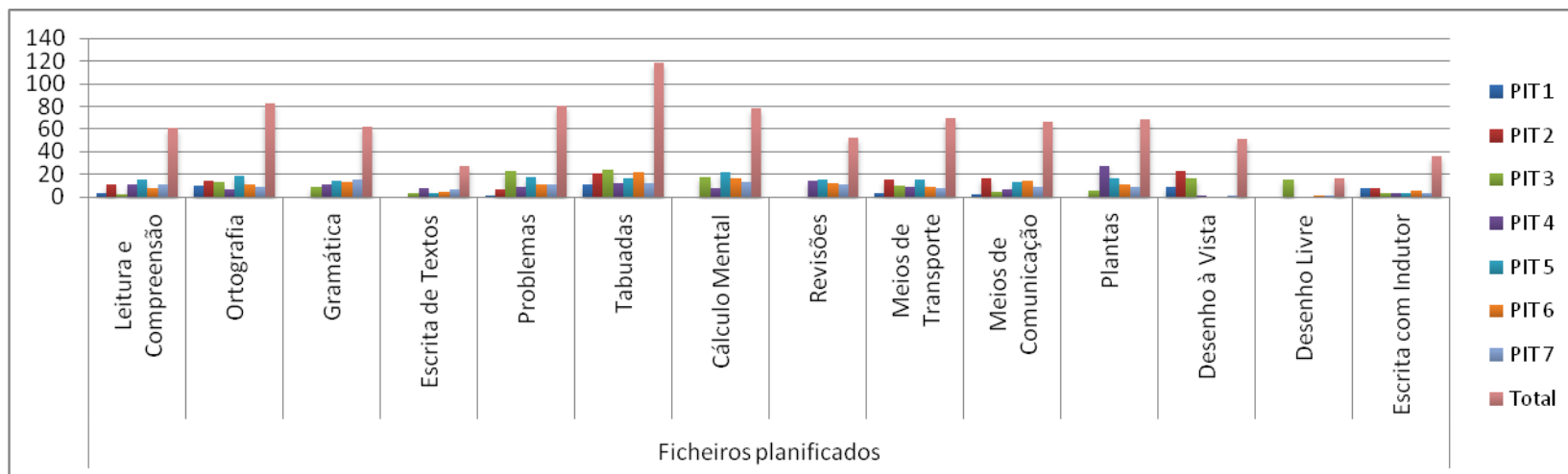


**Tabela L4. Tipologia de atividades planejadas pela turma ao longo das seis semanas**

	Ficheiros planejados													
	Leitura e Compreensão	Ortografia	Gramática	Escrita de Textos	Problemas	Tabuadas	Cálculo Mental	Revisões	Meios de Transporte	Meios de Comunicação	Plantas	Desenho à Vista	Desenho Livre	Escrita com Indutor
PIT 1	3	10	0	0	1	11	0	0	4	2	0	9	0	8
PIT 2	11	14	0	0	7	21	0	0	15	16	0	23	0	8
PIT 3	2	13	9	3	23	24	18	0	10	5	6	17	15	4
PIT 4	11	7	11	8	9	12	8	14	9	7	27	1	0	4
PIT 5	15	19	14	4	18	16	22	15	15	13	16	0	0	3
PIT 6	8	11	13	5	11	22	17	12	9	14	11	0	1	6
PIT 7	11	9	15	7	11	12	13	11	8	9	9	1	1	3
Total	61	83	62	27	80	118	78	52	70	66	69	51	17	36

**Figuras L4 e L5. Tipologia de atividades planejadas pela turma ao longo das seis semanas**

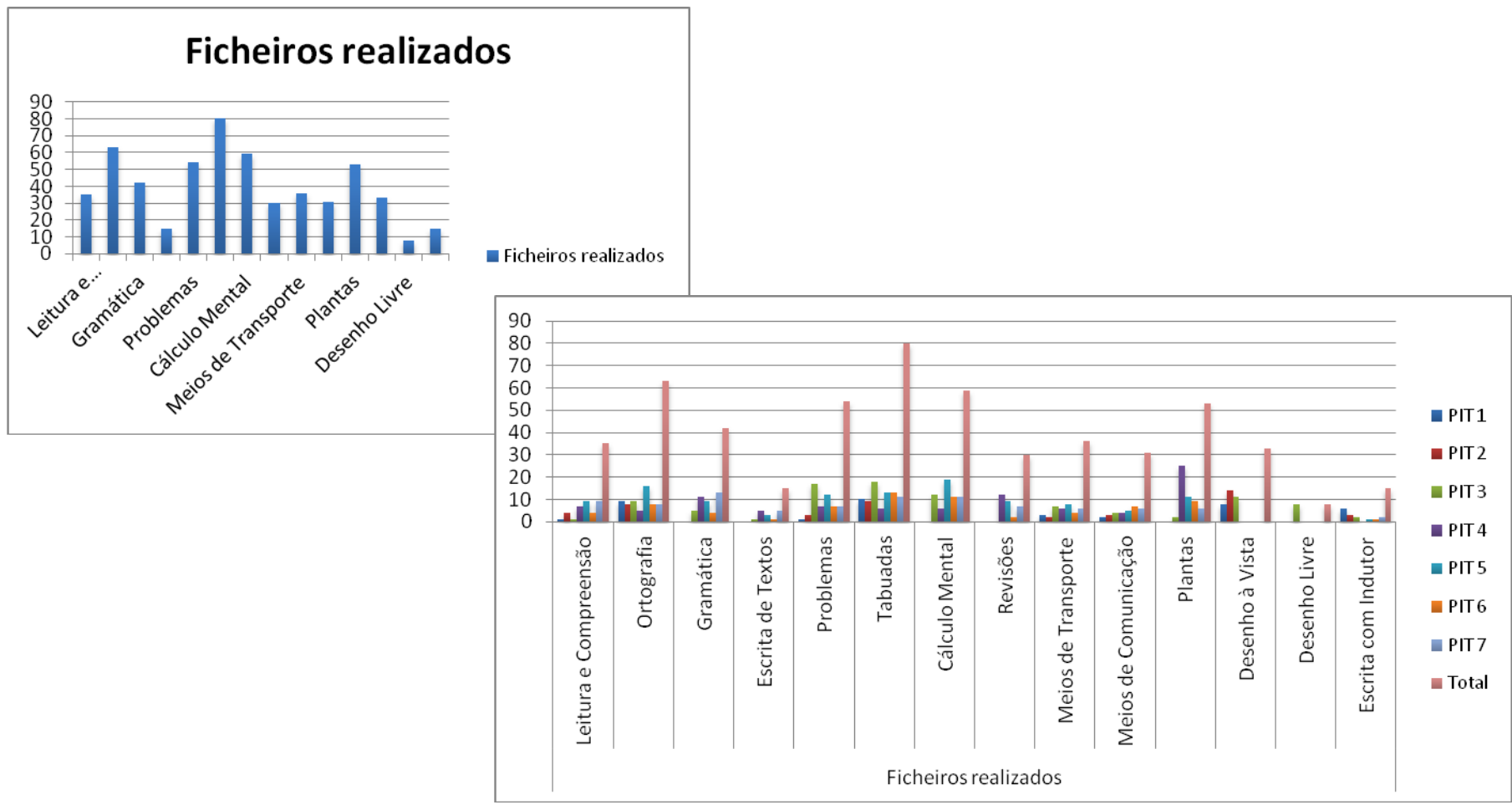




**Tabela L5. Tipologia de atividades realizadas pela turma ao longo das seis semanas**

	Ficheiros realizados													
	Leitura e Compreensão	Ortografia	Gramática	Escrita de Textos	Problemas	Tabuadas	Cálculo Mental	Revisões	Meios de Transporte	Meios de Comunicação	Plantas	Desenho à Vista	Desenho Livre	Escrita com Indutor
PIT 1	1	9	0	0	1	10	0	0	3	2	0	8	0	6
PIT 2	4	8	0	0	3	9	0	0	2	3	0	14	0	3
PIT 3	1	9	5	1	17	18	12	0	7	4	2	11	8	2
PIT 4	7	5	11	5	7	6	6	12	6	4	25	0	0	0
PIT 5	9	16	9	3	12	13	19	9	8	5	11	0	0	1
PIT 6	4	8	4	1	7	13	11	2	4	7	9	0	0	1
PIT 7	9	8	13	5	7	11	11	7	6	6	6	0	0	2
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>63</b>	<b>42</b>	<b>15</b>	<b>54</b>	<b>80</b>	<b>59</b>	<b>30</b>	<b>36</b>	<b>31</b>	<b>53</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>15</b>

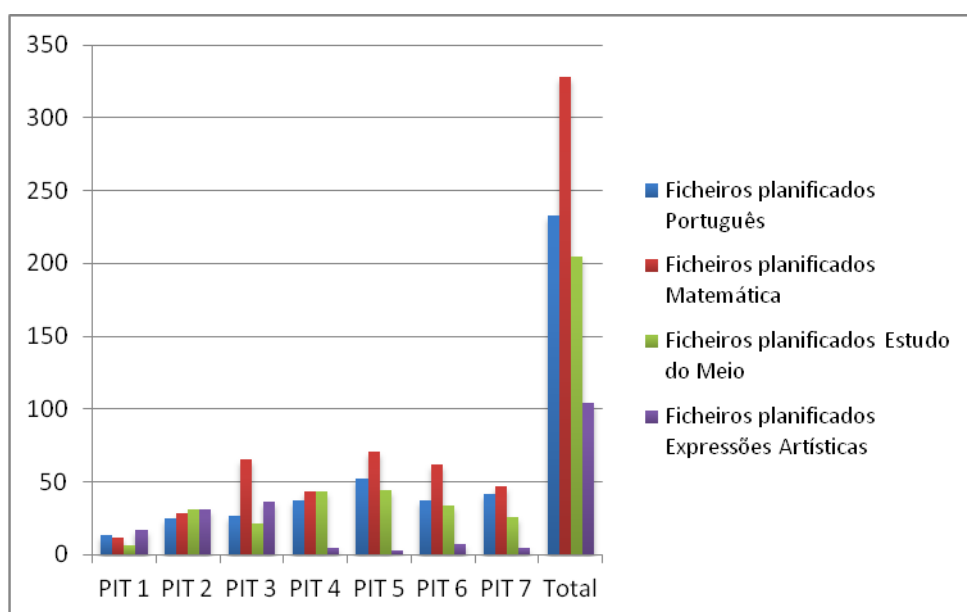
Figuras L5 e L6. Tipologia de atividades realizadas pela turma ao longo das seis semanas



**Tabela L6. Ficheiros planejados, por área e na totalidade, ao longo das seis semanas**

	Ficheiros planejados			
	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões Artísticas
PIT 1	13	12	6	17
PIT 2	25	28	31	31
PIT 3	27	65	21	36
PIT 4	37	43	43	5
PIT 5	52	71	44	3
PIT 6	37	62	34	7
PIT 7	42	47	26	5
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>328</b>	<b>205</b>	<b>104</b>

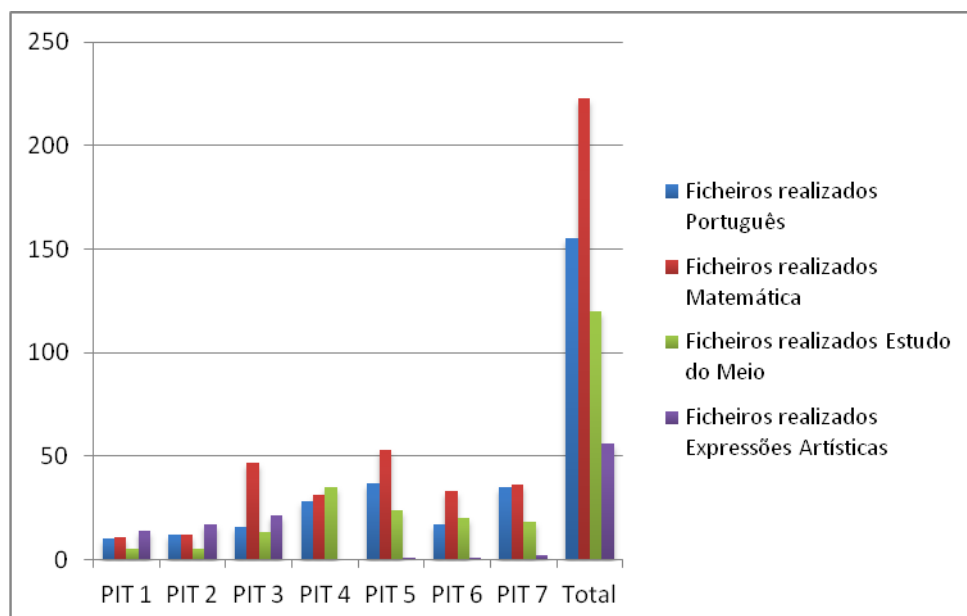
**Figura L7. Ficheiros planejados, por área e na totalidade, ao longo das seis semanas**



**Tabela L7. Ficheiros realizados, por área e na totalidade, ao longo das seis semanas**

	Ficheiros realizados			
	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões Artísticas
PIT 1	10	11	5	14
PIT 2	12	12	5	17
PIT 3	16	47	13	21
PIT 4	28	31	35	0
PIT 5	37	53	24	1
PIT 6	17	33	20	1
PIT 7	35	36	18	2
<b>Total</b>	155	223	120	56

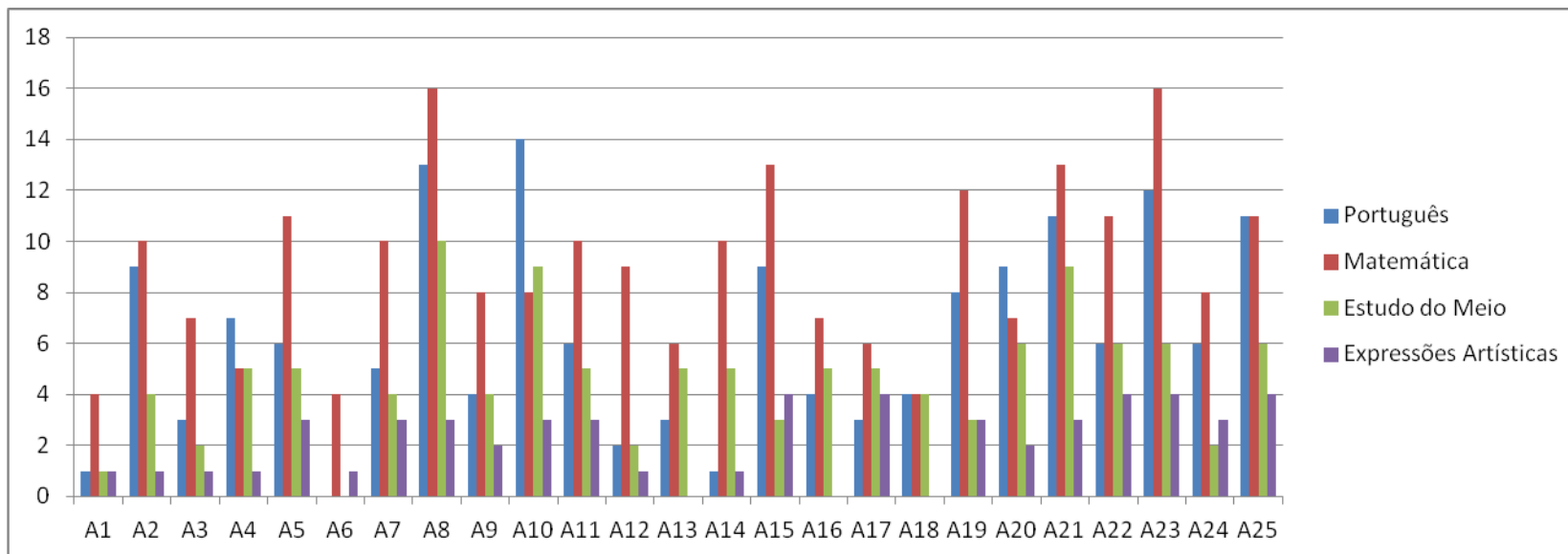
**Figura L8. Ficheiros realizados, por área e na totalidade, ao longo das seis semanas**



**Tabela L8. Ficheiros realizados, por área e por aluno, ao longo das seis semanas**

Alunos	Total de ficheiros realizados por área por cada aluno				
	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões Artísticas	Total
A1	1	4	1	1	7
A2	9	10	4	1	24
A3	3	7	2	1	13
A4	7	5	5	1	18
A5	6	11	5	3	25
A6	0	4	0	1	5
A7	5	10	4	3	22
A8	13	16	10	3	42
A9	4	8	4	2	18
A10	14	8	9	3	34
A11	6	10	5	3	24
A12	2	9	2	1	14
A13	3	6	5	0	14
A14	1	10	5	1	17
A15	9	13	3	4	29
A16	4	7	5	0	16
A17	3	6	5	4	18
A18	4	4	4	0	12
A19	8	12	3	3	26
A20	9	7	6	2	24
A21	11	13	9	3	36
A22	6	11	6	4	27
A23	12	16	6	4	38
A24	6	8	2	3	19
A25	11	11	6	4	32

**Figura L3. Ficheiros realizados, por área e por aluno, ao longo das seis semanas**



## **Anexo M. Investigação sobre os quatro alunos escolhidos**

## Legendas:

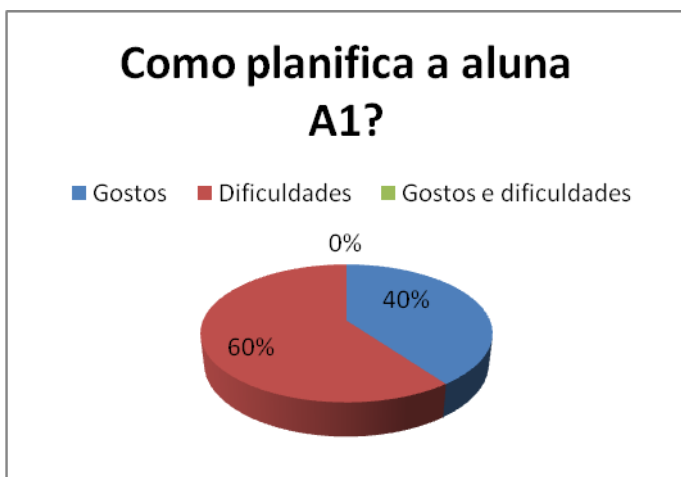
<b>Legenda:</b>
<b>Avaliação dos colegas</b>
A – Trabalho bem / muito bem, tem de continuar
B – Trabalhou mas pode esforçar-se mais
C – Tem de trabalhar outras áreas disciplinares
D – Trabalhou muito pouco ou não trabalhou
E – Tem de planificar melhor

<b>Legenda:</b>
<b>Escolha dos ficheiros</b>
Gost– Gostos
Dif – Dificuldades
GD – Gostos e Dificuldades

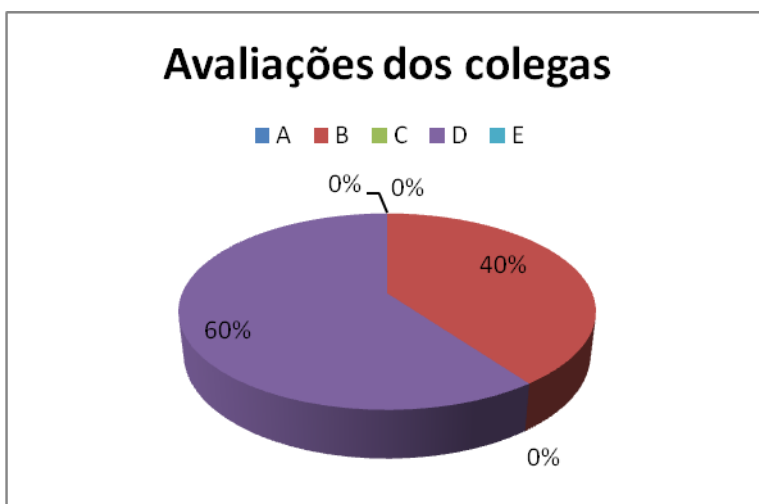
## Tabela M1. Dados referentes à aluna A1

Aluno A1																			
PIT nº 3				PIT nº 4				PIT nº 5				PIT nº 6				PIT nº 7			
Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas
Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:	
2	2	Dif	D	3	2	Dif	B	3	1	Gos	B	2	1	Gos	D	3	0	Dif	D

**Figura M2. Motivações das planificações da aluna**



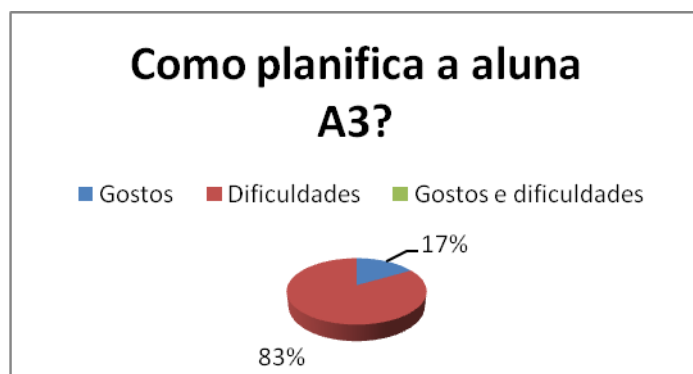
**Figura M3. Avaliação dos colegas**



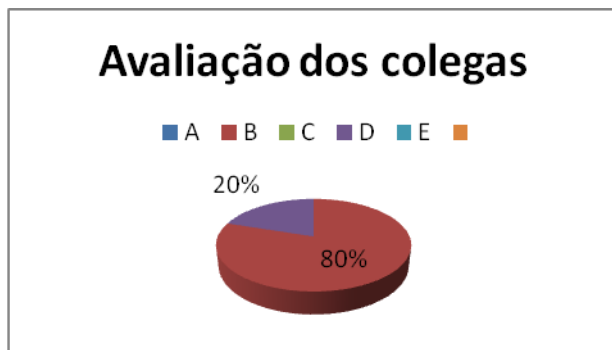
**Tabela M2. Dados referentes à aluna A1**

Aluno A3																			
PIT nº 3				PIT nº 4				PIT nº 5				PIT nº 6				PIT nº 7			
Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas				Avaliação dos colegas				Avaliação dos colegas
Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:	
5	3	Gos	B	3	2	Dif	B	4	3	Dif	B	1	0	Dif	D	3	2	Dif	B

**Figura M4. Motivações das planificações da aluna**



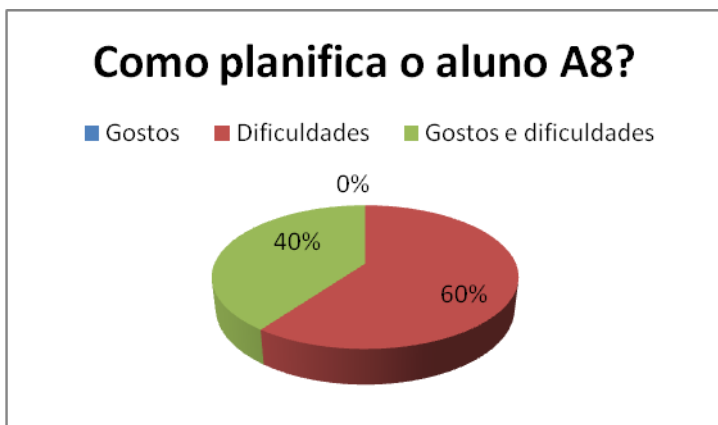
**Figura M5. Avaliação dos colegas**



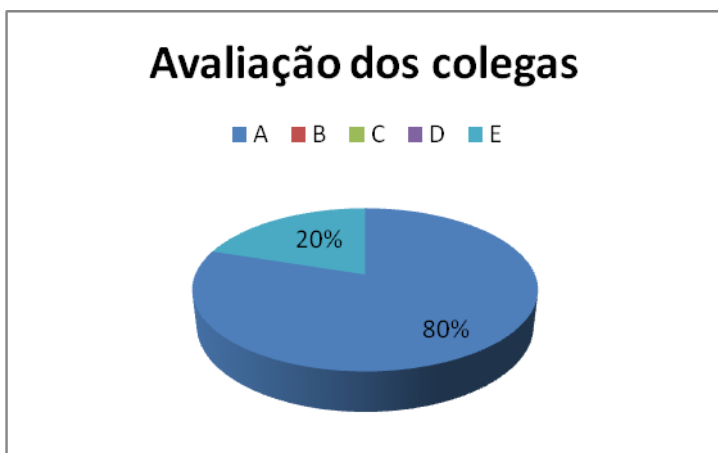
**Tabela M3. Dados referentes ao aluno A8**

Aluno A8																			
PIT nº 3				PIT nº 4				PIT nº 5				PIT nº 6				PIT nº 7			
Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas				Avaliação dos colegas				Avaliação dos colegas
Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:	
9	7	GD	A	9	6	Dif	A	9	9	Dif	A	10	5	GD	B	8	8	Dif	A

**Figura M6. Motivações das planificações do aluno**



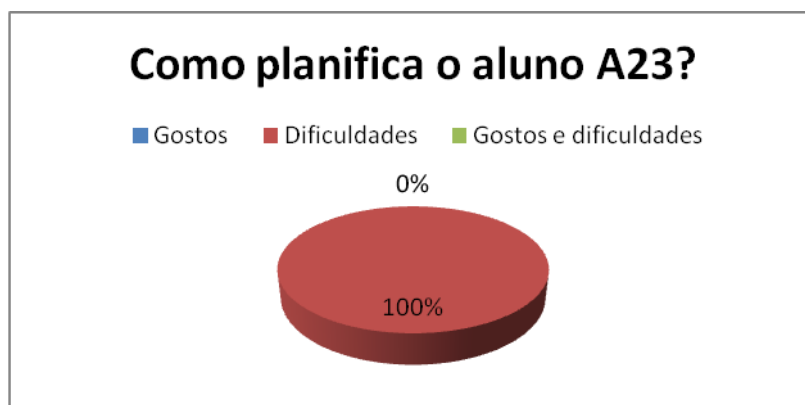
**Figura M6. Avaliação dos colegas**



**Tabela M4. Dados referentes ao aluno A23**

Aluno A23																			
PIT nº 3				PIT nº 4				PIT nº 5				PIT nº 6				PIT nº 7			
Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas	Planificações			Avaliação dos colegas
Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:		Planificadas	Realizadas	De acordo com:	
7	6	Dif	A	6	4	Dif	B	9	8	Dif	A	8	6	Dif	B	7	5	Dif	A

**Figura M7. Motivações das planificações do aluno**

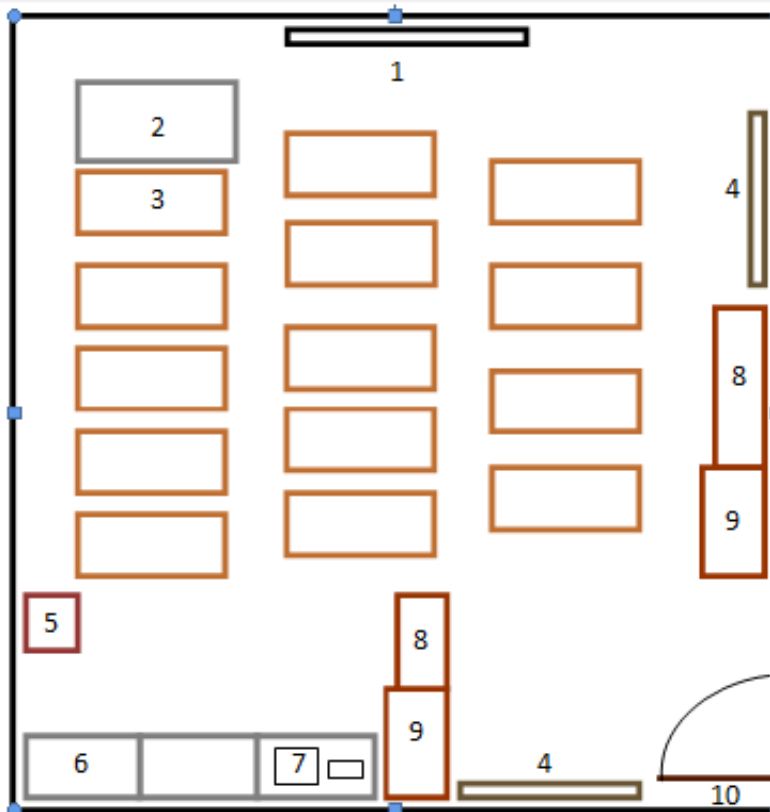


**Figura M7. Avaliação dos colegas**



## **Anexo N. Planta da sala de aula**

Figura N1. Planta da sala de aula



**Legenda:**

- 1 – Quadro preto a giz
- 2 – Secretária da professora titular de turma
- 3 – Secretárias dos alunos
- 4 – Placards de cortiça com trabalhos dos alunos e informações importantes afixados
- 5 – Caixa com materiais de expressão plástica e de educação física
- 6 – Secretárias com materiais de expressão plástica e educação musical
- 7 – Computador
- 8 – Estantes com livros infantis e materiais dos alunos
- 9 – Armários com materiais dos alunos e materiais didáticos de matemática e de expressão plástica
- 10 – Porta

## **Anexo O. Horário semanal da turma**

**Figura O1. Horário semanal da turma**

Horas Dias	segunda feira	terça feira	quarta feira	quinta feira	sexta feira
9:00 -11:00	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
11:00 – 11:30	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11:30 – 12:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
12:30 – 14:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14:00 – 15:00	Expressão e Educação Físico-Motora	Expressões Artísticas	TIC	Expressões Artísticas	Matemática
15:00 – 16:00	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo	Apoio ao Estudo	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

## **Anexo P. Instrumentos de pilotagem do trabalho**

Figura P1. Diário de turma

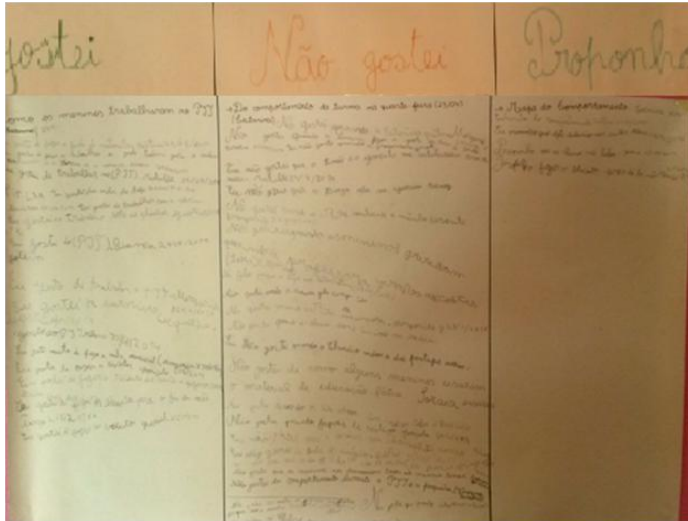


Figura P2. Mapa de comportamentos

Mapa dos Comportamentos

Alunos	Dias		Meses																																
	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20			
Ana Paula																																			
André																																			
Bianca																																			
Carolina																																			
Cláudia																																			
Cláudia																																			
Diogo																																			
Edney																																			
Gabriel																																			
Jonas																																			
Guilherme																																			
Joana																																			
Lara																																			
Luana																																			
Mariana																																			
Margarida D.																																			
Margarida F.																																			
Natilde																																			
Natália																																			
Ricardo																																			
Rodrigo																																			
Simão J.																																			
Simão M.																																			
Tiago																																			

Figura P4. Mapa de registo dos ficheiros realizados

**Português**

Tarefas	Alunos																			
	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária
Ficheiro 1																				
Ficheiro 2																				
Ficheiro 3																				
Ficheiro 4																				
Ficheiro 5																				
Ficheiro 6																				
Ficheiro 7																				
Ficheiro 8																				
Ficheiro 9																				
Ficheiro 10																				
Ficheiro 11																				
Ficheiro 12																				
Ficheiro 13																				
Ficheiro 14																				
Ficheiro 15																				
Ficheiro 16																				
Ficheiro 17																				
Ficheiro 18																				
Ficheiro 19																				
Ficheiro 20																				

**Estudo do Meio**

Tarefas	Alunos																			
	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária
Ficheiro 1																				
Ficheiro 2																				
Ficheiro 3																				
Ficheiro 4																				
Ficheiro 5																				
Ficheiro 6																				
Ficheiro 7																				
Ficheiro 8																				
Ficheiro 9																				
Ficheiro 10																				
Ficheiro 11																				
Ficheiro 12																				
Ficheiro 13																				
Ficheiro 14																				
Ficheiro 15																				
Ficheiro 16																				
Ficheiro 17																				
Ficheiro 18																				
Ficheiro 19																				
Ficheiro 20																				

**Matemática**

Tarefas	Alunos																			
	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária
Ficheiro 1																				
Ficheiro 2																				
Ficheiro 3																				
Ficheiro 4																				
Ficheiro 5																				
Ficheiro 6																				
Ficheiro 7																				
Ficheiro 8																				
Ficheiro 9																				
Ficheiro 10																				
Ficheiro 11																				
Ficheiro 12																				
Ficheiro 13																				
Ficheiro 14																				
Ficheiro 15																				
Ficheiro 16																				
Ficheiro 17																				
Ficheiro 18																				
Ficheiro 19																				
Ficheiro 20																				

**Expressões Artísticas**

Tarefas	Alunos																			
	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária	Ária
Ficheiro 1																				
Ficheiro 2																				
Ficheiro 3																				
Ficheiro 4																				
Ficheiro 5																				
Ficheiro 6																				
Ficheiro 7																				
Ficheiro 8																				
Ficheiro 9																				
Ficheiro 10																				
Ficheiro 11																				
Ficheiro 12																				
Ficheiro 13																				
Ficheiro 14																				
Ficheiro 15																				
Ficheiro 16																				
Ficheiro 17																				
Ficheiro 18																				
Ficheiro 19																				
Ficheiro 20																				

## **Anexo Q. PIT em papel de cenário**

Figura Q1. PIT em papel de cenário

Plano Individual de Trabalho nº

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

	O que posso fazer	O que penso fazer	O que fiz	Total
Português	Fichas de leitura e compreensão			
	Fichas de ortografia			
Matemática	Fichas de tabuada			
	Resolução de problemas			
Estudos de História	Fichas sobre os meios de comunicação			
	Fichas sobre os meios de transporte			
Expressões Artísticas	Gravata com indutores			
	Desenho à vista			

A minha avaliação do trabalho da semana

Cumpri	<input type="checkbox"/>	Os meus comentários:
Não cumpri	<input type="checkbox"/>	
Comentários e sugestões dos colegas:		Comentários e sugestões da professora:

## **Anexo R. Plano Individual de Trabalho (PIT)**

## Plano individual de trabalho (PIT) da 1ª semana

Plano Individual de Trabalho nº

Nome: \_\_\_\_\_

Dia \_\_/\_\_/\_\_

	O que posso fazer	O que penso fazer	O que fiz	Total
Português	Fichas de leitura e compreensão			
	Fichas de ortografia			
Matemática	Exercícios de tabuada			
	Resolução de problemas			
Estudo do Meio	Fichas sobre os meios de comunicação			
	Fichas sobre os meios de transporte			
Expressões Artísticas	Escrita com indutor			
	Desenho à vista			

A minha avaliação do trabalho da semana	
Cumpri	Os meus comentários:
Não cumpri	
Comentários e sugestões dos colegas:	
Comentários e sugestões das professoras:	

## Plano individual de trabalho (PIT) da 4ª semana

Plano Individual de Trabalho nº

Nome: \_\_\_\_\_

Semana de \_\_/\_\_/\_\_ a \_\_/\_\_/\_\_

		O que posso fazer	O que penso fazer	O que fiz				Total
Português	Escrita de textos							
	Fichas de leitura e compreensão							
	Fichas de ortografia							
	Fichas de gramática							
Matemática	Cálculo mental							
	Exercícios sobre tabuada							
	Resolução de problemas							
	Revisões							
Estudo do Meio	Fichas sobre os meios de comunicação							
	Fichas sobre os meios de transporte							
	Fichas sobre as plantas							
Expressões Artísticas	Desenho livre							
	Desenho à vista							
	Escrita com indutor							

A minha avaliação do trabalho da semana		
Cumpri	<input type="checkbox"/>	Os meus comentários:
Não cumpri	<input type="checkbox"/>	
Comentários e sugestões dos colegas:		Comentários e sugestões das professoras:

## **Anexo S. Exemplos de ficheiros do PIT**

## Exemplo de ficheiro de Português (gramática)

Ficheiro 1 – Gramática

---

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Lê o texto com atenção.

### Falar pelos cotovelos

O Hugo fala, grande boca,  
fala e fala sem cessar,  
que até parece uma  
máquina...

Ninguém o consegue calar!  
Põe toda a gente maluca,  
e travá-lo é impossível,  
pois mais que falar com a  
boca,  
fala é pelos cotovelos.



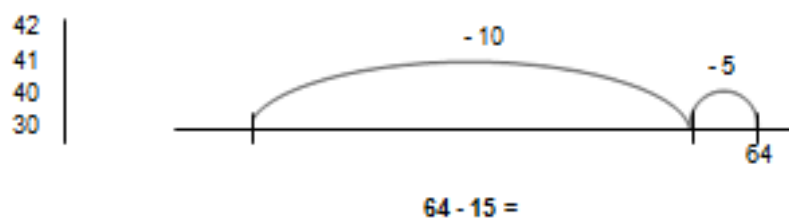
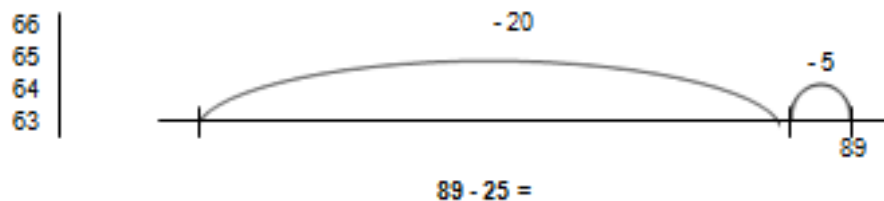
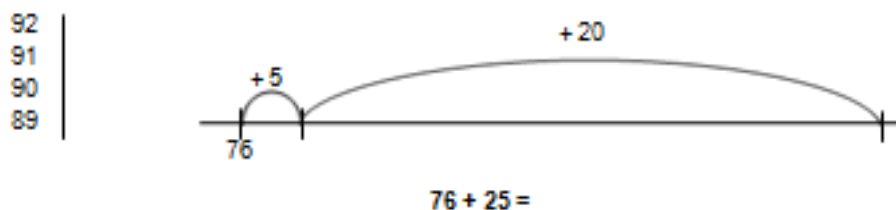
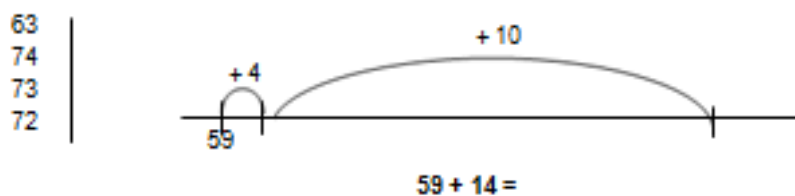
2. 2.1. Sublinha no texto, a amarelo, um nome próprio.  
2.2. Sublinha no texto, a azul, dois nomes comuns.
3. Separa as palavras por sílabas e classifica-as quanto ao seu número, como no exemplo.
- a) grande → gran - de → dissílaba  
b) máquina → \_\_\_\_\_ → \_\_\_\_\_  
c) põe → \_\_\_\_\_ → \_\_\_\_\_  
d) impossível → \_\_\_\_\_ → \_\_\_\_\_
4. Escreve qual o género e o número das palavras.
- a) boca → \_\_\_\_\_ → \_\_\_\_\_  
b) maluca → \_\_\_\_\_ → \_\_\_\_\_  
c) cotovelos → \_\_\_\_\_ → \_\_\_\_\_
5. Lê as frases e coloca-as na negativa.
- a) "Fala e fala sem cessar."  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
b) "Põe toda a gente maluca."  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Escreve os antónimos de:
- a) grande - \_\_\_\_\_  
b) impossível - \_\_\_\_\_

## Exemplo de ficheiro de Matemática (cálculo mental)

### Ficheiro 2 – Cálculo Mental

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Rodeia a azul e coloca o valor total do algarismo em falta. Observa o seguinte exemplo:



## Exemplo de ficheiro de Estudo do Meio (plantas)

Ficheiro 1 – Constituintes das plantas e funções

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Legenda a imagem.



2. Completa os espaços em branco com as palavras da coluna.

- Os \_\_\_\_\_ guardam as sementes.  
 As \_\_\_\_\_ permitem a respiração da planta.  
 As \_\_\_\_\_ permitem que nasçam novos frutos.  
 A \_\_\_\_\_ segura a planta à terra.  
 As \_\_\_\_\_ dão origem aos frutos.  
 O \_\_\_\_\_ suporta as folhas, flores e frutos.

Raiz
Folhas
Flores
Frutos
Sementes
Caule

3. Encontra na sopa de letras os constituintes das plantas e escreve-os na coluna ao lado.

q	a	z	w	s	x	r	f	v	t	g	b
ç	l	o	f	i	k	m	j	u	y	h	n
q	p	o	r	a	í	z	o	i	u	y	t
h	g	f	u	d	s	a	q	c	w	e	r
j	k	l	t	ç	m	n	b	a	v	c	x
r	f	l	o	r	x	s	w	u	q	a	z
f	g	h	j	k	k	f	o	l	h	a	l
q	w	w	e	r	t	y	u	e	i	o	p
a	s	e	m	e	n	t	e	z	x	c	v
s	d	f	g	h	j	k	l	ç	m	n	b

_____
_____
_____
_____
_____
_____



## **Anexo T. Espaço disponível para as caixas e os arquivos do TEA**

**Figura T1. Espaço disponível, na sala de aula, para as caixas e os arquivos do TEA**



## **Anexo U. Realização de trabalhos a pares e em grupo**

## Imagem U1. Trabalho a pares

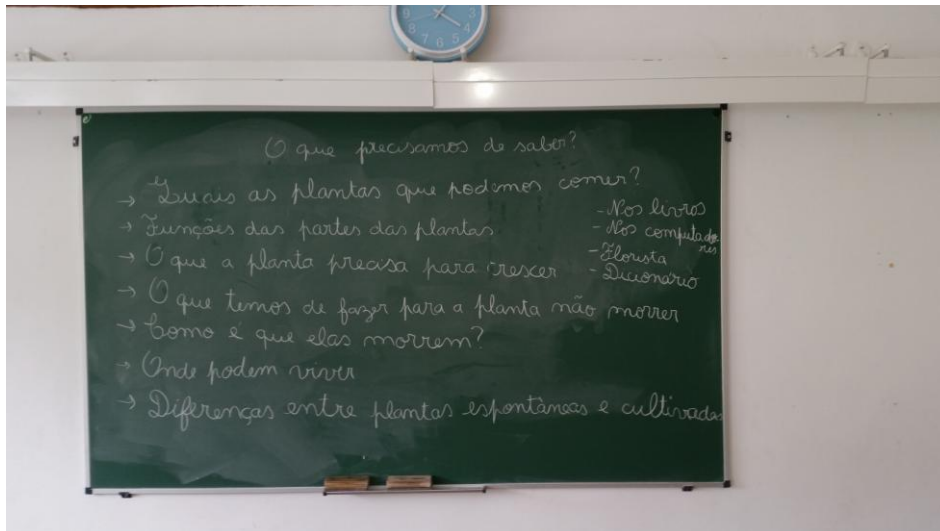


## Imagem U2. Trabalho em grupos

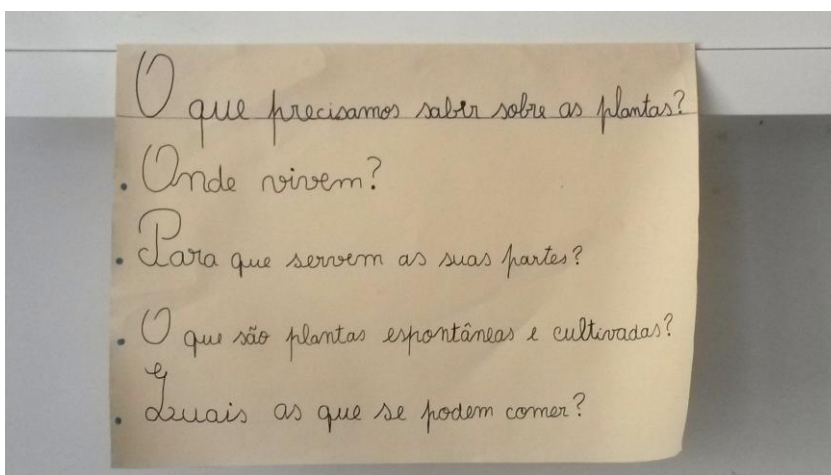


## **Anexo V. Teia dos alunos sobre o projeto de Estudo do Meio**

## Figuras V1. Teia dos alunos sobre o projeto das plantas no quadro



## Figuras V1. Teia dos alunos sobre o projeto das plantas em papel de cenário



**Anexo W. Apresentação do teatro de fantoches “O Cuquedo” à comunidade escolar**

**Figura W1. Apresentação do teatro de fantoches “O Cuquedo”  
à comunidade escolar**

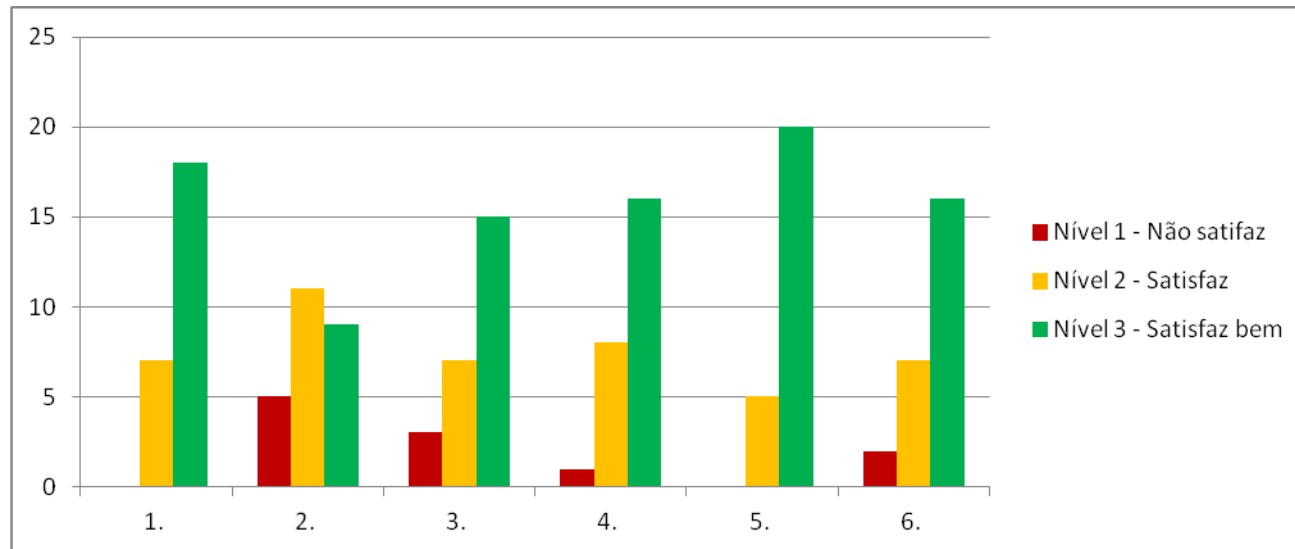


**Anexo X. Avaliação dos principais objetivos trabalhados em  
cada área disciplinar**

**Tabela X1. Tabela de avaliação referente a Português**

Área disciplinar - Português							
Objetivos ge	Escreve pequenos textos, a partir de sugestões			Revê o texto			
	1. Respeita as características do texto	2. Utiliza conetores de discurso	3. Redige o texto de forma coerente	4. Elabora uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema/grafema	5. Utiliza corretamente as marcas de gênero e de número nos nomes, adjetivos e verbos	6. Cuida da apresentação final do texto	
Indicadores							
Alunos	1	2	1	1	2	2	3
	2	3	2	2	3	3	2
	3	2	2	2	2	3	2
	4	3	2	2	2	3	2
	5	2	2	2	2	2	2
	6	2	1	1	2	3	1
	7	3	3	3	3	3	3
	8	3	3	3	3	3	3
	9	2	1	2	2	2	1
	10	3	3	3	1	3	3
	11	3	3	3	3	3	3
	12	2	1	2	2	2	2
	13	3	2	3	3	3	3
	14	2	1	1	2	2	2
	15	3	3	3	3	3	3
	16	3	2	3	3	3	3
	17	3	2	3	3	3	3
	18	3	2	3	3	3	3
	19	3	3	3	3	3	3
	20	3	2	2	3	3	2
	21	3	3	3	3	3	3
	22	3	2	3	3	3	3
	23	3	3	3	3	3	3
	24	3	2	3	3	3	3
	25	3	3	3	3	3	3
Média por indicador	2,72	2,16	2,48	2,6	2,8	2,56	
Média por Objetivo	2,453333333			2,653333333			

**Figura X1. Gráfico de avaliação referente a Português**



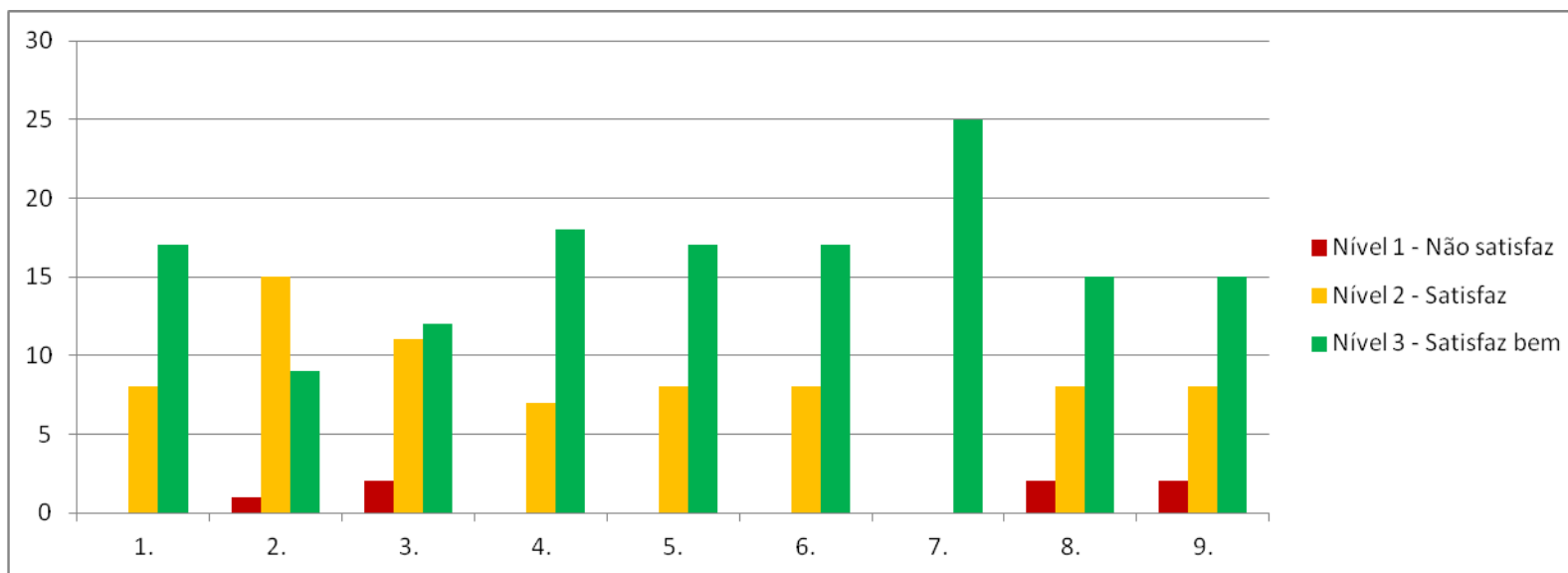
**Legenda:**

1. Respeita as características do texto
2. Utiliza conetores de discurso
3. Redige o texto de forma coerente
4. Elaborar uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema/grafema
5. Utiliza corretamente as marcas de género e de número nos nomes, adjetivos e verbos
6. Cuida da apresentação final do texto

Tabela X2. Tabela de avaliação referente a Matemática

Grelha Avaliação das Aprendizagens Matemática										
Objetivos Gerais	Resolver problemas			Medir distâncias e comprimentos		Medir áreas	Medir capacidades	Medir o tempo		
Indicadores	1. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.	2. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório.	3. Resolve problemas de um passo envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.	4. Identifica o perímetro de um polígono como a soma das medidas dos comprimentos dos lados, fixada uma unidade	5. Realiza medições com unidades de medida convencionais e não convencionais	6. Mede áreas de figuras efetuando decomposições em partes geometricamente iguais tomadas como unidade de medida	7. Mede capacidades fixado um recipiente como unidade de volume	8. Efetua medições do tempo utilizando instrumentos apropriados	9. Lê e escreve a medida de tempo apresentada no relógio de ponteiros e digitais em horas, meias horas e quartos de hora	
A1	2	1	1	3	2	3	3	1	1	
A2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	
A3	3	2	2	3	2	3	3	2	2	
A4	2	2	2	2	3	3	3	2	2	
A5	3	2	2	2	2	2	3	2	2	
A6	2	2	2	2	2	2	3	3	3	
A7	3	2	3	3	3	3	3	3	3	
A8	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A9	2	2	2	2	2	2	3	2	2	
A10	3	2	3	3	3	3	3	3	3	
A11	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A12	3	2	2	2	3	3	3	3	3	
A13	2	2	2	2	3	2	3	3	3	
A14	3	2	1	2	2	2	3	1	1	
A15	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A16	3	2	2	2	3	2	3	2	2	
A17	3	3	3	3	3	2	3	3	3	
A18	2	2	3	2	3	2	3	2	2	
A19	3	3	3	3	2	3	3	3	3	
A20	2	2	2	3	3	3	3	2	2	
A21	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A22	3	3	2	3	3	3	3	3	3	
A23	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A24	2	2	3	3	3	3	3	3	3	
A25	3	2	2	3	3	3	3	3	3	
Média por indicador	2,68	2,32	2,4	2,72	2,68	2,68	3	2,52	2,52	
Média por Objetivo	2,466666667			2,7		2,6672	3	2,52		

**Figura X2. Gráfico de avaliação referente a Matemática**



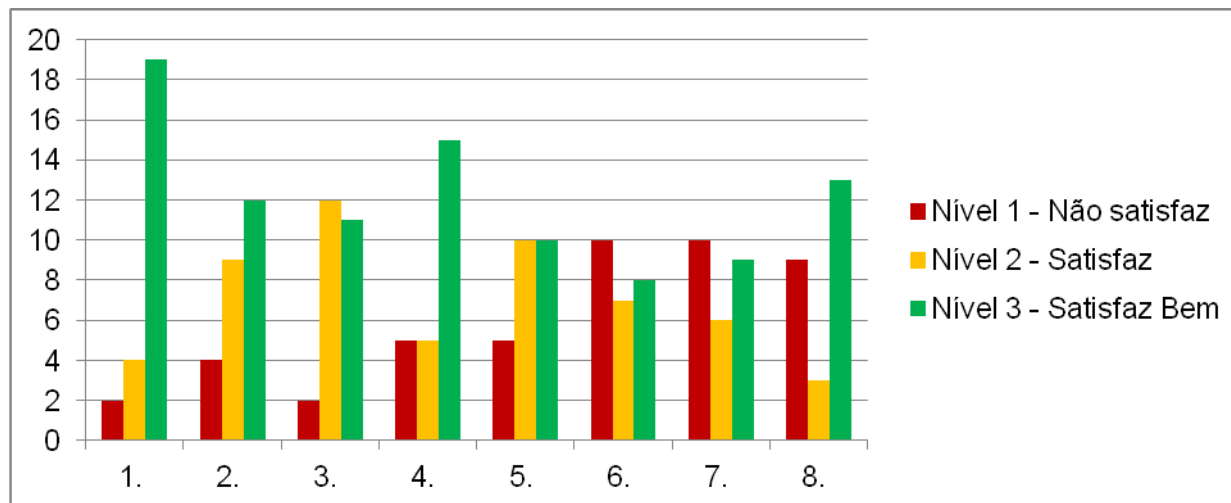
**Legenda:**

1. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.
2. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório.
3. Resolve problemas de um passo envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.
4. Identifica o perímetro de um polígono como a soma das medidas dos comprimentos dos lados, fixada uma unidade.
5. Realiza medições com unidades de medida convencionais e não convencionais.
6. Mede áreas de figuras efetuando decomposições em partes geometricamente iguais tomadas como unidade de medida.
7. Mede capacidades fixado um recipiente como unidade de volume.
8. Efetua medições do tempo utilizando instrumentos apropriados.
9. Lê e escreve a medida de tempo apresentada no relógio de ponteiros e digitais em horas, meias horas e quartos de hora.

Tabela X3. Tabela de avaliação referente a Estudo do Meio

		1. Enumera os constituintes das plantas	2. Associa cada constituinte à respectiva função	3. Define plantas espontâneas e plantas cultivadas	4. Enumera plantas cultivadas e plantas espontâneas	5. Identifica os ambientes em que as	6. Define plantas comestíveis	7. Identifica as partes comstíveis de cada planta	8. Enumera plantas não comestíveis
Alunos	A1	3	3	1	1	1	1	1	1
	A2	3	2	2	2	2	1	1	1
	A3	3	3	2	1	1	1	1	1
	A4	3	1	2	2	2	2	1	1
	A5	3	1	2	3	2	2	2	1
	A6	2	2	2	1	2	2	1	2
	A7	3	1	3	2	2	3	3	3
	A8	3	2	3	3	2	3	1	2
	A9	1	1	3	1	1	1	1	2
	A10	2	3	2	3	3	2	3	3
	A11	3	3	3	3	3	3	3	3
	A12	1	2	1	1	2	1	2	1
	A13	3	2	2	3	2	1	1	1
	A14	3	2	2	3	1	2	1	1
	A15	3	3	3	3	2	2	2	3
	A16	2	2	3	2	2	2	1	1
	A17	3	2	3	3	3	1	3	3
	A18	3	2	2	3	1	1	2	3
	A19	3	3	3	3	3	3	3	3
	A20	3	3	3	3	3	3	3	3
	A21	3	3	3	3	3	3	3	3
	A22	3	3	2	3	3	3	3	3
	A23	3	3	3	3	3	3	3	3
	A24	2	3	3	3	3	1	2	3
	A25	3	3	2	2	3	1	2	3
Média		2,68	2,32	2,4	2,4	2,2	1,92	1,96	2,16

**Figura X3. Gráfico de avaliação referente a Estudo do Meio**



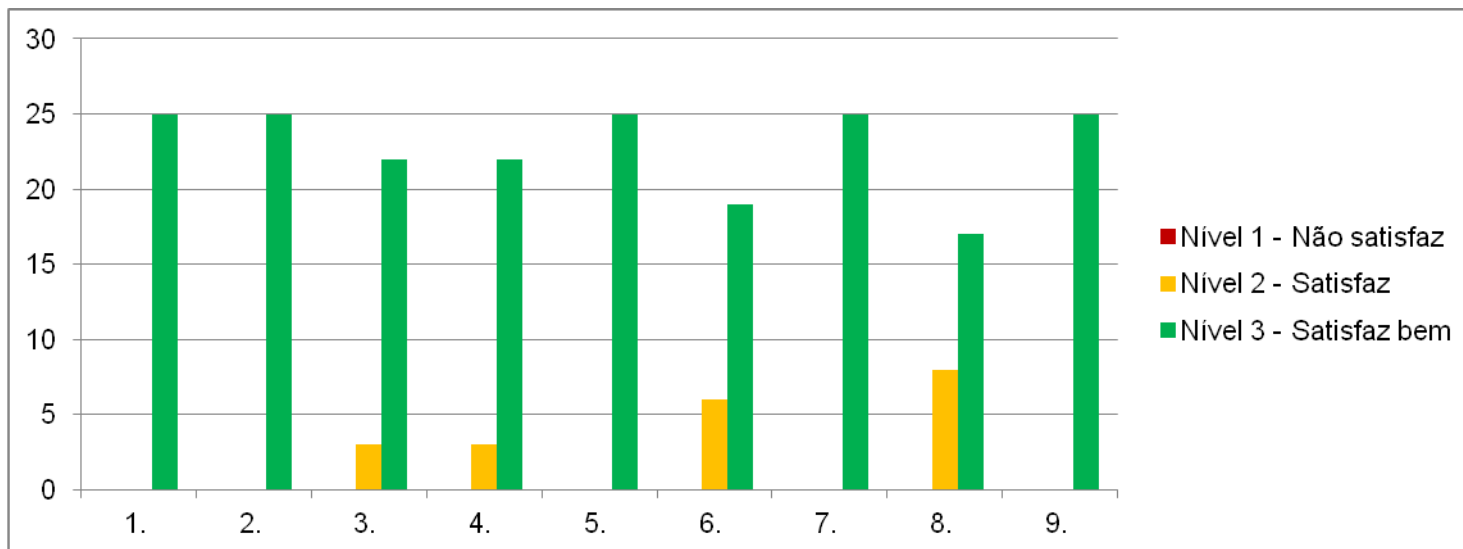
**Legenda:**

1. Enumera os constituintes das plantas.
2. Associa cada constituinte à respetiva função.
3. Define plantas espontâneas e plantas cultivadas.
4. Enumera plantas cultivadas e plantas espontâneas.
5. Identifica os ambientes em que as vivem.
6. Define plantas comestíveis.
7. Identifica as partes comestíveis de cada planta.
8. Enumera plantas não comestíveis

Tabela X4. Tabela de avaliação referente às Expressões Artísticas

Objetivo Geral	Expressão Plástica				Expressão Musical		Expressão Dramática			
	Constrói fantoches de acordo	Constrói cenários		Composição		Improvisação				
Indicadores	Explora técnicas de modelagem em pasta de papel	Explora as possibilidades técnicas de pinceis e guaches	Pinta livremente em grupo sobre papel de cenário de grandes dimensões	Explora as possibilidades técnicas de pinceis e guaches	Compor um som/motivo	Adequa o som/motivo a uma determinada característica	Explora diferentes formas de se deslocar	Reage espontaneamente por gestos/movimentos e ilustrações	Improvisa um diálogo ou pequena história em pequeno grupo, a partir de uma imagem	
A1	3	3	2	3	3	2	3	3	3	
A2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	
A3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A4	3	3	3	3	3	3	3	2	3	
A5	3	3	2	3	3	2	3	3	3	
A6	3	3	2	3	3	2	3	3	3	
A7	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A8	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A9	3	3	3	3	3	3	3	2	3	
A10	3	3	3	2	3	2	3	2	3	
A11	3	3	3	2	3	3	3	3	3	
A12	3	3	3	2	3	3	3	3	3	
A13	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A14	3	3	3	3	3	3	3	2	3	
A15	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A16	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A17	3	3	3	3	3	3	3	2	3	
A18	3	3	3	3	3	2	3	2	3	
A19	3	3	3	3	3	2	3	2	3	
A20	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A21	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A22	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A23	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A24	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
A25	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Médias	Média por indicador	3	3	2,88	2,88	3	2,76	3	2,68	3
	Média por objetivo	3		2,88		2,88		2,893333333		

**Figura X4. Gráfico de avaliação referente às Expressões Artísticas**



**Legenda:**

1. Explora técnicas de modelagem em pasta de papel.
2. Explora as possibilidades técnicas de pinceis e guaches.
3. Pinta livremente em grupo sobre papel de cenário de grandes dimensões.
4. Explora as possibilidades técnicas de pinceis e guaches.
5. Compõe um som/motivo
6. Adequa o som/motivo a uma determinada característica.
7. Explora diferentes formas de se deslocar.
8. Reage espontaneamente por gestos/movimentos a ilustrações.
9. Improvisa um diálogo ou pequena história em pequeno grupo, a partir de uma imagem.

## **Anexo Y. Ficha de avaliação do projeto sobre as plantas**

Tabela Y1. Grelha de registo das avaliações na ficha de avaliação do projeto sobre as plantas

Questão	Enumera os constituintes das plantas			Associa cada constituinte à respetiva	Define plantas espontâneas e plantas cultivadas	Enumera plantas cultivadas e plantas espontâneas	Identifica os ambientes em que as plantas vivem		Define plantas comestíveis	Identifica as partes comestíveis de	Enumera plantas não comest	Total
	1.	1,1.	1,2.	2	3	4,1.	5	5,1.	6	7	8	
<b>Cotação</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
A1	10	4	5	15	0	0	0	0	0	0	0	34
A2	10	4	0	7,5	4,5	0	9	0	0	0	0	35
A3	10	4	0	15	0	0	0	0	0	0	0	29
A4	10	0	0	0	4,5	0	0	0	0	0	0	14,5
A5	10	4	0	0	7,5	9	7	0	0	0	0	37,5
A6												0
A7	10	4	5	15	12	0	7	0	6	8	9	76
A8	10	4	0	2,5	12	8	0	4	0	0	6	46,5
A9	4	0	0	0	0	1	0	0	0	0	9	14
A10	8	0	0	15	9	10	4	8	0	12	9	75
A11	10	4	5	15	12	10	7	4	6	12	9	94
A12	4	0	0	7,5	0	0	3	0	0	0	2	16,5
A13	10	4	5	7,5	6	10	4	0	0	0	0	46,5
A14	10	4	0	2,5	0	10	0	0	0	0	0	26,5
A15	10	4	5	10	9	8	0	0	0	8	9	63
A16												0
A17	10	4	5	7,5	9	10	7	3	0	10	9	74,5
A18	10	4	0	10	6	10	0	0	0	0	9	49
A19	10	4	5	15	12	8	7	4	6	8	9	88
A20	10	4	5	15	9	10	9	8	6	12	9	97
A21	10	4	5	15	12	10	7	4	6	12	9	94
A22	10	4	5	10	7,5	7	7	4	6	8	9	77,5
A23	10	4	5	15	12	8	7	0	6	12	9	88
A24	6	0	0	14	9	10	4,5	2	0	0	9	54,5
A25	10	4	5	10	7,5	4	7	4	0	2	9	62,5

Classificação	
Não Satis	0 - 49%
Satisfaz	50 - 69%
Satisfaz E	70 - 100%